

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO
CURSOTÉCNICO EM AGROECOLOGIA
Modalidade Proeja

AUTORIZADO PELA RESOLUÇÃO 035/2017

Porto Alegre, 05 de setembro de 2017.

COMPOSIÇÃO GESTORA DA INSTITUIÇÃO

Reitor

Oswaldo Casares Pinto

Pró-Reitora de Ensino - PROEN

Clarice Monteiro Escott

Pró-Reitora de Administração – PROAD

Tatiana Weber

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional - PRODI

José Eli Santos dos Santos

Pró-Reitora de Extensão - PROEX

Viviane Silva Ramos

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPPI

Eduardo Giroto

Diretor Geral do *Campus Restinga*

Prof. Gleison Samuel Nascimento

Diretor de Ensino do *Campus Restinga*

Prof. Diego Monte Blanco

Diretora de Administração e Planejamento do *Campus Restinga*

Caroline Daiane Kulba

Coordenadora de Desenvolvimento Institucional do *Campus Restinga*

Prof.^a Shana S. Flores

Coordenador de Extensão do *Campus Restinga*

Prof. Maurício Polidoro

Coordenador de Pesquisa do *Campus Restinga*

Prof. Luciano Furlan

Nominata de Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico de Curso¹

Nome Representação Área PCN

Milena Silvester Quadros - Curso Ciências Humanas e suas Tecnologias

Caren Rejane de Freitas Fontella - Setor de Ensino, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias

Dania Pinto Gonçalves - Comissão de Pesquisa Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Carlos Ventura Fonseca - Comissão de Pesquisa Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias

Caren Funginiti da Silva – Matemática e suas Tecnologias

Andréia Meinerz - Ciências Humanas e suas Tecnologias

Diego Monte Blanco - Ciências Humanas e suas Tecnologias

Rudinei Muller - Curso Ciências Humanas e suas Tecnologias

Thaiana Machado dos Anjos – Setor de Ensino, Ciências Humanas e suas Tecnologias

Tiago Bassani Rech – Direção de Ensino - Comissão de Extensão Ciências Humanas e suas Tecnologias

Nome Representação (Comunidade Externa)

Ari Uriartt - Emater

Claudio Fioreze - IFRS *Campus* Viamão

Fabio Kessler Dal Soglio - UFRGS

Flávio Inácio Burg - Professor da Rede Municipal de Porto Alegre

Ingrid Barros - UFRGS

Luis Paulo Vieira Ramos - Emater

Marcos Fernandes - ONG Um Novo Olhar

WarnaFrühauF - Emater/Ascar-RS

Sandro Trevisan Fildler - Emater/Ascar-RS

¹ ORDEM DE SERVIÇO Nº 015, de 23 de junho de 2016.

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	6
2 APRESENTAÇÃO.....	7
3 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO CURSO E DO IFRS	8
3.1 O território da Zona Sul e o bairro da Restinga.....	8
3.2 Os caminhos da construção colaborativa do curso.....	11
3.3 Caracterização do IFRS – <i>Campus Restinga</i>	16
4 CONCEPÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	19
4.1 Justificativa.....	19
4.2 Objetivos	29
4.2.1 Objetivo Geral.....	29
4.2.2 Objetivos Específicos.....	29
4.3 Perfil do Curso.....	30
4.4 Perfil do Egresso	32
4.5 Metodologia.....	32
4.6 Diretrizes e Atos Oficiais.....	33
4.7 Requisitos e Formas de Ingresso	34
4.7.1 Requisitos de ingresso	34
4.7.2 Formas de ingresso	35
4.8 Critérios para Aproveitamento de Conhecimento e Experiências Anteriores	35
4.9 Princípios filosóficos e pedagógicos do curso.....	37
4.10 Representação gráfica do perfil de formação	40
4.11 Orientação para a construção da organização curricular do Curso.....	41
4.11.1 Temas Transversais.....	41
4.11.2 Educação Ambiental	41
4.11.3 Educação em Direitos Humanos	42
4.11.4 Educação para a Inclusão, Diversidade Cultural e Inovação.....	42
4.11.5 História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.....	43
4.11.6 Inclusão digital e Instrumentalização para auto-gestão da Educação à Distância	43
4.11.7 Educação à distância	44
4.12 Matriz curricular	46
4.13 Programa por Componentes Curriculares:.....	50
4.14 Estágio Curricular	106
4.14.1 Não obrigatório.....	106

4.15 Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem	107
4.15.1 Da Recuperação Paralela	109
4.15.2 Da Progressão Parcial	111
4.16 Metodologias de Ensino	111
4.17 Acompanhamento pedagógico	114
4.18 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão	116
4.19 Articulação com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educação Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero (NEPGE)	116
4.20 Núcleo de Ensino à Distância (NEAD)	117
5 COLEGIADO DE CURSO	118
6 QUADRO DE PESSOAL	119
6.1 Corpo docente	119
6.2 Técnico-administrativos em Educação	122
7 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	126
8 INFRAESTRUTURA	126
8.1 Estrutura Geral	126
8.2 Biblioteca	126
8.2.1 Acervo	127
8.2.2 Relação de livros por área do conhecimento:	128
8.2.3 Serviços oferecidos	128
8.2.4 Portal de Periódicos da CAPES	128
8.3 Equipamentos e Laboratórios	128
9 CASOS OMISSOS	129
10 REFERÊNCIAS	130
ANEXOS	132
Anexo I – Referente gráfico para a matriz curricular a partir do Fórum dos Saberes múltiplos em Agroecologia	132
Anexo II – Metodologia construção colaborativa da Matriz curricular	133

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Denominação do curso: Técnico em Agroecologia

Forma da oferta do curso: Integrado na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Modalidade: Presencial

Habilitação: Técnico em Agroecologia

Local de oferta: IFRS – *Campus* Restinga

Eixo tecnológico: Recursos Naturais

Turno de funcionamento: Noturno

Número de vagas: 32

Periodicidade da oferta: Anual

Tempo de integralização: 3 anos

Tempo máximo de integralização: 6 anos

Carga horária total: 2.490 h

Mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Diretor de Ensino: Tiago Bassani Rech – tiago.rech@restinga.ifrs.edu.br – (51) 3247-8406.

Coordenação Provisória para Confecção do PPC² do Curso: Milena Silvester Quadros

Dados da coordenação provisória: milena.quadros@restinga.ifrs.edu.br – (51) 3247-8400

² INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03, de 03 de junho de 2016.

2 APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino de Jovens e Adultos, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus Restinga*, a partir do segundo semestre de 2017. O mesmo descreve a trajetória singular de construção deste curso, desde a submissão da proposta até a elaboração do presente documento: da grade curricular à metodologia, dos princípios filosóficos à organização didática, dos objetivos ao perfil profissional dos alunos egressos. O documento baliza o início de um curso pensado coletivamente e de modo colaborativo. Mais que um marco definitivo, ele lança as bases para um Projeto Pedagógico de Curso em movimento, que possa conformar-se permanentemente às transformações de um mundo ativo e dinâmico em suas socialidades, territorialidades e relações cosmoambientais. Espera-se que o documento seja capaz de dialogar com os múltiplos agentes que irão compor o Curso Técnico em Agroecologia, tanto com seus estudantes, servidores docentes e técnico-administrativos em educação, quanto com a comunidade da Restinga, demais bairros da Zona Sul de Porto Alegre e os agentes rurais da Agroecologia (agricultores familiares, povos indígenas, comunidade de pescadores, quilombolas, entre outros).

É importante sinalizar que o presente projeto pedagógico de curso está fundamentado nas bases legais, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), na Resolução nº 06 de 20/09/2012 (que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio), no Parecer CNE/CEB nº 11/2012, no Documento Base do PROEJA (2007), nas Concepções e Diretrizes dos Institutos Federais, bem como no conjunto de leis (Decretos, Diretrizes, Normatizações e Referenciais Curriculares) que norteiam a Educação Profissional e Tecnológica Brasileira, assim como nos documentos orientadores do IFRS. Também está presente, como marco orientador desta proposta, a compreensão institucional da educação como uma prática social, que se materializa na função social do IFRS – *Campus Restinga*, no intuito de promover educação técnica, científica e humanística, visando a formação de um sujeito profissional/cidadão e crítico/reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais.

No que tange à atuação profissional, este documento pauta-se pela legislação que regimenta a atuação do profissional Técnico em Agroecologia tendo como base o direito

instituído pela Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional nº 11.346/2006 (LOSAN), que cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), bem como a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN), regulamentada pelo Decreto nº 7.272/2010, com vistas a assegurar o direito humano à alimentação saudável e de qualidade. Igualmente pela lei 14.486/2014 que institui a Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica, funcionando como instrumento de promoção do desenvolvimento sustentável com a finalidade de apoiar e incentivar iniciativas em Agroecologia.

3 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO CURSO E DO IFRS

3.1 O território da Zona Sul e o bairro da Restinga

Uma grande área de restinga. Do ponto de vista da paisagem, assim podemos caracterizar a porção mais ao sul da região metropolitana de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul. Essa região, caracterizada como Zona Sul pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre (PDDUA, 1999), refugia histórias que nem sempre figuraram nos catálogos que promovem a capital do estado mais meridional do Brasil.

Constituído da necessidade colonial de expandir e demarcar conquistas territoriais, o Rio Grande do Sul erigiu-se sobre a imagem de grandes batalhas militares e de seus combatentes que defenderam o estado de inimigos em diferentes episódios da história oficial. Ao mesmo tempo, reconhecido como um dos estados que mais recebeu descendentes de italianos e alemães que participaram das correntes imigratórias iniciadas na metade do século XIX, o Rio Grande do Sul orgulha-se do seu passado europeizante e reforça valores a ele atribuídos: um povo cristão, branco, trabalhador.

Quando voltamos o olhar para a Zona Sul de Porto Alegre, entretanto, a imagem idílica de um estado glorioso entra em contradição com sua própria história. Por ser uma região distante do centro, a Zona Sul de Porto Alegre serviu como vala para onde foram despejadas as populações que não se adequavam aos padrões de um modelo urbano ordenado, higienizante e civilizatório. Conduzidos ao Rio Grande do Sul para trabalhar nas estâncias produtoras do charque, desde as primeiras ocupações portuguesas na região, os africanos e seus descendentes escravizados estiveram atrelados às dinâmicas de ocupação territorial e funcionamento da economia. Com o declínio das atividades pecuárias e da produção do charque, muitos negros libertos ou escravizados fugidos deixavam o interior do estado em direção à capital em busca de outras possibilidades de vida. A maior parte destas pessoas

passaram a viver nas ‘vilas de malocas’, como eram conhecidos estes lugares situados no centro da cidade.

Conjurados pelo poder público e vistos como pessoas de hábitos degradantes pela população em geral (PESAVENTO, 2002), no final da década de 1960 o Estado colocou em movimento a política de remoção das vilas e favelas do centro da cidade de Porto Alegre. Dispositivo normalizador ainda usado nos dias de hoje, as casas e os pertences das famílias que habitavam esses locais, e não tinham condições de adquirir terrenos próximos ao centro, foram removidos à força e jogados na área que atualmente corresponde ao bairro da Restinga. O intenso deslocamento populacional rumo à Restinga levou ao surgimento de ocupações espontâneas autoconstruídas. Assim, a parte planejada pelo poder público veio a ser conhecida popularmente como Restinga Nova, em face à Restinga Velha, com maiores concentrações de aglomerados e favelas. A Vila Restinga, como foi chamada inicialmente, era uma área alagadiça cercada de mata virgem e desprovida dos recursos mais básicos, tais como redes de água e iluminação, escolas, transporte e postos de saúde.

Ali, os primeiros moradores precisaram agenciar estratégias criativas para lidar com situações limitantes, tais como a inexistência de transporte urbano, a necessidade de reconstruir eles próprios suas moradias e as redes de saneamento básico, elaborarem seus próprios modelos e marcadores geográficos, bem como criarem meios para enfrentar a ausência de outros serviços básicos, como de saúde e educação. Apesar da multiplicidade de saberes complexos que circulam pelo bairro, a Restinga, por ser lugar que abriga uma parte significativa do povo negro de Porto Alegre, continua sendo o cenário onde práticas de racismo, preconceito e exclusão social seguem sendo batizadas.

De acordo com o ObservaPOA e os dados do Censo do IBGE (2010) e da Fundação Municipal de Assistência Social (2013), a Restinga possui, hoje, 60.729 habitantes (valor fortemente refutado pela comunidade), representando 4,31% da população do município, com área de 38,56 km², representa 8,10% da área do município, sendo sua densidade demográfica de 1.574,92 habitantes por km². A taxa de analfabetismo é de 4,03% e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 2,10 salários-mínimos (dados de 2010). No entanto, com índices elevados de pobreza e violência originados em razões difusas como o tráfico de drogas, a violência doméstica e a prostituição, a luta política passou a constituir o repertório de ações dos moradores do bairro.

Foi através da atuação criativa e estratégica das lideranças comunitárias que uma das Escolas Técnicas Federais destinada para Porto Alegre foi instalada na Restinga. Se o IFRS da Restinga não é a única Escola Técnica situada em um bairro de periferia, certamente é

uma das poucas instituições cuja implantação decorreu da luta e articulação organizada de uma comunidade periférica. A história do *Campus* remonta à busca da comunidade pela “Escola Técnica Federal de Porto Alegre na Restinga”, que iniciou em 08 de maio de 2006, com a criação da Comissão Pró-implantação dessa unidade de ensino.

A mobilização da comunidade pela construção da escola coincidiu com um contexto nacional de valorização da formação profissional e, também, com investimentos expressivos do Governo Federal. Desde 2005, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação, passou por profunda transformação que abrangeu não somente a reestruturação física — com investimentos em obras, laboratórios, equipamentos e reformas —, mas, também, a ampliação e criação de novas vagas para servidores técnicos administrativos e docentes.

A Zona Sul, a qual fazemos menção nessa breve caracterização, não é constituída apenas por bairros urbanizados como a Restinga. A região também engloba a atual Zona Rural do município de Porto Alegre, formada por Áreas de Preservação Permanente e pequenas propriedades rurais, cujas famílias de agricultores abastecem boa parte das feiras de alimentos orgânicos da região metropolitana. Apesar das práticas de agricultura, pecuária e pesca terem sobrevivido aos movimentos de expansão urbana e especulação imobiliária, desde 1999 havia sido decretado o fim da Zona Rural do município, com a entrada em vigor do então Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental (PDDUA). O decreto desencadeou uma série de medidas que desconsiderou a vocação rural do território, priorizando políticas de especulação imobiliária e acarretando a falta de políticas públicas para os agricultores, assim como a falta de estímulos técnico-científicos. No entanto, com o Projeto de Lei Complementar do Executivo 007/2014 e sua posterior aprovação, que instituiu a criação do Sistema de Gestão da Política de Desenvolvimento Rural, Porto Alegre abriu a possibilidade para a valorização da produção agrícola em áreas rural e urbanas, fomentando novas iniciativas e abrindo caminhos para o reconhecimento das atividades rurais e, principalmente, dos sujeitos que atualmente colaboram para a Segurança Alimentar e Nutricional de parte da população de Porto Alegre.

A mesma Zona Sul de Porto Alegre também constitui o local de diferentes ocupações por grupos Guaranis, ancestrais à chegada dos colonizadores ao Rio Grande do Sul. A constante reocupação do território da Zona Sul por estes coletivos está relacionada à aspectos cosmológicos da própria cultura Guarani. Cercada por uma cadeia de morros com diversas nascentes que correm por seu interior, as três aldeias situadas na região do extremo sul de Porto Alegre, permanecem em pontos que são considerados sagrados para as cosmologias

indígenas, pois próximos às margens da Lagoa dos Patos e do Rio Guaíba. Segundo os guaranis, a região da bacia do Guaíba e Lagoa dos Patos é um dos pontos onde antigos *karai* conseguiram atingir o *aguyjê* - estado de imortalidade e perfeição em vida - tornando-se a seu tempo eles próprios divindades, capazes de alcançar *Yvymarãe'ỹ*, a Terra Sem Males. Na Zona Sul de Porto Alegre vivem, ainda, povos kaingang e Charrua, os quais identificam diversas áreas pertencentes à sua ancestralidade e reivindicam sua demarcação. Estes coletivos habitam, hoje, áreas do Morro do Osso, da Lomba do Pinheiro e do Morro Santana, bem como territórios situados no Lami. Esses povos ressentem-se da incapacidade de o Estado traduzir suas necessidades e implementar políticas públicas sensíveis ao universo de suas vivências.

O curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal da Restinga foi desenhado na confluência destas cosmovisões, que fogem ao padrão normativo que estrutura as grandes cidades brasileiras, assim como no diálogo com uma territorialidade plural. Pensar a agroecologia a partir desta multiplicidade nos levou a um movimento singular, criativo e potente.

3.2 Os caminhos da construção colaborativa do curso

Esse documento apresenta uma narrativa polifônica que teve início com a publicação de um edital. Partindo de um princípio democratizante, o Edital 05/2016 “Escolha de Novo Curso para o *CampusRestinga* - Técnico integrado ao Ensino Médio Modalidade PROEJA” abriu a possibilidade para que pessoas de diferentes segmentos pudessem construir suas propostas para um novo curso a ser ofertado a partir do ano de 2017. Logo, um grupo pequeno de servidores do IFRS reuniu-se, num primeiro encontro, com algumas pessoas que atuam nos movimentos comunitários da Restinga. Em uma roda de conversa, dentro de uma sala de aula, uma das lideranças do bairro ali presentes sugeriu: *façamos um curso de Agroecologia, pois a vida começa pelo alimento*.

Com a ideia latente, nos encontros que se sucederam aproximavam-se mais pessoas, e o que inicialmente circunscreveu os desejos de um bairro urbano da Restinga, ampliou-se, englobando a rede de agricultores familiares agroecológicos da região metropolitana de Porto Alegre; Associações comunitárias, como a da horta urbana da Lomba do Pinheiro, coletivos Guarani e Kaingang que vivem em localidades da Zona Sul, onde também está situada a Restinga, além deles, a comunidade quilombola dos Alpes D. Edwiges. Passaram a participar, também, diversas entidades de caráter público, tais como a Emater (Empresa de Assistência

Técnica e Extensão Rural), a SDR (Secretaria de Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul), a UFRGS (Universidade Federal do RS), a Fepagro (Fundação Estadual de Pesquisas Agropecuárias), a SMS (Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre), o legislativo municipal, segmentos do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), entre outros.

No diálogo ao qual nos propusemos, estivemos distantes de produzir um conceito coerente e objetivo que permitisse nos movimentar de maneira segura pelo campo da Agroecologia. Isso porque nos conectamos a mundos divergentes em sua concepção sobre as práticas de agricultura, sobre a relação com a terra e com os alimentos, bem como sobre os saberes e conhecimentos em jogo. Inicialmente, se tal trama resultou potente, foi mais pela criatividade evocada no desejo conjunto de transformar uma realidade, do que pela construção de um conceito que correspondesse à Agroecologia. Três foram as fontes de dificuldades que precisamos superar ao longo da construção da proposta submetida ao edital de escolha do novo curso: a falta de profissionais (docentes e técnicos) para suprir a demanda do curso Técnico em Agroecologia, o turno no qual o curso deveria ser ofertado (noturno), e a falta de infraestrutura (laboratórios e áreas próprias para o plantio). Juntos, estes fatores tornaram-se as principais dificuldades. Afinal, quem daria as aulas que envolvem os conhecimentos técnicos? Como realizar aulas práticas no turno da noite com a ausência de luz? Onde realizaríamos as aulas práticas, uma vez que a estrutura atual do Instituto Federal não dispõe de áreas de plantio?

Durante os encontros que ocorreram semanalmente, algumas lideranças comunitárias da Restinga sugeriram que um dos focos do curso deveria estar na formação de multiplicadores (Educadores Populares) que pudessem atuar junto às famílias, estimulando o cultivo em hortas domiciliares ou associativas (em escolas, entidades comunitárias, organizações de moradores, ocupações, entre outros), cujos espaços pudessem servir para as aulas práticas. Priorizar as hortas comunitárias traduz uma necessidade e uma exigência de que a Agroecologia atue para a Segurança Alimentar e Nutricional de famílias em situação de risco social. Deste modo, cada componente curricular das aulas práticas que exigem áreas de cultivo, em acordo com a Organização Didática do IFRS, passa a contar com vinte por cento de ensino à distância, onde os alunos poderão produzir no seu próprio terreno (ou canteiros suspensos), constituindo os vínculos tanto com a terra quanto com o meio ambiente. Neste espaço, podem observar o processo de crescimento vegetal, perceber as alterações no solo, realizar adubação, testar o manejo ecológico das doenças e dos insetos que atingem as plantas e assim por diante. Um conhecimento próprio da Restinga, ou seja, a *capacidade de produzir governança comunitária* originada na trajetória de territorialização dos moradores do bairro,

bem como um saber que age para a precaução e defesa da vida, neste caso a Segurança Alimentar, foi incorporado ao currículo.

Na interlocução com os agricultores da produção orgânica, com os indígenas e com os quilombolas, nos foi revelado que os saberes empíricos que se constituíram numa longa tradição na agricultura, e cujas práticas funcionam como estruturantes sociocsmológicos destas coletividades, deveriam ser integrados ao currículo. Os conhecimentos tradicionais das comunidades que vivem na Zona Sul de Porto Alegre também passaram a compor a matriz curricular do curso, em diálogo simétrico com o conjunto de conhecimentos técnico-científicos. Foram sugeridas as *componentes curriculares* de Seminários Temáticos, nas quais mestres e conhecedores de práticas na agricultura possam colaborar ativamente para os conhecimentos na agroecologia.

Da interação com outras instituições, em especial com a Emater e com a UFRGS, construímos uma rede de colaboração interinstitucional para suprir as necessidades e as carências de profissionais técnicos na área, bem como do uso de laboratórios e espaços didáticos dos quais não dispomos. Através de acordos de cooperação e de convênios que estão em tramitação, criou-se a possibilidade de profissionais de outras instituições realizarem a docência no *Campus Restinga*, assim como estudantes de pós-graduação fazerem seus estágios docentes nas turmas do curso de Agroecologia. Além disso, por meio dos convênios criou-se a possibilidade de técnicos extensionistas atuarem junto aos espaços de cultivos associativos e comunitários. Ao fim da elaboração da proposta inicial foi montado um referente gráfico como sugestões para o curso (ANEXO 1).

Após o processo de aprovação do PROEJA em Agroecologia, realizado mediante votação dos membros do *Concamp*, foi iniciado o processo de construção do Projeto Pedagógico do curso. A principal preocupação foi dar continuidade ao caráter colaborativo e plural que originou a proposta inicial. O Grupo de Trabalho que deu seguimento às atividades propôs a constituição de um Fórum permanente, com o objetivo de oportunizar o diálogo entre os diferentes segmentos. O I Fórum permanente dos Saberes Múltiplos em Agroecologia ocorreu no dia 03 de agosto de 2016 e reuniu, no Instituto Federal da Restinga, dezenas de pessoas com vínculos em representações como associações comunitárias, órgãos do governo, coletivos tradicionais, ONG's, certificadoras agroecológicas, entre outras, que ali estiveram com a intenção de colaborar para a construção pedagógica do curso.

O Fórum foi mediado pelos servidores da EMATER e do IFRS, partindo de uma metodologia participativa. Para oportunizar um diálogo profícuo, as pessoas se dividiram em quatro grupos: Agricultores Familiares da produção orgânica; Agricultura urbana e mulheres

na Agroecologia; Especialistas e técnicos; Indígenas, Pescadores e Quilombolas. Cada grupo esteve reunido por cerca de uma hora, momento no qual debateram as seguintes proposições: *O que vocês esperam do Curso Técnico em Agroecologia? Como e em que o Técnico em Agroecologia deve atuar?* Dando continuação à metodologia proposta, cada segmento elaborou tarjetas com tópicos que foram apresentados para o grande grupo (ANEXO II).

Sobre o coletivo que articulou o tema da Agricultura urbana e das Mulheres na Agroecologia, chamaram a atenção para o impacto nas formações de grupos ligados às identidades de gênero, sobretudo, para a possibilidade de emancipação das mulheres em situação de risco social. Lembraram que as turmas de PROEJA do IFRS Restinga são predominantemente constituídas por mulheres. E, considerando que a Restinga tem índices alarmantes de disparidades e violências de gênero, as mulheres que expuseram suas proposições, corroboraram a referência da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), para a qual a fusão entre os papéis de mulheres e camponeses consiste em um campo de conhecimento que articula e integra saberes populares e científicos, bem como aceita o desafio de produzir novos conhecimentos a partir desse encontro (ANA, 2008, p. 68).

O coletivo que debateu a Agricultura Urbana e Gênero chamou atenção para a necessidade de que projetos pedagógicos das instituições de ensino técnico tornem-se referência na construção de conhecimentos na agroecologia e que possam problematizar as relações de gênero e poder na sua abordagem. Esquemáticamente, as mulheres apresentaram as seguintes proposições para o currículo: 1) Educação e reeducação alimentar; 2) Educação Social e Ambiental – Preservação e função social; 3) Saberes agroecológicos com perspectiva de gêneros; 4) Superação geracional da vulnerabilidade; 5) Mediação de conflitos – Cultura de Paz; 6) Divulgação do curso; 7) Fortalecimento de redes e parcerias – Comunidade; 8) Formação de hortas comunitárias; 9) Mapeamento de áreas na comunidade; 10) Integração com escolas, creches e parcerias com entidades; 11) Ética do cuidado – “Cuidar da vida, do espaço, pessoas e relações”; 12) Saberes tradicionais – Culturas Diversas etc. (Católica/Matriz Africana); 13) Inclusão das pedagogias diferenciadas; 14) Segurança alimentar (roda de conversa); 15) Segurança alimentar – práticas integrativas em saúde.

A possibilidade de emancipação de mulheres por meio da participação nos sistemas de produção agroecológicos já é uma realidade em movimento no Brasil, como mostra a VII Marcha pela Vida das Mulheres e pela Agroecologia, ocorrida em 08 de março de 2016 e que reuniu, na cidade paraibana de Areial, cinco mil mulheres que protestaram contra a violência, a impunidade, a favor da agroecologia como meio para uma sociedade mais justa e equitativa. A possibilidade de autonomia econômica, maior liberdade e enfrentamento à violência

doméstica são temáticas constantes que reapareceram na roda de conversa que participaram mulheres. Apontaram nesse dispositivo uma importante ferramenta para a organização do trabalho associativo e cooperativo, socialização e constante reconstrução do tecido social da comunidade na qual estão inseridas.

O coletivo formado pelos indígenas, pescadores e quilombolas apresentaram como uma das principais contribuições, a possibilidade de uma troca simétrica entre seus saberes sociocosmológicos e os conhecimentos da ciência. Os indígenas apontaram a necessidade da agroecologia dialogar com a concepção de pessoa indígena, na qual se constitui na relação com outras correspondências, tais como elementos da natureza e entidades espirituais. Também sobre a importância de pautar a agroecologia a partir da concepção indígena de multiplicação de sementes crioulas, enquanto um ato de resistência frente ao domínio que as grandes corporações de agroquímicos tem realizado sobre a propriedade e produção de sementes. Conceber a multiplicação de sementes como um ato ritualístico que vai além do seu valor de mercado, passando a concebê-lo como prática que evoca forças espirituais e da natureza, sustentando vínculos sociais, fortalece a agroecologia como fonte da luta por direitos e da descentralização dos conhecimentos e do monopólio dos grãos que colocam agricultores sob a dependência da indústria. Suas narrativas sugeriram, ainda, uma construção coletiva do que pode ser agenciado como práticas agroecológicas ao longo do curso. De modo a sistematizar suas sugestões, apontaram: 1) Resgate e valorização das sabedorias de cada território indígena; 2) Atuação junto às aldeias através de vivências interétnicas nas comunidades; 3) Fórum específico dos Povos indígenas e Comunidades Tradicionais; 4) Aprender com as visões de mundo divergente e com as diferentes formas de relacionar Homem/Ambiente; 5) Reconhecer a importância das práticas ritualísticas na multiplicação de sementes crioulas.

Quanto aos agricultores que já atuam na produção agroecológica na Zona Sul de Porto Alegre, disseram esperar uma qualificação técnica e o acesso mais facilitado aos conhecimentos tecnológicos que fomenta e dinamiza os mercados de comercialização locais. Falaram das dificuldades em acessar conhecimentos, uma vez que a ciência, de modo geral, investe seus esforços na produção de alimentos em escalas ampliadas, as quais acabam fazendo um uso intensivo de insumos e agrotóxicos. A possibilidade de ampliar a oferta de curso na área da Agroecologia em nível técnico, aumenta a possibilidade de acesso à informação. A relação de proposições apresentadas pelos agricultores familiares foram as seguintes: 1) Fomentar a Produção Orgânica; 2) Formar um profissional capaz de intervir na produção ecológica, rural e urbana; 3) Formar um profissional capaz de produzir alimentos

saudáveis; 4) Colocar as Unidade de Produção à disposição para as práticas do curso; 5) Colaborar com o conhecimento prático; 6) Atuar com compreensão holística e procedimentos éticos; 7) Que o profissional tenha subsídios para interagir em toda a cadeia da produção agroecológica.

A experiência de proposição do curso técnico de Agroecologia, vivenciada ao longo do ano de 2016, expôs as potencialidades da comunidade residente no bairro da Restinga, bem como as dificuldades institucionais em traduzir os princípios que regem a ética agroecológica no que diz respeito à participação coletiva que envolve múltiplos campos (políticos, culturais, econômicos, sociais). Nessa trajetória de construção do PROEJA em Agroecologia, observou-se a materialização dos conflitos históricos que imperam sobre saberes populares e conhecimento técnico-científico, e a maneira como diferentes visões de mundo, vida e sociedade se colocam na formação da agenda das instituições - no caso, o Instituto Federal. Esse processo traduz, ainda, o desejo da comunidade na escolha da modalidade do curso bem como a força criativa e transformadora dos Institutos Federais, consubstanciados nos princípios filosóficos sobre os quais estão balizados. Vimos fortalecer um processo democrático no qual a soberania popular conduziu as diferentes etapas do trabalho, e cuja reação provocada mobilizou não apenas a reafirmação dos vínculos comunitários, mas a criação de vínculos interinstitucionais que se configuraram como essenciais para a efetivação da proposta do curso. Dando seguimento, os temas e demandas que emanaram nos encontros de elaboração do presente documento traduzem-se numa concepção filosófica plural e numa grade curricular singular, dinâmica e adequada à realidade do território da Zona Sul de Porto Alegre.

3.3 Caracterização do IFRS – *Campus Restinga*

Criado pela Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) constitui-se como uma instituição pública e multicampi, com reitoria localizada na cidade de Bento Gonçalves. Sua expansão no estado do Rio Grande do Sul possui, atualmente, 12 *campi* já implantados: Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande e Sertão. E outros 5 *campi* que se encontram em processo de implantação: Alvorada, Rolante, Vacaria, Veranópolis e Viamão.

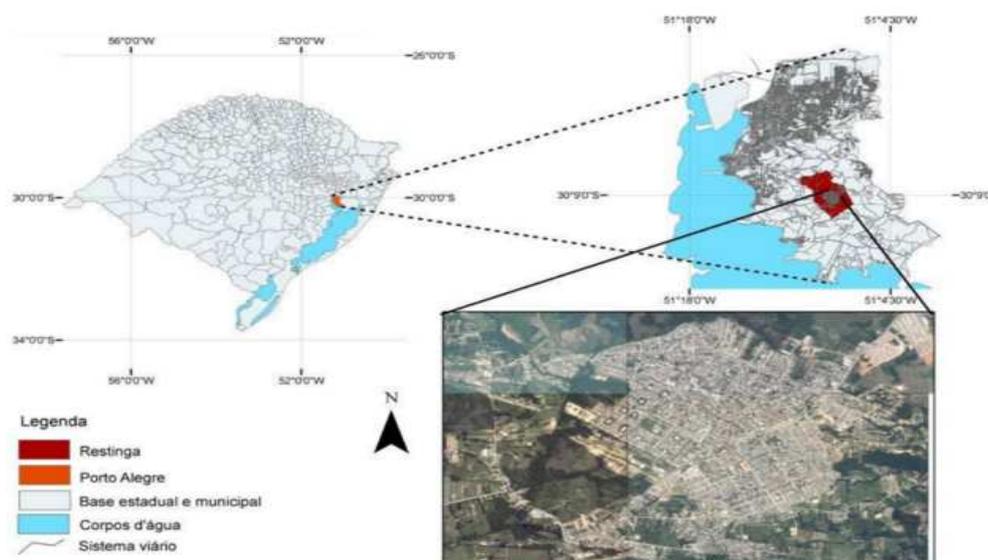
Com uma proposta de verticalização de ensino, a fim de melhorar a formação dos alunos, elevar a escolarização e diversificar a oferta de cursos, o IFRS conta com

aproximadamente 15.000 (quinze mil) alunos, distribuídos em diversas modalidades de ensino: cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade PROEJA, cursos técnicos concomitantes, cursos técnicos subsequentes, cursos superiores e cursos de pós-graduação. Estima-se que haja a oferta de 180 cursos na rede.

Além disso, a instituição dispõe de uma ampla oferta de cursos de extensão e de atividades de pesquisa, destacando-se no cenário acadêmico pela qualidade e pela inovação. Também contempla programas do governo federal, como Mulheres Mil, cursos de Formação Inicial Continuada (FIC). O Instituto Federal, tem possibilitado experiências significativas para seus alunos, também por meio de intercâmbios internacionais vinculados ao programa Ciência Sem Fronteiras, com a ida de alunos para diversos países.

Aproximadamente 50% dos servidores da instituição são mestres e/ou doutores, em um total superior a 1600 funcionários, onde mais de 840 são professores e 840 técnico-administrativos em educação, o que situa a nossa instituição entre os dez maiores institutos federais do Brasil em número de alunos e servidores.

Já o *Campus Restinga* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul está localizado no extremo sul do município de Porto Alegre, no Bairro Restinga.



Mapa 1: Localização do Bairro Restinga.

Fonte: Nola Patrícia Gamalho.

O *Campus Restinga* foi contemplado pela chamada Pública 01/2007 SETEC-MEC, que inaugurou o Plano de Expansão da Rede Federal Fase II, responsável por implantar 150

novas unidades em todo o país até o final de 2010. Essa conquista constituiu uma grande vitória para o município e para a Restinga, garantindo o fortalecimento de políticas públicas para a educação e para a inclusão social.

Em abril de 2008, o então CEFET-BG assumiu a coordenação da implantação do que seria mais uma de suas Unidades de Ensino Descentralizadas. A valorização do diálogo com a comunidade foi fundamental para o início das atividades de implantação. Parte dessa conversação resultou na realização do Seminário e, posteriormente, na Audiência Pública para a definição de cursos a serem oferecidos pela instituição. O resultado da Audiência apontou para o desenvolvimento de 07 (sete) eixos tecnológicos: Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Hospitalidade e Lazer, Infraestrutura, Gestão e Negócios, Recursos Naturais (FIC) e Produção Cultural (FIC).

No ano de seu centenário, a Rede Federal de Educação Tecnológica passou por um processo de reorganização. Com a aprovação da Lei 11.892/08, foram criados 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que estão presentes em todos os estados, oferecendo ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia, bacharelado em engenharias e licenciaturas. Com o objetivo de fortalecer sua inserção nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão, estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e estender seus benefícios à comunidade, os Institutos Federais devem oferecer metade das vagas ofertadas para os cursos técnicos de nível médio.

A educação profissional técnica de nível médio deverá ser desenvolvida preferencialmente na forma integrada, além do Proeja (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na modalidade da Educação de Jovens e Adultos). Os Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) também deverão ser ofertados no *Campus* Restinga. Como prevê a legislação dos institutos, serão ofertados, em médio prazo, também cursos de nível superior, como Licenciaturas (20%) e Cursos Superiores de Tecnologia, além de cursos de Pós-Graduação.

Especificamente sobre o *Campus* Restinga, são oferecidos cursos técnicos concomitantes ao ensino médio, cursos técnicos subsequentes ao ensino médio, cursos técnicos integrados ao ensino médio, curso técnico integrado ao ensino médio na modalidade Proeja e cursos superiores de tecnologia. O *Campus* atende, atualmente, a 704 estudantes e desenvolve diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão com a comunidade.

O curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, nesse cenário, é uma possibilidade tanto de ampliação

quanto de diversificação do ensino, pois é inovador e expande as perspectivas institucionais. Além disso, atende às necessidades regionais e o engajamento social do bairro comungam com o perfil do egresso de Técnico em Agroecologia, visto que ele é um agente social que pode e deve se articular com os diferentes arranjos comunitários, assim como com as tensões, os conflitos, os desejos e as perspectivas da comunidade interna e externa.

4 CONCEPÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

4.1 Justificativa

O IFRS da Restinga situa-se nas proximidades da região que forma a atual Zona Rural do município de Porto Alegre, recentemente instituída pela lei Complementar nº 007 de 2014 do poder Executivo, que delimita a Zona Rural bem como cria o Sistema de Gestão da Política de Desenvolvimento Rural para o município. No contexto da nova legislação, a Zona Rural passa a contemplar cerca de quatro mil hectares das regiões Sul e Extremo-Sul (localidades do Lami, Canta Galo, Lageado, São Caetano, Belém Novo e Extrema), cerca de 8,28% da área total do município voltados à agricultura e à pecuária. Apesar das práticas agrícolas da região terem sobrevivido aos movimentos de expansão urbana e especulação imobiliária, desde 1999 havia sido decretado o fim da Zona Rural do município, com a entrada em vigor do então Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental (PDDUA). Tal decreto levou a sanção de medidas que desconsideraram a vocação rural do território, priorizando políticas de especulação imobiliária e acarretando a falta de políticas públicas para o setor, assim como a falta de estímulos técnico-científicos que o dinamizassem. Com a lei complementar de 2014 no entanto, Porto Alegre abre a possibilidade para a valorização da produção agrícola em áreas rural/urbanas, fomentando novos investimentos por parte do poder público e abrindo caminhos para o reconhecimento das atividades rurais e, principalmente, dos sujeitos que atualmente garantem a Segurança Alimentar e Nutricional de parte da população de Porto Alegre.

É importante pontuar que, nos últimos anos, tem crescido a participação das regiões metropolitanas na oferta de alimentos diversificados, tais como hortaliças, frutas e legumes. Isto ocorre em virtude das propriedades rurais do interior dos estados dedicarem-se cada vez mais ao plantio de monoculturas (no estado do Rio Grande do Sul predominam o cultivo do trigo, da soja, do milho e do arroz). Ao contrário do que vem acontecendo no modelo empresarial monocultor, por sua vez, a prática agrícola das regiões metropolitanas de Porto Alegre tem incorporado, progressivamente, técnicas de produção de alimentos livres dos

padrões tecnológicos pautados pelo uso de elementos químicos e mecânicos agressivos aos seres humanos e ao meio ambiente como um todo. Em consonância com a legislação federal em vigor, tem multiplicado o número de agricultores que buscam adequar-se às Normas Técnicas para os Sistemas Orgânicos de Produção (Instrução Normativa Nº46/2011), ocasionando o aumento da oferta de alimentos orgânicos à população urbana e fortalecendo as redes de comercialização locais.

Cabe lembrar também que a Política de Desenvolvimento Rural do município de Porto Alegre, prevê que a produção agrícola convencional seja convertida em sua totalidade para o sistema orgânico, em um prazo que não deve ultrapassar os próximos quinze anos. Neste processo, destaca-se a atuação dos diferentes agentes de certificação dos alimentos orgânicos, sobretudo, as redes participativas que, além de qualificar os produtos, contribuem para que os agricultores se tornem os agentes de transformação social e econômica.

Este é o efeito de uma demanda nacional e internacional que põe ênfase nas ações e iniciativas que estimulam a Segurança Alimentar e Nutricional e a saúde a partir de práticas e princípios sustentáveis de produção ecológica. Iniciativas como estas diminuem a dependência das populações em relação às empresas que atualmente monopolizam as cadeias produtivas, que estimulam hábitos precários de alimentação e que padronizam a oferta e o acesso a alimentos industrializados. O debate atual em torno da Segurança Alimentar, Nutricional e a saúde das populações, tem por referência os efeitos danosos quanto ao controle da oferta de alimentos por parte da indústria alimentícia, ao mesmo tempo que defende a agroecologia como base para a transição dos atuais modelos de agricultura e de desenvolvimento rural, (considerados insustentáveis) para outros mais sustentáveis.

Entre as questões que emergem neste contexto está a necessidade de resgatar tanto hábitos alimentares perdidos no movimento de urbanização e expansão do controle da produção pela indústria, quanto a percepção das famílias em relação a necessidade de construir novos padrões alimentares mais ritualizados e saudáveis (CONTRERAS; GRACIA, 2011). Nesta linha de pensamento, segundo os apontamentos de Anjos (2014), a agroecologia não se caracteriza apenas pela adoção de práticas específicas, como a não utilização de venenos ou sementes transgênicas, mas

traz, como algumas de suas premissas básicas, a ideia de que as pessoas fazem parte da natureza e que a sobrevivência de ambas está relacionada, e, principalmente, de que o desenvolvimento precisa respeitar a biodiversidade, as diferentes culturas, assim como enfrentar as questões de discriminação entre os gêneros, raças e etnias. (ANJOS, 2014).

Igualmente, chamamos atenção aqui, para o que muitos estudos têm demonstrado quanto às mudanças profundas na sua estrutura de hábitos alimentares sofridas no Brasil, assim como em outros países que alcançam taxas consideráveis de crescimento econômico (Burlandy, 2008; Monteiro, 2000; Stunkard, 2000; Bleil, 1998). Estas transformações acontecem em um contexto no qual tem crescido a participação da indústria na gestão da oferta de alimentos, desencadeando uma transição nutricional em direção aos alimentos com baixo valor nutricional. Segundo dados do Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição, do Governo Federal, ao passo que assistimos uma redução considerável e contínua dos casos de desnutrição no país, observa-se níveis crescentes de excesso de peso, contribuindo para o aumento alarmante de doenças crônicas. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a hipertensão arterial e a obesidade, decorrente, dentre outras razões, da má-alimentação, são fatores associados que, juntos, correspondem aos dois principais agentes responsáveis pela maioria das mortes e doenças no país atualmente.

Nas palavras de Elisabetta Recine, professora adjunta da Universidade de Brasília (UnB), a mudança no padrão alimentar da população brasileira e o aumento vertiginoso do consumo de alimentos com alta densidade energética, representados principalmente por alimentos industrializados, configuram um grave cenário no tocante à qualidade de vida e à saúde, bem como ao impacto para os sistemas de tratamento e cuidados com a saúde. Assim, é possível observar, no Brasil, a construção de um padrão de bem viver e de assistência à saúde que são contraditórios em si mesmos: por um lado, estimula-se o consumo através da oferta de alimentos que possuem um impacto direto na má formação nutricional e no aumento dos casos de enfermidades crônicas; o que, por outro lado, onera os sistemas de assistência à saúde e de tratamentos de doenças, elevando os gastos públicos com o setor.

Esta correlação torna-se mais grave quando notamos que os maus hábitos alimentares, e os problemas de saúde a eles associados, atingem de maneira mais impactante os grupos sociais mais vulneráveis e com acesso precário aos serviços em geral, e particularmente aos serviços de saúde. Em contrapartida, os grupos sociais melhor situados social e economicamente possuem acesso facilitado, tanto aos circuitos que disponibilizam alimentos mais saudáveis, porém a custos mais elevados, quanto às informações sobre os valores nutricionais e os danos provocados pelos maus hábitos alimentares.

É importante apresentarmos alguns dados trazidos por Eduardo Ferraz, em artigo publicado em 2007, o qual aponta que, das 79% das pessoas que vivem nas regiões Sul do planeta (a qual inclui a África, o Brasil e a Índia), 1 bilhão delas encontra-se em estado de

pobreza absoluta, 3 bilhões têm acesso insuficiente aos alimentos, e 14 milhões de pessoas morrem anualmente em consequência das doenças provocadas por má nutrição.

Apesar das principais doenças estarem relacionadas, comumente, aos baixos rendimentos e ao acesso precário aos alimentos nutritivos, são realizados esforços muito limitados no tocante à Segurança Alimentar e Nutricional das Nações, de modo geral. Se tomarmos por referência os dados do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), por exemplo, veremos que no ano de 2013 o Governo Federal disponibilizou recursos na ordem de R\$ 136 bilhões para o agronegócio (responsável por gerar commodities e intervir no PIB), enquanto a agricultura familiar (responsável por ofertar alimentos diversificados mais saudáveis) recebeu cerca R\$ 21 bilhões.

Neste contexto, é importante apresentar alguns dados específicos ao Sistema de Produção Orgânica concernentes à realidade do Rio Grande do Sul, disponibilizados pelo Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e apresentados no diagrama a seguir:

RAIO X DO SETOR

10%

ao ano, em média, é o aumento no faturamento dos orgânicos no mercado de alimentos e bebidas. É o segmento que mais cresce.

89

feiras de orgânicos estão ativas no Estado, segundo a Emater.

69

supermercados, lojas e restaurantes utilizam produtos orgânicos em Porto Alegre, segundo pesquisa da UFRGS.

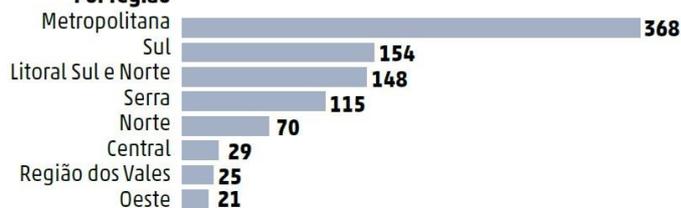
930 produtores



Por município



Por região



10.505 produtores



Por Estado



1,9 milhão de produtores

0,9% da área ocupada pela agricultura no mundo

66% na Ásia e na África



Fonte: Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Segundo apontam os dados, no Estado do RS, quase a metade dos produtores rurais que lançam mão dos Sistemas de Produção de Orgânicos, encontra-se na região metropolitana, em especial nas Zonas Sul e Extremos Sul de Porto Alegre. Além disso, as informações revelam um aumento acelerado da oferta e do faturamento oriundos dos Sistemas de Produção Orgânica. Nota-se, da mesma forma, que existe um fortalecimento das redes de comercialização locais (feiras) e há um elevado número de estabelecimentos que fazem uso de produtos orgânicos.

Um dos aspectos que justificam a implementação do curso Técnico em Agroecologia no IFRS, situado no bairro da Restinga, portanto, é a possibilidade de construir novos canais de produção orgânica na região metropolitana de Porto Alegre, além de fortalecer os canais já existentes. Eleva-se, dessa forma, a oferta de alimentos saudáveis e de alto valor nutricional.

Ao mesmo tempo, o curso tem impacto para a redução dos custos de produção para os agricultores que já estão adequados aos sistemas orgânicos.

O curso Técnico em Agroecologia propõe-se, igualmente, a dialogar com o conjunto de saberes tradicionais que circulam pela Zonas Sul e Extremo Sul de Porto Alegre. Em um contexto onde a indústria química tem conduzido os processos de produção agrícola, monopolizado os espaços de produção de conhecimento (universidades e instituições de ensino em geral) e sobrecodificado práticas de cultivo ancestrais, se faz urgente que as instituições de ensino se abram a possibilidade de novas aprendizagens, de modo a colocar os saberes científicos abertos a simetrizar e afetar-se com outras perspectivas de produção de alimentos, de relação com a terra, com a tecnologia e com o meio ambiente.

No tocante à relevância social do curso, o Curso Técnico em Agroecologia vem ao encontro da necessidade em ofertar profissionalização a grupos em situação de vulnerabilidade no contexto periurbano e rural, em especial às mulheres que compõem boa parte do público-alvo dos cursos de PROEJA, no IFRS da Restinga. Dessa maneira, o *Campus Restinga* busca contribuir para a formação do sujeito profissional/cidadão em condições de atuar no mundo do trabalho, na perspectiva da construção de uma sociedade mais justa e igualitária, através da formação inicial e continuada de trabalhadores.

Para tanto, é importante compreender que historicamente a Educação de Jovens e Adultos, implementada em nosso país, constituiu-se basicamente de políticas públicas que se restringiram à alfabetização. Essas políticas, quando voltadas ao Ensino Fundamental e Médio, não passaram de programas efêmeros que não conseguiram responder aos anseios e necessidades da sociedade brasileira.

A falta de políticas públicas duradouras e consistentes no âmbito da EJA resultou em um passivo educacional, que hoje constitui um grande desafio à sociedade brasileira e às instituições de educação do país. Esse passivo apresenta-se como uma dívida social e histórica da sociedade brasileira para com ela mesma. O pagamento dessa dívida representa o resgate da dignidade, da cidadania e da autoestima de uma imensa parcela de brasileiros que, ao longo de nossa história, vêm sendo contabilizada como números e não como pessoas excluídas do sistema educacional.

Conforme os estudos do IBGE/PNAD 2016, é crescente o número de jovens e adultos excluídos da educação básica em todos os seus níveis, desde a alfabetização até o Ensino Médio e Educação Profissional. Assim como voltou a crescer a exclusão das pessoas dessa faixa etária do mundo formal do trabalho. Esses jovens e adultos, em um determinado momento de suas vidas, foram obrigados a abandonar a escola, pressionados por uma série de

motivos, como reprovações (resultantes de uma escola diversa à realidade do aluno) ou mesmo pela necessidade de sobrevivência e auxílio na composição da renda familiar.

Nesse contexto, institui-se o PROEJA (Programa de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos), pelo Decreto 5.478, de 25 de junho de 2005. Após discussões com as instituições federais de educação tecnológica que reivindicavam, entre outros pontos, maior prazo para a implementação do Programa, o decreto foi substituído pelo 5.840, de 13 de julho de 2006 e resultou no Documento Base 2007. O Programa implementado na Rede Federal de Educação Profissional, e que pode também ser adotado pelos estados e municípios, surge como uma nova perspectiva para jovens e adultos que não tiveram condições de completar a educação básica no chamado “tempo próprio”. Cabe salientar, que essa nova perspectiva rompe inclusive com o termo “tempo próprio”, mostrando que todo tempo é próprio para construir cidadania e inclusão social.

O PROEJA se constitui como uma política pública, uma ferramenta, que representa a real possibilidade de resgate da cidadania dessa parcela da população que vem a cada dia aumentando os números das estatísticas da exclusão na educação de nosso país. O rompimento com a exclusão deve ser o norte das instituições de educação, que veem aumentar ano a ano o número de jovens e adultos que buscam, na EJA, retomar o tempo que fora roubado pela dura realidade socioeconômica brasileira, que condena crianças ao trabalho e à desistência do aprendizado na escola.

O retorno ao ambiente escolar, por parte desses jovens e adultos, objetiva, além da recuperação da dignidade, uma nova oportunidade de inserção no mundo do trabalho formal, que exige cada vez mais certificações e qualificações profissionais.

As instituições federais de educação profissional têm, nesse sentido, um papel fundamental, de inserir essa parcela excluída numa educação profissional de qualidade. Assim, visando contribuir com a comunidade local e com a economia do município, bem como da região, o IFRS - *Campus* Restinga propõe o Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Salientamos ainda que, com o oferecimento da EJA integrada à educação profissional, o IFRS - *Campus* Restinga irá responder a um anseio social e cumprir sua função reparadora de uma dívida social, como bem está no Parecer CEB/CNE 11/00:

Fazer a reparação desta realidade, dívida inscrita em nossa história social e na vida de tantos indivíduos, é um imperativo e um dos fins da EJA porque reconhece o advento para todos deste princípio de igualdade. Desse modo, a função reparadora da EJA, no limite, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela

restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. (BRASIL, 2000, p.6)

A oferta de um curso, na modalidade EJA, toma para si o grande desafio de, realmente, responder às necessidades daqueles que, por razões diversas, estão excluídos da escola, impedidos de concluir sua escolaridade e, por isso, com muita dificuldade de se inserir no mundo do trabalho. Numa sociedade em que ocorre um processo histórico e constante de desigualdade com exclusão social, a EJA aparece como uma possibilidade pedagógica para ser agente de equalização, ou seja, para minimizar os efeitos desse processo pela qualificação dos trabalhadores que não tiveram oportunidade até o momento.

Salientamos com isso que a EJA comporta, além da função reparadora, as funções equalizadora e qualificadora. Conforme o Parecer CNE/CEB 11/00:

A equidade é a forma pela qual se distribuem os bens sociais de modo a garantir uma redistribuição e alocação em vista de mais igualdade, consideradas as situações específicas. Segundo Aristóteles, a equidade é a retificação da lei onde esta se revela insuficiente pelo seu caráter universal. (Ética a Nicômaco, V, 14, 1.137 b, 26). Neste sentido, os desfavorecidos frente ao acesso e permanência na escola devem receber proporcionalmente maiores oportunidades que os outros. Por esta função, o indivíduo que teve sustada sua formação, qualquer tenha sido a razão, busca restabelecer sua trajetória escolar de modo a readquirir a oportunidade de um ponto igualitário no jogo conflitual da sociedade. (BRASIL, 2000, p. 10)

Respeitando essa necessidade de equidade, cabe à Instituição oferecer cursos que propiciem a inclusão e permanência de jovens e adultos na escola, ideia que é respaldada no Parecer CNE/CEB 11/00, quando são citadas as palavras do pensador Norberto Bobbio, que destaca a noção de igualdade de oportunidades, Bobbio (apud BRASIL, 2000, p. 10):

Mas não é supérfluo, ao contrário, chamar atenção para o fato de que, precisamente a fim de colocar indivíduos desiguais por nascimento nas mesmas condições de partida, pode ser necessário favorecer os mais pobres e desfavorecer os mais ricos, isto é introduzir artificialmente, ou imperativamente, discriminações que de outro modo não existiriam... Desse modo, uma desigualdade torna-se instrumento de igualdade pelo simples motivo de que corrige uma desigualdade anterior: a nova igualdade é o resultado da equiparação de duas desigualdades.

Nesse sentido, como afirma o referido Parecer, a EJA representa a possibilidade de efetivar a inclusão de todos e ainda a qualificação, inclusive dos idosos. A função qualificadora é, portanto, a função permanente da EJA de propiciar a todos o

desenvolvimento da autonomia para a construção de conhecimentos por toda a vida. Citando mais uma vez o Parecer, diríamos que:

Este sentido da EJA é uma promessa a ser realizada na conquista de conhecimentos até então obstaculizados por uma sociedade onde o imperativo do sobreviver comprime os espaços da estética, da igualdade e da liberdade. (...) A função qualificadora é também um apelo para as instituições de ensino e pesquisa no sentido da produção adequada de material didático que seja permanente enquanto processo, mutável na variabilidade de conteúdos e contemporânea no uso de e no acesso a meios eletrônicos da comunicação. (BRASIL, 2000, p.11)

A Educação de Jovens e Adultos, como uma modalidade da Educação Básica, tem a sua especificidade e, por isso mesmo, necessita de uma proposta pedagógica própria. Não se trata aqui apenas de adaptar o currículo do Ensino Médio e do Ensino Técnico para a EJA. O desafio, portanto, que se coloca é: Como trabalhar a formação profissional com Jovens e Adultos, visando à inclusão no mundo do trabalho, de uma maneira diferenciada tanto do Ensino Técnico quanto do Ensino Médio?

O desafio colocado para o *Campus* Restinga, bem como para os demais *campi* do IFRS, é mergulhar no universo das questões que envolvem o público do PROEJA, pesquisando e aprendendo sobre como ocorre a aprendizagem desses estudantes. Para isso é fundamental que professores e alunos enfrentem as barreiras e preconceitos existentes nesta modalidade de ensino. Dessa forma, o processo de formação continuada do PROEJA favorece a reflexão sobre a construção de projetos coletivos, interdisciplinares e a flexibilização curricular.

Assim, procuramos, ao longo deste Projeto Político e Pedagógico e ao longo do Curso, objetivar realmente a integração da formação geral de Ensino Médio à Formação Profissional de Jovens e Adultos, verdadeira natureza do PROEJA.

Precisamos chamar atenção, ainda, para o fato de a decisão de ampliar o número de escolas federais de educação profissional e tecnológica no início do século XXI, estar diretamente articulada a uma proposta de relação entre desenvolvimento territorial e educação, orientado para a formação integral e emancipatória dos sujeitos. Lembramos, com Pacheco (2011), que as intencionalidades dos Institutos Federais ocorrem na direção de atuar em favor do desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção da cidadania. Para tanto, o autor destaca a necessidade da existência de um diálogo permanente das instituições com a realidade local e regional.

O papel que está previsto para os Institutos Federais é o de garantir a perenidade das ações que visem incorporar, antes de tudo, setores sociais que historicamente foram aliados dos processos de desenvolvimento e modernização do Brasil. Tal desafio legítima e justifica a importância de sua natureza pública e afirma uma educação

profissional e tecnológica como instrumento realmente vigoroso na construção e no resgate da cidadania e da transformação social (PACHECO, 2011, p. 20)

Para que a transformação social aconteça é necessário viabilizar aos grupos sociais que constituem o território (agricultores, mulheres, moradores da restinga e bairros do entorno) a possibilidade de participação e inserção nos diversos espaços públicos existentes. Nesse sentido, a interação da instituição educacional com os diversos grupos e espaços que formam o território, constitui fundamental ferramenta na construção de saberes, proporcionando aos sujeitos condições para o desenvolvimento de conhecimentos necessários à consolidação e ampliação da cidadania.

Contudo, dada a determinadas organizações institucionais, a efetivação da proposta de desenvolvimento local e regional e a democratização do conhecimento acabam não incluindo os grupos sociais mais excluídos dos sistemas educacionais e produtivos do território. Isso, muito em virtude da dificuldade de trabalho articulado entre as instituições presentes no território, bem como, da articulação das mesmas com os sujeitos que constituem o espaço.

Para a efetivação da cidadania e da democracia no território, é necessário que as diferentes políticas públicas atuem visando à complementaridade, considerando que nenhuma delas é completa e que, para a garantia dos direitos sociais em sua plenitude, é imprescindível a articulação de todas. A articulação é o processo pelo qual se cria e mantém conexões entre diferentes organizações, a partir da compreensão do seu funcionamento, dinâmicas e papel desempenhado, de modo a coordenar interesses distintos e fortalecer os que são comuns.

Além de ampliar o acesso da população aos serviços e políticas públicas na direção da garantia de direitos sociais, a articulação da rede possibilita a concretização de ações na perspectiva do reconhecimento dos sujeitos em sua integralidade, enquanto ser social e histórico que possui demandas e necessidades que ultrapassam os limites de uma única política pública. A satisfação das necessidades das diferentes ordens constitui condição mínima para o exercício da cidadania, sendo, para tanto, essencial a articulação da rede social que integra o território.

Por fim, a proposta do Curso Técnico em Agroecologia também se justifica a partir da possibilidade de ampliação dos espaços que unem o *Campus Restinga* aos múltiplos sujeitos que circulam pelo território das Zonas Sul e Extremo Sul de Porto Alegre, tais como os agricultores, as mulheres, as associações comunitárias e de moradores, as organizações não governamentais, entre outros. Salientamos que é essencial o estabelecimento e a manutenção de um diálogo vivo e próximo entre escola - especialmente o corpo de servidores e grupo de estudantes diretamente envolvidos com o curso em questão - e realidade local, a partir do

planejamento e desenvolvimento de estratégias que buscam a compreensão de seus aspectos essenciais, ou seja, do que existe de universal nessa realidade.

4.2 Objetivos

4.2.1 Objetivo Geral

O Curso Técnico em Agroecologia visa a formação de profissionais competentes técnica, ética e politicamente, para enfrentar o desafio de trabalhar as questões agroecológicas em ambientes rurais e urbanos, elevando a qualidade de vida das famílias e voltando-se para a produção de alimentos em harmonia com o meio ambiente, bem como, fortalecendo a relação urbano-rural.

4.2.2 Objetivos Específicos

- Facilitar a conexão dos múltiplos sujeitos sociais que habitam as Zonas Sul e Extremo Sul de Porto Alegre, no esforço de construir e/ou fortalecer as redes de produção Agroecológica, criando oportunidades para a emancipação social e Segurança Alimentar, Nutricional e saúde das populações urbanas e rurais;
- Contribuir na formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto na produção de alimentos e no bem viver das famílias rurais e urbanas;
- Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica;
- Possibilitar o acesso ao conhecimento das formas de produção de alimentos, segundo princípios da agroecologia;
- Possibilitar ao estudante o processamento autônomo do conhecimento coletivamente construído, transformando-o em ações de desenvolvimento rural e urbano sustentável;
- Reconstruir o atual modelo de produção de alimentos, através de novos referenciais de mundo, compreendendo o global, relacionando-o criticamente com o local;
- Propiciar a formação de educadores para atuarem junto às famílias que constituem o bairro da Restinga e do entorno, com base em referências agroecológicas;
- Realizar estudos voltados ao planejamento e para o desenvolvimento da produção e organização do espaço geográfico das áreas de assentamentos, terras indígenas, territórios quilombolas e comunidades de pequenos agricultores da região.

- Auxiliar na manutenção e fortalecimento dos territórios agrícolas existentes no município de Porto Alegre.

4.3 Perfil do Curso

As bases sobre as quais tanto a proposta de curso, quanto o presente documento foram construídos levam a um curso de Agroecologia que incorpora a diversidade em seus fundamentos. O diálogo com a pluralidade que forma a Zonas Sul e Extremo Sul de Porto Alegre nos direciona às múltiplas estruturas de conhecimento que existem tanto na Restinga quanto nos territórios do entorno. Referimo-nos aos saberes que se articulam por meio de redes comunitárias e associativas, nas quais uma multiplicidade de agentes sociais (lideranças do bairro da Restinga, produtores rurais, indígenas, quilombolas, agentes de saúde, entre outros) mobiliza dispositivos para atuar diretamente junto às famílias. Nesta perspectiva, o curso Técnico em Agroecologia possui um perfil colaborativo, horizontalizante e capaz de transformar-se sensivelmente no intuito de absorver as demandas e necessidades de um território singular e heterogêneo.

Trata-se, assim, de descentrar a produção de conhecimentos, efetuando um deslocamento ontológico dos saberes incorporados no currículo do Curso Técnico em Agroecologia, os quais não mais detêm-se apenas sobre o conjunto de conhecimentos autorizados técnica e cientificamente, mas passam a incluir as experiências empíricas das populações rurais e urbanas de Porto Alegre. Propõe-se, assim, compor com os saberes locais, partindo de uma perspectiva de simetria entre conhecimentos científicos, oriundos de espaços acadêmicos formais (Universidades, Centros de pesquisas tecnológicas, Institutos Federais, entre outros), e saberes populares, originários da experiência e das tradições dos habitantes da Zonas Sul e Extremos Sul de Porto Alegre.

Ao priorizar o diálogo com os saberes locais, não se perde de vista, contudo, a necessidade de proporcionar aos agricultores (e seus sucessores), bem como ao público em geral para o qual o curso está direcionado, a oportunidade de acessar a educação tecnológica formal e obter formação profissional reconhecida. Cabe observar, ainda, que intenciona-se criar oportunidades para a qualificação e instrumentalização agroecológica dentro de uma perspectiva multidisciplinar, na qual seja possível dialogar com os outros campos de conhecimento existentes no IFRS da Restinga. Para a redução da penosidade das tarefas agrícolas e aumento da eficiência do trabalho, é imprescindível o diálogo com a automatização e demais áreas de conhecimento tecnológico.

O Curso Técnico em Agroecologia também se volta à educação de lideranças comunitárias capazes de sensibilizar a população local tanto para as questões de Segurança Alimentar, Nutricional e de Saúde quanto para a difusão de práticas voltadas à produção Agroecológica nos núcleos familiares residenciais. Estes educadores devem atuar com o objetivo de fazer proliferar uma nova perspectiva alimentar nas Zonas Sul e Extremo Sul de Porto Alegre.

Precisamos chamar atenção ainda, para um perfil de Agroecologia associado às identidades de gênero, sobretudo, para a possibilidade de emancipação das mulheres em situação de risco social. Lembrando que as turmas de PROEJA do IFRS Restinga são predominantemente constituídas por mulheres. E, considerando que a Restinga tem índices alarmantes de disparidades e violências de gênero, pactuamos com a referência da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), para a qual a fusão entre os papéis de mulheres e camponeses consiste em

um campo de conhecimento que articula e integra saberes populares e científicos, bem como aceita o desafio de produzir novos conhecimentos a partir desse encontro. Dessa forma é um novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. Esse campo, a partir de seus princípios e de suas experiências concretas, aponta a necessidade de construção de relações mais igualitárias e equitativas com o outro, seja este outro ambiente ou outro ser humano” (ANA, 2008, p. 68).

Os Encontros de Agroecologia realizados no Brasil ao longo da última década têm sido um importante campo de estudos para a reflexão e análise das práticas agroecológicas, apontando, inclusive, para a construção de projetos pedagógicos das instituições de ensino que são referência na construção do conhecimento agroecológico que problematizem as relações de gênero e poder na sua abordagem. Relações desiguais de gênero são apontadas como um impedimento para o avanço da tradição agroecológica, sendo necessário que os processos agroecológicos tenham uma perspectiva emancipadora para as mulheres, requerendo a abertura de espaços para que elas atuem como sujeitos e o permanente esforço para retirá-las da invisibilidade (FERREIRA; PEREZ-CASSARINO 2013).

A possibilidade de emancipação de mulheres por meio da participação nos sistemas de produção agroecológicos é uma realidade já em movimento no Brasil, como mostra a VII Marcha pela Vida das Mulheres e pela Agroecologia, ocorrida em 08 de março de 2016 e que reuniu, na cidade paraibana de Areial, cinco mil mulheres que protestaram contra a violência, a impunidade, os ataques à democracia e por uma sociedade mais justa, além da agroecologia. A possibilidade de autonomia econômica, maior liberdade e enfrentamento à violência doméstica são temáticas constantes das rodas agroecológicas frequentadas por

mulheres, que encontram nesse dispositivo uma importante ferramenta para a organização do trabalho associativo e cooperativo, socialização e constante reconstrução do tecido social da comunidade na qual estão inseridas.

4.4 Perfil do Egresso

Espera-se formar um profissional que domine tanto os referenciais tecnológicos quanto empíricos para atuar nos múltiplos sistemas que englobam a agricultura orgânica. O Técnico em Agroecologia também deve estar apto a atuar como um agente de desenvolvimento social que potencialize a proliferação dos sistemas agroecológicos nos territórios rural-urbanos das regiões metropolitanas e no interior do RS. Deve estar comprometido com a construção de modelos de desenvolvimento sustentáveis, no âmbito da agricultura, dos agroecossistemas, das comunidades, dos territórios, e das instituições que interagem. Além disso, o Técnico em Agroecologia deve estar em permanente interlocução simétrica com os saberes de comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, ribeirinhas, agricultores familiares), a fim de promover a autonomia e a valorização dos conhecimentos socioculturais dos diferentes povos que habitam a região metropolitana de Porto Alegre.

4.5 Metodologia

Do ponto de vista da estrutura e operacionalização dos módulos que compõem o Curso Técnico em Agroecologia, propõe-se a construção de uma grande curricular que dialogue efetivamente com os conhecimentos e com os territórios onde situam-se as populações rurais e urbanas, através da construção de canais de compromisso e apoio mútuo entre os diferentes sujeitos envolvidos (agricultores, moradores da Restinga e demais bairros, instituição de ensino, organismos de Assistência Técnica, bem como estudantes, docentes e servidores que atuarão no Proeja). Neste sentido, a instrumentalização do curso fica também a cargo das parcerias e do engajamento coletivo tanto no que diz respeito à utilização dos espaços físicos das propriedades rurais e dos terrenos localizados nas zonas adjacentes ao IFRS, quanto no que se refere à incorporação das realidades e necessidades sociais específicas dos moradores da Restinga e bairros de seu entorno (uma metodologia de curso comunitária e pautada na união de forças). Estas parcerias que garantem a operacionalização estrutural do curso, tanto no que diz respeito ao uso de laboratórios quanto a disponibilização

de profissionais docentes, estão asseguradas por Termos de cooperação que estão tramitando e seguem em anexo a este documento.

Metodologicamente, o curso pauta-se pelos princípios da Pedagogia da Alternância, onde uma parte da formação ocorre no ambiente escolar e a outra a partir das rotinas realizadas na Unidade de produção (associações comunitárias, escolas, propriedades rurais do entorno, centros agrícolas das entidades parceiras). Para os alunos que não dispõem de área para produzir, as aulas práticas poderão ser realizadas mediante período de vivência em Unidades que se disponham a receber estagiários ou voluntários. Alguns associados da Associação dos Produtores de Rede Agroecológica Metropolitana (RAMA) participam do WWOOF (World Wide Opportunities on Organic Farms), uma rede de organizações nacionais que promovem o trabalho de voluntariado em unidades de produção orgânica de todo o mundo (<http://www.wwof.net/>). Além disso, a intenção é que também se utilize espaços em parcerias com as escolas da comunidade para a realização de hortas e pomares comunitários, assim como com o Centro Agrícola Demonstrativo (CAD). O CAD é uma unidade administrativa da Divisão de Fomento Agropecuário e da Gerência de Projetos Especiais da Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio, com área de 32 hectares. Até há algum tempo atrás, foi no CAD que estiveram centralizados os diversos projetos e atividades do meio rural da região metropolitana de Porto Alegre.

4.6 Diretrizes e Atos Oficiais

O Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos observa as determinações legais presentes:

- Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- Resolução CNE/CEB n.º 01/2000, que define as Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos;
- Resolução CNE/CEB n.º 03/2010, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos, desenvolvida por meio da Educação a Distância (apenas para cursos Técnicos Integrados na modalidade EJA).
- Na Resolução CNE/CEB n.º 02/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;

- Na Resolução CNE/CEB n.º 06/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;
- Na Lei n.º 11.788/2008, que dispõe sobre estágio de estudantes;
- Na Resolução CNE/CEB n.º 04/2012, que trata da atualização do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos;
- Na Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução do CNE/CP n.º 01/2004);
- Na Lei n.º 11.788/2008, que dispõe sobre estágio de estudantes;
- Nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos ();
- Resolução do CNE/CP n.º 01/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Na Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- No Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS 2014 – 2018;
- E na Organização Didática do IFRS (Aprovada pelo Conselho Superior, conforme Resolução n.º 046, de 08.05.2015).
- Lei n 11.346/2006 - Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Regulamento Nutricional – SISAN Assegura o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências.
- Decreto N.º. 7.272/2010 – Institui o PNSAN com o objetivo geral de promover a segurança alimentar e nutricional.
- CONSEA Decreto 807/1993
- LEI 14.486/2014 - Lei que institui a Política Estadual de Agroecologia e de Produção Orgânica.
- DECRETO 49.948/2012 - Regulamenta a Política Estadual de Agroindústria Familiar no Âmbito do Estado RS.
- DECRETO 51.617/2014 - Regulamenta a Política Estadual de Agroecologia e de Produção Orgânica, cria o Programa Estadual de Agricultura de Base Ecológica.

4.7 Requisitos e Formas de Ingresso

4.7.1 Requisitos de ingresso

O acesso ao Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos é destinado aos portadores do certificado de conclusão do Ensino Fundamental, ou equivalente, maiores de 18 (dezoito) anos, e que ainda não tenham completado o Ensino Médio.

4.7.2 Formas de ingresso

O ingresso do curso ocorrerá em conformidade com a legislação vigente, a Política de Ações Afirmativas e a Política de Ingresso Discente do IFRS.

4.8 Critérios para Aproveitamento de Conhecimento e Experiências Anteriores

É vedado o aproveitamento de estudos do ensino médio para a educação técnica de nível médio na forma integrada, conforme o Parecer CNE 39 de 08 de dezembro de 2004, o qual afirma:

Não há como utilizar o instituto do aproveitamento de estudos do Ensino Médio para o ensino técnico de nível médio. Esta parece ser a lógica adotada pelo Decreto nº.5154/04, principalmente se examinarmos com mais atenção a sua exposição de motivos. O § 2º do Artigo 4º do referido Decreto não deixa margem para dúvidas. Define que, na hipótese de adoção da forma integrada, é preciso “ampliar a carga horária total do curso, a fim de assegurar, simultaneamente, o cumprimento das finalidades estabelecidas para a formação geral e as condições de preparação para o exercício das profissões técnicas”. O conteúdo do Ensino Médio é pré-requisito para a obtenção do diploma de técnico e pode ser ministrado “simultaneamente” com os conteúdos do ensino técnico. Entretanto, um não pode tomar o lugar do outro. São de natureza diversa. Um atende a objetivos de consolidação da Educação Básica, em termos de “formação geral do educando para o trabalho” e outro objetiva a preparação “para o exercício de profissões técnicas”. Neste sentido, são intercomplementares e devem ser tratados de forma integrada, relacionando teoria e prática no ensino de cada disciplina” (Inciso IV do Artigo 35). (p. 6-7).

Além disso, a Organização Didática do IFRS, seção IX, define os critérios de aproveitamento de estudos nos seguintes artigos:

Art. 202. Os estudantes que já concluíram componentes curriculares poderão solicitar aproveitamento de estudos.

§ 1º. Para aproveitamento de estudos em cursos técnicos na forma integrada ou concomitante ao ensino médio, os componentes curriculares, objetos do mesmo, deverão ter sido concluídos em curso técnico equivalente.

§ 2º. Para fins de aproveitamento de estudos em cursos técnicos subsequentes de nível médio e cursos superiores, os componentes curriculares deverão ter sido concluídos no mesmo nível ou em outro mais elevado.

Art. 203. A solicitação deve vir acompanhada dos seguintes documentos:

I. Requerimento preenchido em formulário próprio com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;

II. Histórico Escolar ou Certificação, acompanhado da descrição de conteúdos, ementas e carga horária dos componentes curriculares, autenticados pela instituição de origem.

Parágrafo único. O requerimento deve fundamentar os motivos de sua discordância.

Art. 204. As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos do *Campus*, ou equivalente, e encaminhadas à coordenação de cada curso.

§ 1º. Caberá à Coordenação de Curso, o encaminhamento do pedido ao docente atuante no componente curricular, objeto de aproveitamento, que realizará a análise de equivalência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdo e carga horária e emitirá parecer conclusivo sobre o pleito.

§ 2º. Poderão ainda ser solicitados documentos complementares, a critério da Coordenação de Curso e, caso se julgue necessário, o estudante poderá ser submetido ainda a uma certificação de conhecimentos.

§ 3º. O PPC poderá prever, desde que devidamente fundamentado, o não aproveitamento de estudos de determinados componentes curriculares.

§ 4º. É vedado o aproveitamento de um mesmo componente curricular, mais de uma vez no mesmo curso.

§ 5º. Um aproveitamento deferido não embasa, necessariamente, novos aproveitamentos.

Art. 205. Os pedidos de aproveitamento de estudos e a divulgação das respostas deverão ser feitos nos prazos determinados pelo calendário acadêmico, não excedendo o período de um mês após o início das aulas do respectivo componente curricular.

Art. 206. A Coordenação do Curso deverá encaminhar o resultado do processo à Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente, cabendo ao estudante informar-se sobre o deferimento.

Art. 207. A liberação do estudante da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos, que ficará arquivado em sua pasta individual.

Art. 208. Os estudantes do IFRS que concluíram componentes curriculares em programas de Mobilidade Estudantil poderão solicitar aproveitamento de estudos, e consequente dispensa de cursá-los, mediante a apresentação dos seguintes documentos:

I. Requerimento preenchido em formulário próprio, com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;

II. Histórico oficial e programas dos componentes curriculares, ou documento similar que descreva os conteúdos abordados e suas respectivas cargas horárias, autenticados pela instituição de origem.

Parágrafo único. A descrição de conteúdos a que se refere o inciso II, quando em outro idioma que não seja o espanhol, deverá ser acompanhada de tradução para o português.

Art. 209. As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos do *Campus*, ou equivalente, e enviadas à Coordenação de cada Curso, cabendo a esta, o encaminhamento do pedido ao docente responsável pelo componente curricular, objeto do aproveitamento, que realizará a análise de equivalência entre conteúdos e carga horária, e emitirá parecer conclusivo sobre o pedido.

Parágrafo único. Poderão ainda ser solicitados documentos complementares, a critério da Coordenação do Curso e, caso se julgue necessário, o estudante poderá ser submetido ainda a uma certificação de conhecimentos.

Art. 210. A avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas dos componentes curriculares e cargas horárias, sem a preocupação com a coincidência absoluta dessas variáveis, mas levando-se em conta a equivalência do conteúdo e sua respectiva carga horária, tendo em vista o PPC em que o estudante está matriculado no IFRS.

Art. 211. A Coordenação do Curso ou Área deverá encaminhar o resultado do processo de solicitação de aproveitamento de estudos cursados em programas de Mobilidade à Coordenadoria de Registros Acadêmicos, ou equivalente, responsável por dar ciência ao estudante sobre o deferimento ou não do pedido.

Art. 212. Em caso de aproveitamento de estudos, será adicionada uma observação na legenda do Histórico Escolar, relacionando o nome do componente curricular aproveitado, a respectiva instituição em que foi cursado, com o componente curricular equivalente no IFRS.

Art. 213. Os componentes curriculares cursados que não apresentarem equivalência com os do curso do estudante no IFRS, poderão:

I. Ter carga horária computada para fins de atividades complementares;

II. Ser aproveitados na categoria de optativos.

Parágrafo único. Todos os PPCs deverão prever as possibilidades citadas neste artigo.

Art. 214. Os componentes curriculares, que não se enquadrarem nos Art. 212 e 213, serão lançados no Histórico do estudante, especificando-se os nomes, as respectivas cargas horárias e a instituição em que foram cursados, sob o título de “Componentes Curriculares fora da Matriz Curricular, cursados em Mobilidade”.

Art. 215. A liberação do estudante da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos, que ficará arquivado em sua pasta individual.

4.9 Princípios filosóficos e pedagógicos do curso

O projeto político pedagógico de um curso é um projeto, uma proposta, visando um futuro determinado, mas que se constrói com bases histórico sociais. Dessa forma, problematizar princípios filosóficos e pedagógicos (que não apenas iniciem, mas que, efetivamente, conduzam) significa compreender criticamente as opções que estruturam essa proposta, jornada pela qual o estudante, sujeito da sua própria educação, passará ao longo de seu processo de ensino e aprendizagem. Tal processo estrutura-se por meio de um axioma dialético, de forma que a dinâmica complexa, única e irrepetível do percurso pedagógico, ocorra por meio da proposição e da contraposição de saberes e práticas, da práxis.

Paulo Freire (1983) elaborou um princípio filosófico e pedagógico ao afirmar que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, mostrando que a relação de ensino e aprendizagem é dialógica e, portanto, o “eu”, que é também um “tu”, de

minha constituição, pressupõe um “tu”, que é também um “eu”, ao qual me dirijo inexoravelmente (VOLOSHINOV/BAKHTIN, 1988). Assim, a categoria de reconhecimento, que estrutura o discurso dialético (HEGEL, 1992), bem como todas as formas dialógicas (GADAMER, 1998) de organizar o conhecimento e a comunicação, deve organizar todo o processo de ensino e aprendizagem, pois não começamos episodicamente, nem jamais encerramos a trajetória de aprendizagem, que é um processo criativo e inteligente, integrado ao mundo e agente modificador da realidade. Da mesma forma, essa estrutura dialética, base lógica do dialógico, pressupõe os contextos de vida em que os sujeitos da educação estão inseridos (HABERMAS, 1987). Por isso, a educação agroecológica, emancipatória e comprometida com a cidadania e com a construção da qualidade social da vida, deve necessariamente ser contextualizada, buscando compreender e superar as contradições, de forma dialógica e em busca da justiça social.

Assim, compreendemos o processo de ensino e aprendizagem como uma totalidade de fatores inter-relacionados e organizados desde o seu contexto histórico social cultural, de forma que a tessitura pedagógica, tenha como referência a conexão essencial entre todo o sistema de relações, que de forma complexa, contraditória e dinâmica, organiza o real (MARX,1993), possibilitando a reversibilidade entre os atores e os papéis sociais. As posições, os sujeitos e os espaços pedagógicos, portanto, não se efetivam como estratificações *a priori* de um modelo idealizado e hegemônico, de forma a-histórica. Por isso, a descentralização e a democratização dos espaços e decisões, consistem em posturas coerentes com as realidades sociais contemporâneas, pois compõem perspectivas diversificadas e amplas da constituição humana e da organização social.

Sob esses princípios filosóficos pedagógicos a educação deve buscar compreender de forma crítica os fenômenos sociais, desde o seu contexto, marcados pelas desigualdades socioeconômicas, característica das sociedades capitalistas, nas quais os sujeitos se constituem e se descobrem, numa teia de injustiças e de negação de direitos, a ser agente transformador da realidade. Por isso, deve-se relacionar a noção de sociedade, para que sua compreensão signifique, não apenas um coletivo, mas, sim, um espaço contínuo de construção e transformação de saberes e práticas que refletem e refratam as especificidades de seus indivíduos.

Albert Camus (1965, p. 99) afirma que “julgar se a vida vale ou não a pena ser vivida significa responder à questão fundamental da filosofia”. Nessa perspectiva, a educação é uma tarefa para a vida: compreendê-la, questioná-la, senti-la e transformá-la são habilidades necessárias para que possamos, de fato, ocupar o papel de protagonismo de

nossas existências. Uma educação deslocada da urgência da vida, noção sempre contemporânea, corrompe sua matriz primária, pois o início de toda educação, mesmo a curiosidade mais pueril, busca compreender a existência, atribuindo-lhe sentido, construindo uma trajetória particular e única.

Nessa perspectiva, a questão fundamental — e nesse sentido primeira — que envolve todo e qualquer processo educativo é a problematização da existência de si, do eu e do outro, do educando e do educador. Pois, segundo Heidegger (1997), é a pergunta que pode abrir novos horizontes, provocar novos sentidos. E assim, possibilitar a construção de novos sentidos e significados e de mútuo reconhecimento: reconhecimento do valor ontológico das diferenças e da possibilidade de múltiplas trajetórias e de múltiplos projetos de vida constituintes de reciprocidade e de interdependência.

Ao longo de nossos percursos de vida, desde a primeira infância, acumulamos uma pluralidade de afetos, saberes, experiências, modos de julgar, agir, perceber, de sentir, de se relacionar, socializados em contextos e espaços de convivência social diversos, como a família, a escola, os amigos, vizinhos e colegas de trabalho (LAHIRE, 2004). A incorporação destes modos de ser e agir é inerente à condição dos sujeitos que se desenvolvem nas relações de interdependência. Entretanto, o movimento exógeno de constituição dos sujeitos não é nem unilateral (pois é plural), nem único. O movimento criativo e propositivo de mudanças significativas nas condições de existência também são parte de um processo endógeno oriundo da capacidade reflexiva e propositiva dos sujeitos para alterar os cenários de sua existência.

Nesses termos, um dos pressupostos político-pedagógico de todo e qualquer processo educativo, principalmente em ambientes que se habilitem a instituí-los no cotidiano dos sujeitos, é possibilitar a compreensão de suas configurações históricas individuais e coletivas e incentivar o processo criativo e propositivo a partir de projetos de percursos de vida autônomos e interdependentes a serem desenvolvidos de modo crítico-reflexivo. Dessa forma, rememoramos uma das lições do pensamento de Rubem Alves (1980), pois uma questão crucial na educação (e para a educação) é justamente como se educam os próprios educadores. Um Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos tem o compromisso educacional e social de construir saberes e habilidades, desde os contextos dos seus sujeitos, colaborando na construção de proposta emancipatória alternativas para as suas vidas, engajados na busca pela excelência de seu fazer como cidadão.

O Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos está inserido neste contexto complexo e multifacetado de trajetórias, saberes e competências, comprometido com a emancipação social, na luta político social pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

4.10 Representação gráfica do perfil de formação

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
Biologia I	Biologia II	Química I	Biologia III	Educação Física	Sociologia III
Filosofia I	Física I	Filosofia II	Física II	Língua Estrangeira – Espanhol	Ética na Agroecologia
Geografia I	Geografia II	Geografia III	Química II	Filosofia III	Tópicos de botânica aplicados
História I	História II	História III	Sociologia II	Culturas Regionais	Agricultura Urbana
Matemática I	Matemática II	Artes	Matemática IV	Gestão de cadeias Agroalimentares e certificação orgânica	Economia solidária
Português e Literatura I	Português e Literatura II	Matemática III	Português e Literatura IV	Geografia e Agroecologia	Agroindustrialização e processamento de alimentos orgânicos.
Introdução à Agroecologia em territórios rural e urbanos	Sociologia I	Português e Literatura III	Educação popular	Recursos Hídricos, Irrigação e Drenagem	Fundamentos teóricos da Criação animal
Vivências e Práticas Agroecológicas I	Natureza e Sociedades	Tópicos de sistemas agrícolas	Manejo de organismos benéficos e nocivos aos cultivos agrícolas	Vivências e Práticas Agroecológicas II	Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares
	Tópicos de Técnicas Agrícolas	Seminário Temático I	Seminário Temático II: Das Agriculturas Tradicionais à	Fruticultura	Cultivo de hortaliças

			Alimentação Através dos Tempos.		
	Solos I (Natureza e Manejo do Solo)	Solos II (Natureza e Manejo do Solo)	Gênero, agroecologia e emancipação social	Biologia vegetal aplicada	Sementes crioulas e Recursos genéticos

4.11 Orientação para a construção da organização curricular do Curso

4.11.1 Temas Transversais

Os temas transversais expressam a dimensão holística histórica social de todo conhecimento, acentuando que a verdade da parte é o todo, superando e negando a concepção analítica do conhecimento, que pressupõe que a verdade da parte está na parte. Essa concepção epistemológica também acentua os conceitos e valores básicos da democracia, comprometida com a cidadania e propõem as questões importantes e urgentes para a sociedade contemporânea. A abordagem desses temas visa contribuir com a formação integral, profissional e humanística dos estudantes, para que possam se constituir como sujeitos emancipados, conscientes da sua capacidade de interagir e intervir na realidade em que vivem. É constitutivo da concepção histórico crítica da educação trabalhar com temas transversais, para facilitar, fomentar e integrar as ações de modo contextualizado, através da interdisciplinaridade e transversalidade, buscando superar a forma fragmentada e abstrata dos conhecimentos, para que a educação possa se constitua como meio de promoção da vida digna e feliz, provocando as necessárias transformações sociais. Desta forma, os temas transversais a seguir deverão ser abordados de forma integrada em todos os componentes escolares, mas aparecendo de forma específica em determinadas áreas do conhecimento.

4.11.2 Educação Ambiental

A formação do Técnico em Agroecologia está pautada nos valores e princípios da educação para a sustentabilidade, compreendendo também a perspectiva da educação ambiental em um âmbito relacional. Dessa forma, a relação homem/natureza estará em evidência, a partir da problematização sobre o pertencimento do ser humano nos diferentes sistemas e sua natureza; sobre a conexão com os demais elementos dos sistemas naturais e

suas influências nos mesmos; e, sobre a atuação consciente e responsável do profissional como um agente de mudança positiva com e nos ambientes em que estiver em relação. O tema Educação Ambiental, de acordo com o que prevê a Resolução CNE/CP nº 02/2012, constitui componente essencial das práticas educativas. A preocupação com o desenvolvimento sustentável deverá permear todas as etapas de formação dos estudantes do Curso Técnico em Agroecologia.

A formação de futuros Técnicos em Agroecologia deverá ser fundamentada em uma visão do ser humano como integrado ao meio ambiente e, dessa forma, trata-se de uma perspectiva ecológica, onde o social, econômico e ambiental atuam como eixos de um mesmo sistema. Para tanto, o foco estará nos fluxos das relações desse sistema e não nas partes que o compõe. Nos três anos os estudantes deverão ter vivências diretas com a temática ambiental, através de diversos componentes curriculares. Os princípios da sustentabilidade deverão estar presentes em todas os componentes curriculares do curso, se organizando de forma dialógica integradora.

4.11.3 Educação em Direitos Humanos

A educação em direitos humanos é indissociável da própria educação. Educar é educar para que os sujeitos da educação saibam e lutem pelos direitos humanos. Por isso, esse é um tema transversal fundamental, que deve perpassar todas as *componentes curriculares* do curso, conforme é indicado pela Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012 e pela Resolução CNE/CP nº 02/2012.

4.11.4 Educação para a Inclusão, Diversidade Cultural e Inovação

Em consonância com a legislação vigente, relacionadas ao ensino em perspectiva inclusiva, cabe às instituições assegurar aos estudantes com necessidades específicas, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, igualdade de condições para a aprendizagem através de adaptações curriculares, a fim de favorecer o desenvolvimento do educando de forma que suas necessidades possam ser atendidas. A inclusão no âmbito da diversidade cultural, deve ser contemplada nas atividades pedagógicas, artísticas e culturais, sob olhar focado na diversidade cultural do povo brasileiro. Nesse sentido, compreendemos que as linguagens, os métodos organizadores das práticas pedagógicas devem ser sensíveis a essa temática e buscar a afirmação dos sujeitos

da educação na sua integralidade, desde o seu contexto histórico cultural e social. Para isso devemos organizar as práticas pedagógicas desde contexto regional da comunidade do *Campus*, buscando sua inserção profissional e social,

4.11.5 História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

Visando atender a lei 11.645/08, que torna obrigatório nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena e atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para as Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, tais temáticas serão trabalhadas de forma transversal aos componentes curriculares do curso. De forma específica, essa temática deverá ser atendida no componente curricular de História.

No entanto, para qualificar esse atendimento, o *Campus* Restinga conta com o **Núcleo de Ações Afirmativas**, que engloba os atendimentos às Pessoas com Deficiência, os Estudos Afro-brasileiros e Indígenas e os Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade.

Através desses núcleos serão desenvolvidos fóruns de debates no decorrer do curso com vistas a integrar estas ações transversais ao currículo e atividades voltadas para a cultura de paz e comunicação não violenta, viabilizando a inserção dessas concepções de inclusão e aceitação do outro como legítimo em sua diferença na prática profissional e estabelecendo a interdisciplinaridade como diretriz pedagógica das ações institucionais.

4.11.6 Inclusão digital e Instrumentalização para auto-gestão da Educação à Distância

A utilização de diferentes tecnologias de aprendizagem é uma estratégia de superação das limitações do espaço e do tempo, bem como, de experimentação de novos papéis para estudantes e docentes. A modificação no formato de uma aprendizagem costumeiramente centrada no professor e limitada à sala de aula, para uma aprendizagem onde o estudante seja ativo na escolha dos enfoques metodológicos e no uso dos seus diferentes espaços e tempos, ocasiona novos ambientes de ensino e aprendizagem, flexíveis e adaptáveis a suas diferentes necessidades. Rompe-se deste modo, com a concepção de presencialidade do aluno e do professor, expandindo o ato pedagógico para uma aprendizagem autônoma, independente, em que o usuário se converte em sujeito de sua própria aprendizagem:

Ainda entre as especificidades da EAD, podemos destacar o fato desta, na maioria das vezes, trabalhar com estudantes adultos e se utilizar de material autoinstrucional e estudo individualizado, em que o aluno aprende a aprender, a estudar a partir do seu esforço e por conta própria, desenvolvendo habilidades de independência e iniciativa. (VIDAL & MAIA, 2010, p.12). Para que tal possibilidade se concretize esse Projeto Pedagógico trabalha com a concepção de que todos os componentes curriculares que possuem carga horária não presencial devem trabalhar diretamente com a inclusão digital dos estudantes e com a orientação cotidiana para a auto-gestão de sua aprendizagem à distância, sendo estes temas transversais e obrigatórios. Ou seja, todos os componentes curriculares com carga horária semipresencial devem reservar momentos para auxiliaros estudantes em seu processo progressivo de instrumentalização para conhecer e operar os diferentes ambientes, aplicativos, e utilitários digitais, identificando os instrumentos contemporâneos disponíveis para realização plena de sua aprendizagem.

4.11.7 Educação à distância

Conforme Instrução Normativa PROEN/IFRS nº 007 de 27/09/2016, o presente documento prevê que os componentes curriculares que possuam carga horária de atividades à distância utilizem o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle. O preparo dos estudantes dar-se-á por meio da realização de projetos de ensino que contemple sua qualificação para os ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, bem como através das atividades desenvolvidas em sala de aula, em diálogo com os temas transversais englobados no presente documento. A distribuição de materiais didáticos ocorrerá em consonância com as metodologias e estratégias desenvolvidas por cada componente curricular em sincronia com as atividades presenciais, resguardando a autonomia do professor bem como do Núcleo de Educação à Distância que atuará junto ao Proeja em Agroecologia. Fica a cargo dos Planos de ensino de cada componente curricular planejar (o que inclui um cronograma e prazos das atividades à distância) e apresentar as especificidades das metodologias utilizadas em cada período letivo, compondo suas estratégias, preferencialmente, junto à equipe do Núcleo de Educação à Distância. Para os componentes curriculares cuja carga horária não presencial supere os 20%, o docente deverá disponibilizar o material, assim como o cronograma de atividades no primeiro dia de aula.

Os docentes que atuarão no curso de Agroecologia contam com experiência docente na área da educação à distância em outros cursos na modalidade Proeja e Superior. A

capacitação dos docentes que atuarão nos componentes que contemplam carga horária à distância dar-se-á mediante formação continuada ao longo dos períodos letivos, ofertada pela PROEN, a partir da EaD presente na instituição.

4.12 Matriz curricular

Semestre	Núcleos	Componente Curricular	Horas Relógio		Horas Relógio	Horas Aulas	Aulas na Semana	
			Presencial	À distância				
1º	Núcleo de Base Comum	Biologia I	33 h	17 h	50	60 h/a	3	
		Filosofia I	33 h	-	33	40 h/a	2	
		Geografia I	33 h	-	33	40 h/a	2	
		História I	33 h	-	33	40 h/a	2	
		Matemática I	33 h	17 h	50	60 h/a	3	
		Português e Literatura I	66 h	17 h	83	100 h/a	5	
	Núcleo Profissional	Introdução à Agroecologia em territórios rural e urbanos	34 h	16 h	50	60 h/a	3	
		Vivências e Práticas Agroecológicas I	67 h	16 h	83	100 h/a	5	
	Subtotal (horas/percentual)			332 h (80%)	83 h (20%)	415		
	Subtotal			415 h			500 h/a	25
2º	Núcleo de Base Comum	Biologia II	33 h	-	33	40 h/a	2	
		Física I	33 h	-	33	40 h/a	2	
		Geografia II	33 h	-	33	40 h/a	2	
		História II	33 h	17 h	50	60 h/a	3	
		Matemática II	33 h	17 h	50	60 h/a	3	
		Português e Literatura II	33 h	17 h	50	60 h/a	3	
		Sociologia I	33 h	-	33	40 h/a	2	
	Núcleo Profissional	Natureza e Sociedades	34 h	16 h	50	60 h/a	3	
		Tópicos de Técnicas Agrícolas	34 h	16 h	50	60 h/a	3	

		Solos I (Natureza e Manejo do Solo)	33 h	-	33	40 h/a	2	
	Subtotal (horas/percentual)		332 h (80%)	83 h (20%)	415			
	Subtotal		415 h			500 h/a	25	
3°	Núcleo de Base Comum	Química I	33 h	17 h	50	60 h/a	3	
		Filosofia II	33 h	-	33	40 h/a	2	
		Geografia III	33 h	-	33	40 h/a	2	
		História III	33 h	-	33	40 h/a	2	
		Artes	33 h	-	33	40 h/a	2	
		Matemática III	33 h	17 h	50	60 h/a	3	
		Português e Literatura III	33 h	17 h	50	60 h/a	3	
	Núcleo Profissional	Tópicos de sistemas agrícolas	33 h	-	33	40 h/a	2	
		Seminário Temático I	34 h	16 h	50	60 h/a	3	
		Solos II (Natureza e Manejo do Solo)	34 h	16 h	50	60 h/a	3	
		Subtotal (horas/percentual)		332 h (80%)	83 h (20%)	415		
		Subtotal		415 h			500 h/a	25
	4°	Núcleo de Base Comum	Biologia III	33 h	17 h	50	60 h/a	3
Física II			33 h	-	33	40 h/a	2	
Química II			33 h	-	33	40 h/a	2	
Sociologia II			33 h	-	33	40 h/a	2	
Matemática IV			33 h	-	33	40 h/a	2	
Português e Literatura IV			33 h	-	33	40 h/a	2	
Núcleo Profissional		Educação popular	34 h	16 h	50	60 h/a	3	
		Manejo de organismos benéficos e nocivos aos cultivos	33 h	17 h	50	60 h/a	3	

		agrícolas					
		Seminário Temático II	34 h	16 h	50	60 h/a	3
		Gênero, agroecologia e emancipação social	33 h	17 h	50	60 h/a	3
	Subtotal (horas/percentual)		332 h (80%)	83 h (20%)	415		
	Subtotal		415 h			500 h/a	25
5°	Núcleo de Base Comum	Educação Física	33 h	-	33	40 h/a	2
		Língua Estrangeira – Espanhol	33 h	-	33	40 h/a	2
		Filosofia III	33 h	-	33	40 h/a	2
		Geografia e Agroecologia	33 h	17 h	50	60 h/a	3
	Núcleo Profissional	Culturas Regionais	34 h	16 h	50	60 h/a	3
		Gestão de cadeias Agroalimentares e certificação orgânica	33 h	-	33	40 h/a	2
		Recursos Hídricos, Irrigação e Drenagem	34 h	16 h	50	60 h/a	3
		Vivências e Práticas Agroecológicas II	33 h	17 h	50	60 h/a	3
		Fruticultura	33 h	-	33	40 h/a	2
		Biologia vegetal aplicada	33 h	17 h	50	60 h/a	3
	Subtotal (horas/percentual)		332 h (80%)	83 h (20%)	415		
	Subtotal		415 h			500 h/a	25
	6°	Núcleo de Base Comum	Sociologia III	33 h	-	33	40 h/a
Núcleo Profissional		Ética na Agroecologia	33 h	17 h	50	60 h/a	3

	al	Tópicos de botânica aplicados	33 h	-	33	40 h/a	2
		Agricultura Urbana	33 h	17 h	50	60 h/a	3
		Economia solidária	33 h	-	33	40 h/a	2
		Agroindustrialização e processamento de alimentos orgânicos.*	33 h	17 h	50	60 h/a	3
		Fundamentos teóricos da Criação animal	33 h	-	33	40 h/a	2
		Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares	34 h	16 h	50	60 h/a	3
		Cultivo de hortaliças	34 h	16 h	50	60 h/a	3
		Sementes crioulas e Recursos genéticos	33 h	-	33	40 h/a	2
Subtotal (horas/percentual)			332 h (80%)	83 h (20%)			
Subtotal			415 h		415	500 h/a	25
Total			2.490 h			3.000 h/a	150

4.13 Programa por Componentes Curriculares:

1º Semestre

Curso Técnico Integrado em Agroecologia	
Componente Curricular: Biologia I	Semestre: I
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): 17h
Horas aulas: 60 h/a	Aulas na semana: 3h/a
Objetivo geral do componente curricular: Apropriar-se da dimensão da evolução dos seres vivos no tempo e no espaço, valorizando a biodiversidade, compreendendo as principais características dos seres vivos e construindo os conceitos relativos à evolução biológica do homem e seu papel na biologia da conservação.	
Ementa: O objeto de estudo é o fenômeno vida (conjunto de processos organizados e integrados) de um ponto de vista predominantemente macroscópico em toda sua diversidade de manifestações. Um sistema vivo é fruto da interação de seus constituintes e da interação entre esse sistema e demais componentes de seu meio. As diferentes formas de vida estão sujeitas a evolução adaptativa e são simultaneamente transformadoras de seu ambiente. Teorias sobre a origem da vida, propriedades da vida, grandes domínios biológicos, evolução e relevância de vírus e procariotos. Evolução da célula eucariótica e grandes novidades evolutivas dos principais Reinos do Domínio Eucarya inseridos no espaço e no tempo (Paleozóico, Mesozóico e Cenozóico). Noções de Sistemática Biológica e linhagens evolutivas. Biodiversidade, padrões de organização e interações dos seres vivos nos ecossistemas. Funções vitais básicas do seres vivos, com ênfase no ser humano. Saúde e suas relações com os contextos sócio-históricos e culturais.	
Referências Básicas: AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia. 3. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2010. 2 v. LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. Biologia: volume único. São Paulo: Saraiva, 2005. 608 p. ZAHA, Arnaldo (Coord.). Biologia molecular básica. 3. ed. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto, 2001. 336 p.	
Referências Complementares: DAWKINS, Richard. O gene egoísta. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2007 DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, Jose. De Robertis bases da biologia celular e molecular. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. São Paulo, SP: Santos, 2002. TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 10. ed.	

Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. Fundamentos em ecologia. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

Curso Técnico Integrado em Agroecologia

Componente Curricular: Filosofia I

Semestre: I

Horas relógio: 33h

Carga horária a distância (horas):

Horas aulas: 40h/a

Aulas na semana: 2h/a

Objetivo geral do componente curricular:

Proporcionar o desenvolvimento pessoal, profissional e social dos estudantes, mediante o conhecimento da história da filosofia, em relação reflexiva e crítica com temas da contemporaneidade, possibilitando o desenvolvimento da compreensão político-social do trabalho/mundo do trabalho e formação de pessoas comprometidas com o desenvolvimento da dignidade pessoal e cidadã.

Ementa:

Introdução à Filosofia. Estudo da história da filosofia antiga e medieval. O conhecimento: conhecer a si mesmo, conhecer o outro e o respeito às diferenças.

Cosmovisões, cidadania e política. As cosmovisões dos nossos povos tradicionais. O que é política. O nascimento da democracia. Agroecologia e emancipação pessoal e social.

Referências Básicas:

ARANHA, M. L. A; MARTINS, M. H. P. **Filosofando. Introdução à Filosofia.** São Paulo: Moderna, 2009. (2 exemplares)

COTRIM, G.; FERNANDES, M. **Fundamentos de Filosofia.** 2 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. (6 exemplares)

GALLO,S.; KOHAN, W. O. **Filosofia no ensino médio**, v.6. Petrópolis: Vozes, 2000.

Referências Complementares:

FERRARI, Sônia Campaner Miguel. **Filosofia: ensinar e aprender.** São Paulo, SP: Saraiva, 2012.

LIPMAN, M. **O pensar na educação.** Trad.: Ann Mary Fighiera Perpétuo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. (1 EXEMPLAR)

LIPMAN, M. **A filosofia vai à escola.** Trad.: Maria Elice de Brzezinski Prestes e Lucia Maria Silva Kremer. São Paulo: Summus, 1990. (6 exemplares)

PESQUEUX, Yvon. **Filosofia e organizações.** São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008.

RODRIGO, Lídia Maria. **Filosofia em sala de aula: teoria e prática para ensino médio.** Campinas, SP: Autores Associados, 2009. xiii, 278 p. (Coleção formação de professores.)

Curso Técnico em Agroecologia	
Componente Curricular: Geografia I	Semestre: I
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas):
Horas aulas: 40h/a	Aulas na semana: 2h/a
<p>Objetivo geral do componente curricular: Identificar as relações entre a sociedade e a natureza, compreendendo as dinâmicas antropossociais e físico-bióticas do Brasil, da região Sul e de Porto Alegre.</p>	
<p>Ementa: O tempo histórico e o tempo geológico. Formação físico-biótica do Brasil, da região Sul e da região metropolitana de Porto Alegre. Os impactos urbano-ambientais. O desenvolvimento sustentável. Cartografia temática digital aplicada. Geoprocessamento na agricultura.</p>	
<p>Referências Básicas: FITZ, Paulo Roberto. Cartografia Básica. Oficina de Textos. 2008. TEIXEIRA, Wilson (org.). Decifrando a Terra. Editora IBEP Nacional. 2009. VENTURI, Luis Antonio (org.). Geografia – Práticas de campo, laboratório e sala de aula. Sarandi. 2016.</p>	
<p>Referências Complementares: ADAS, M. Panorama Geográfico do Brasil. São Paulo: Editora Moderna, 2004. DIESENDRUCK, A.; LOGULLO, E. Brasil Panorâmico. São Paulo: Metalivros, 2005. GABLER, ROBERT E. PETERSEN, JAMES F. Fundamentos de Geografia Física. Importado. Cengage. 2014. PINTO, E. B. Astronomia, uma visão geral do Universo. São Paulo: EDUSP, 2000 VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. Reflexões Sobre a Geografia Física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2004.</p>	

Curso Técnico em Agroecologia	
Componente Curricular: História I	Semestre: I
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas):
Horas aulas: 40h	Aulas na semana: 2 h/a
<p>Objetivo geral do componente curricular: Contextualizar o nascimento das primeiras sociedades humanas, no tempo e no espaço, dando ênfase aos modos de territorialização e relação com a terra e com a agricultura; aprendendo a reconhecer os diversos artefatos e narrativas que servem como referência</p>	

historiográfica e que compõem o repertório dos agenciamentos nas diversas sociedades, dando ênfase aos contextos afro-brasileiros e ameríndios.

Ementa:

O homo sapiens e a história; a vida em sociedade; representações rupestres; o Egito Africano; África subsaariana e formas de agricultura; Sociedades do Oriente e sua relação com o alimento; a ocupação da América; Povos Ameríndios e suas noções de territorialidade; formação do Estado e a centralização do poder; sociedades sem Estado

Referências Básicas:

GUIMARÃES, Marcella Lopes. **Capítulos de história: o trabalho com fontes**. 1.ed. Curitiba, PR: Aymarã, 2012. 175 p.

PINSKY, Jaime. **História da América através de textos**. 10. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010.

THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural**. Trad. João Roberto Martins Filho, São Paulo, Companhia das Letras, 1988.

Referências Complementares:

CLARO, Regina. **Olhar a África: fontes visuais para sala de aula**. 1.ed. São Paulo, SP: Hedra, 2012. 192 p.

CLASTRES, Pierre. **A Sociedade contra o Estado: pesquisas de antropologia política**. Rio de Janeiro, Editora Francisco Alves, 1978. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ppgas/portal/arquivos/CLASTRES_Pierre_1988.pdf>

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio**. Mana vol.2 no.2 Rio de Janeiro. Outubro, 1996. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93131996000200005>

FINLEY, M. **A política no mundo antigo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995

_____. **Escravidão antiga e ideologia moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1997.

VERNANT, J. **Trabalho e escravidão na Grécia antiga**. Campinas: Papirus, 1999.

_____. **O universo, os deuses e os homens**. São Paulo: Companhia das Letras. 2004

Curso Técnico em Agroecologia

Componente Curricular: Matemática I

Semestre: I

Horas relógio:33h

Carga horária a distância (horas): 17h

Horas aulas: 60h/a

Aulas na semana: 3h/a

Objetivo geral do componente curricular:

Retomar o conceito de número, suas operações e aplicações sem uso de calculadoras.

Ementa:

Retomada de operações envolvendo conjuntos numéricos: naturais, inteiros, racionais,

irracionais e reais, preferencialmente vinculando ao sistema monetário brasileiro.

Referências Básicas:

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2011. 736 p. ISBN 9788508119332. (6 exemplares)

GIOVANNI, José Ruy; BONJORN, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. **Matemática fundamental: uma nova abordagem**. São Paulo, SP: FTD, 2002. 712 p. ISBN 853224847

IEZZI, Gelson et al. **Matemática: volume único**. 5. ed. São Paulo, SP: Atual, 2011. 720 p. ISBN 9788535714319 (6 exemplares)

Referências Complementares:

GIOVANNI, José Ruy; BONJORN, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. **Matemática fundamental: uma nova abordagem**. São Paulo, SP: FTD, 2002.

IEZZI, Gelson et al. **Matemática: ciência e aplicações** : volume 1 : ensino médio. 8. ed. São Paulo, SP: Atual, 2014. 448 p. ISBN 9788535719598 (v.1). (4 exemplares)

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos, funções**. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. v.1 ISBN 9788535704556.

LOPES, Luiz Fernando; CALLIARI, Luiz Roberto. **Matemática aplicada na educação profissional**. Curitiba: Base Editorial, 2010. 256 p. (Educação Profissional ; Ensino Médio Técnico). ISBN 9788579055379.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco et al. **Jogos de matemática: de 1º a 3º ano** . Porto Alegre: Artmed, 2008. 114p (Cadernos do Mathema: ensino médio; v. 3). ISBN 9788536314709. (2 exemplares)

Curso Técnico em Agroecologia

Componente Curricular: Português e Literatura I

Semestre: I

Horas relógio: 66h

Carga horária a distância (horas): 17h

Horas aulas: 100h/a

Aulas na semana: 5h/a

Objetivo geral do componente curricular:

Conhecer textos de diferentes gêneros do discurso na forma verbal e não-verbal, técnico ou literário, compreendendo-os e interpretando-os.

Ementa:

Relação entre contexto, interlocução, propósito e gêneros do discurso; características estruturais de alguns gêneros. Leitura, interpretação e produção de textos sob o enfoque dos gêneros discursivos. Fonologia. Ortografia. Acentuação. Introdução à literatura. Gêneros literários. Panorama da Literatura Portuguesa, bem como de matriz Africana e afro-brasileira. Literatura Brasileira: Literatura informativa, Barroco, Arcadismo, Romantismo.

Referências Básicas:

ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B. **Produção de texto: interlocução e gêneros**. São Paulo: Editora Moderna, 2007.

AMARAL, E. et al. **Novas palavras**. 2 ed. Renovada. São Paulo: FTD, 2005. v.1.

BECHARA, E. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2010

Referências Complementares:

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C.. **Português: linguagens**. São Paulo: Atual, 2003.

GONZAGA, S.. **Curso de Literatura Brasileira**. Ed. Leitura XXI, 2009.

FARACO, C.A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PLATÃO, F. e FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2002.

TORRALVO, I. F.; MINCHILLO, C. C.. **Linguagem em movimento: Literatura, gramática e redação**. São Paulo: FTD, 2008. v.1.

Curso Técnico em Agroecologia

Componente Curricular: Introdução à Agroecologia em territórios rural e urbanos
Semestre: I

Horas relógio: 33h

Carga horária a distância (horas): 17h

Horas aulas: 60h/a

Aulas na semana: 3 h/a

Objetivo geral do componente curricular:

Discorrer sobre as bases científicas e populares das aplicações da Agroecologia em territórios rurais e urbanos, tendo como fim o estudo dos problemas da agricultura convencional sob as óticas ecológica, econômica e social.

Ementa:

O contexto da agricultura industrial: revolução verde. Bases históricas da agricultura alternativa. Princípios e bases científicas e populares da agroecologia. A agroecologia no contexto da agricultura familiar e dos povos tradicionais. Transição agroecológica. agroecologia: conceitos e princípios. Diagnóstico de agroecossistemas; avaliação da transição através de indicadores de sustentabilidade.

Referências Básicas:

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba-RS: Agropecuária, 2002.

EHLERS, E. M.; **Agricultura Sustentável: Origens e perspectivas de um novo paradigma**. 2. ed. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária Ltda. 1999.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora Universidade UFRGS, 2000.

Referências Complementares:

DOVER, M. J.; TALBOT, L. M. **Paradigmas e princípios ecológicos para a agricultura**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1992.

HECHT, S. B. **A evolução do pensamento agroecológico**. In: ALTIERI, M. A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária; AS-PTA, 2002.

JESUS, E. L. de. **Histórico e filosofia da agricultura alternativa**. Proposta, Rio de Janeiro, FASE, n. 23, p. 34-50, 1985.

MOLINA, Manoel Gonzales. **Introducción a la Agroecología**. Valencia, España. Cuadernos Técnicos SEAE. Agroecología y Ecología Agrária. 2011.

NORGAARD, R. B. **Base epistemológica da agroecologia**, In. ALTIERI, M. A. (Ed.). Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. 2. ed. Rio de Janeiro: PTA-FASE, 1989.

Curso Técnico em Agroecologia

Componente Curricular: Vivências e práticas agroecológicas I **Semestre:** I

Horas relógio:66h

Carga horária a distância (horas): 17h

Horas aulas: 100h/a

Aulas na semana: 5 h/a

Objetivo geral do componente curricular:

Vivenciar na prática os princípios da agroecologia em espaços domésticos, associativos, cooperativos, institucionais e/ou propriedades rurais, com o acompanhamento teórico desenvolvido em sala de aula.

Ementa:

Introdução ao contato com a realidade do exercício profissional do Técnico em Agroecologia e com as técnicas de produção orgânica. Conhecer e interagir com as técnicas de produção orgânica avaliando os diferentes aspectos positivos e negativos da sua rotina diária. Compreensão da lógica de funcionamento, análise e diagnóstico da unidade de produção. Identificar aspectos culturais, sociais, econômicos, produtivos, familiares da atividade de produção agroecológica.

Referências Básicas:

ALTIERI M.A. **Agroecologia: Bases científicas para uma agricultura sustentável**. Agropecuária, Guaíba, RS, 2002.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico de pragas e doenças: técnicas alternativas para a produção agropecuária e defesa do meio ambiente**. São Paulo: Nobel, 1988.

Referências Complementares:

AQUINO, A. M. ; ASSIS, R. L. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J.A. **Agroecologia e Extensão Rural – Contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável**. Brasília/DF, 2007.

JUNIOR, A. V. M.; PEDROTTI, A. **Avanços em ciência do solo: a física do solo na produção agrícola e qualidade ambiental**. São Cristovão: Ed. da UFSC, 2009.

JÚNIOR, A. P.; PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2005.

STADNIK M.J. & TALAMINI V. Manejo ecológico de doenças de plantas. UFSC, Florianópolis, SC, 2004.

2º Semestre

Curso Técnico em Agroecologia	
Componente Curricular: Biologia II	Semestre: II
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas):
Horas aulas: 40 h/a	Aulas na semana: 2 h/a
<p>Objetivo geral do componente curricular: Estabelecer as conexões entre a biologia de populações, de comunidades e de ecossistemas, fomentando a análise crítica quanto as implicações ambientais, sociais e econômicas dos processos de utilização dos recursos naturais e facilitando o protagonismo com ênfase no desenvolvimento sustentável e na qualidade de vida.</p>	
<p>Ementa: Equilíbrio dinâmico da vida: formas de obtenção de alimento e energia e o reconhecimento das suas inter-relações no contexto dos diferentes ambientes. Representações das relações alimentares e das relações tróficas nas comunidades. Noções de ecologia de ecossistemas, ciclos biogeoquímicos, biologia da conservação e Biosfera. Educação ambiental, legislação ambiental, sustentabilidade, ética e desenvolvimento socialmente justo. Saneamento básico, saúde, resíduos e tecnologias ambientais. Alimentos, água, aquecimento global e tecnologia viva</p>	
<p>Referências Básicas: AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia. 3. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2010. 2 v. LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. Biologia: volume único. São Paulo: Saraiva, 2005. 608 p. ZAHA, Arnaldo (Coord.). Biologia molecular básica. 3. ed. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto, 2001. 336 p.</p>	

Referências Complementares:

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2007

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, Jose. **De Robertis bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006.

SCHMIDT-NIELSEN, Knut. **Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente**. São Paulo, SP: Santos, 2002.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. **Fundamentos em ecologia**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

Curso Técnico em Agroecologia**Componente Curricular:** Física I**Semestre:** II**Horas relógio:** 33h**Carga horária a distância (horas):****Horas aulas:** 40h**Aulas na semana:** 2 h/a**Objetivo geral do componente curricular:**

Proporcionar o entendimento das Leis da Física na Natureza, apresentando os conceitos e as aplicações das teorias e equações físicas no cotidiano.

Ementa:

Unidades de Medidas e grandezas físicas; Cinemática: velocidade e aceleração, movimento uniforme e variado; Dinâmica: forças, leis de Newton e aplicações, energias lei de conservação da energia. Teorema trabalho-energia.

Referências Básicas:

GASPAR, Alberto. **Física, Série Brasil**: volume único. São Paulo: Ática, 2007

MÁXIMO, Antônio e ALVARENGA, Beatriz. **Física**: ensino médio v.1. - São Paulo: Scipione: 2005.

HEWITT, Paul G. **Física Conceitual**. São Paulo: Bookman, 2002. 9a Edição.

Referências Complementares:

HALLIDAY, David; WALKER, Jearl; RESNIZKY, Robert. **Fundamentos de Física**, V.1 São Paulo, LTC, 2006. (7 ex.)

SAMPAIO, José Luiz e CALÇADA, Caio Sérgio. **Física**: volume único - 3. ed. São Paulo: Atual, 2008. (6 ex.)

KELLER, Frederick J.; GETTYS, W. Edward; SKOVE, Malcolm J. **Física**: volume 1. São Paulo, SP: Makron Books, c1999

NUSENZVEIG, H. Moysés. **Curso de física básica**, 1: mecânica - 5. ed. São Paulo:

Blucher, 2013. (7 ex.)

XAVIER, Claudio; BARRETO FILHO, Benigno. **Física**: ensino médio. 1. ed. São Paulo, SP: FTD, 2010.

Curso Técnico em Agroecologia

Componente Curricular: Geografia II

Semestre: II

Horas relógio: 33h

Carga horária a distância (horas):

Horas aulas: 40 h/a

Aulas na semana: 2 h/a

Objetivo geral do componente curricular:

Compreender a dinâmica da sociedade na natureza ao longo do processo de globalização e o processo de colonização do Brasil e suas implicações na formação do espaço nacional e regional à luz da globalização.

Ementa:

A formação espacial brasileira. A colonização e a globalização no Brasil, na região Sul e na região metropolitana de Porto Alegre. A divisão territorial e social do trabalho. A formação social brasileira: estrutura demográfica, étnico-racial, sexual e religiosa. A industrialização e urbanização no Brasil, na região Sul e na região metropolitana de Porto Alegre. Segregação sociorracial e gentrificação. A expansão urbana, a infraestrutura urbana e o Plano Diretor. A qualidade de vida e as desigualdades espaciais.

Referências Básicas:

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (Org.) **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1995.
SILVA, José Graziano. **O Novo Rural Brasileiro**. Campinas: UNICAMP-IE, 2002
SANTOS, Milton. **Manual de Geografia Urbana**. São Paulo. Edusp. 2008
_____. **A urbanização brasileira**. São Paulo. Edusp. 2005.

Referências Complementares:

BECKER, B.; EGLER, C. A. G. (org.). **Brasil: Uma Nova Potência Regional na Economia-Mundo**. São Paulo: Bertrand Brasil., 2006.
CONCEIÇÃO, F. (org.). **Educação, Comunicação, Globalitarismo** (a partir do pensamento de Milton Santos). Salvador: EDUFBA, 2008.
GALLUP, J. L.; LORA, E. **Geografia é destino**. São Paulo: Editora da UNESP, 2007.
SENE, E. **Globalização e espaço geográfico**. São Paulo: Contexto, 2003.
SPÓSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 2001.

Curso Técnico em Agroecologia

Componente Curricular: História II	Semestre: II
Horas relógio: 33h 17h	Carga horária a distância (horas):
Horas aulas: 60h	Aulas na semana: 3 h/a
<p>Objetivo geral do componente curricular: Refletir sobre contatos interétnicos e os fenômenos ocasionados no movimento de difusão dos padrões ocidentais no mundo (tais como: dominação cultural, etnocentrismos, hierarquizações ontológicas por raça, etnia e gênero), suas implicações para a formação do Brasil e da América.</p>	
<p>Ementa: Expansão marítima; Formação do Estado moderno; Absolutismo monárquico e impérios coloniais; Poder e resistência na difusão da cultura ocidental; Cosmologias dos povos nativos da América; Brasil colônia; a alimentação na colônia; a questão indígena; presença jesuítica e reduções; economia e comércio transatlântico de pessoas escravizadas; escravização e resistência; experiência africana e afroindígena no Brasil: cosmologias e religiosidade (Bantos, Jejes, Iorubás, quilombolas, caboclos, ribeirinhos); relações com a terra e povos originários; ideologias e movimentos políticos na Europa (Iluminismo, liberalismo, Revolução francesa e inglesa); revoluções tecnológicas aplicadas à agricultura.</p>	
<p>Referências Básicas: GALEANO, Eduardo H. As veias abertas da América Latina. Porto Alegre, RS: L&PM, 2012. 391 p. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil. São Paulo, SP: Companhia da Letras, 2010. 583 p. RIBEIRO, Berta G. O índio na história do Brasil. 12. ed. São Paulo, SP: Global, 2009.</p>	
<p>Referências Complementares: BENJAMIN, Walter. Conceitos de história. Obras escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1987 CLARO, Regina. Olhar a África: fontes visuais para sala de aula. 1.ed. São Paulo, SP: Hedra, 2012. DIJK, Teun Adrianus van (Org.). Racismo e discurso na América Latina. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2014. PINSKY, Jaime. História da América através de textos. 10. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010. SANTOS, José Vicente Tavares dos (Org.). Democracia, violências e lutas sociais na América Latina. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2009. TODOROV, Tzvetan. A Conquista da América. A questão do outro. São Paulo. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p>	

Curso Técnico em Agroecologia	
Componente Curricular: Matemática II	Semestre: II
Horas relógio: 33h Carga horária a distância (horas): 17h	
Horas aulas: 60h/a	Aulas na semana: 3h/a
Objetivo geral do componente curricular: Comparar e manipular grandezas mensuráveis.	
Ementa: Regra de três simples e composta. Conversão de unidades de medidas lineares. Porcentagem e operações.	
<p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 3. ed. São Paulo: Ática, 2011. 736 p. ISBN 9788508119332. (6 exemplares)</p> <p>GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. Matemática fundamental: uma nova abordagem. São Paulo, SP: FTD, 2002. 712 p. ISBN 853224847</p> <p>IEZZI, Gelson et al. Matemática: volume único. 5. ed. São Paulo, SP: Atual, 2011. 720 p. ISBN 9788535714319 (6 exemplares)</p>	
Referências Complementares:	
<p>GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. Matemática fundamental: uma nova abordagem. São Paulo, SP: FTD, 2002. 712 p. ISBN 8532248470. (2 ex.)</p> <p>IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações : volume 1 : ensino médio. 8. ed. São Paulo, SP: Atual, 2014. 448 p. ISBN 9788535719598. (4 ex.)</p> <p>LOPES, Luiz Fernando; CALLIARI, Luiz Roberto. Matemática aplicada na educação profissional. Curitiba: Base Editorial, 2010. 256 p. (Educação Profissional ; Ensino Médio Técnico). ISBN 9788579055379.</p> <p>SMOLE, Kátia Cristina Stocco et al. Jogos de matemática: de 1º a 3º ano . Porto Alegre: Artmed, 2008. 114p (Cadernos do Mathema: ensino médio; v. 3). ISBN 9788536314709. (2 EX.)</p> <p>VENKATARAMAN, Venkat K. Raciocínio rápido: como fazer contas de cabeça. São Paulo, SP: Marco Zero, 2007. 297 p. ISBN 9788527904247.</p>	

Curso Técnico em Agroecologia	
Componente Curricular: Português e Literatura II	Semestre: II
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): 17h

Horas aulas: 60h/a	Aulas na semana: 3h/a
Objetivo geral do componente curricular: Possibilitar o conhecimento e a interpretação dos diferentes gêneros do discurso verbal e não-verbal, técnico e literário.	
Ementa: Classes gramaticais. Pontuação. Leitura, interpretação e produção de textos sob o enfoque dos gêneros discursivos. Tópicos de Literatura Portuguesa. Literatura Brasileira: Real-naturalismo, Simbolismo e Parnasianismo.	
Referências Básicas: ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B. Produção de texto: interlocução e gêneros. São Paulo: Editora Moderna, 2007. AMARAL, E. et al. Novas palavras. 2 ed. Renovada. São Paulo: FTD, 2005.v.1. BECHARA, E. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2010.	
Referências Complementares: CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português: linguagens. São Paulo: Atual, 2003. FARACO, C.A.; TEZZA, C. Oficina de texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. GONZAGA, S. Curso de Literatura Brasileira. Ed. Leitura XXI, 2009. PLATÃO, F.; FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002. TORRALVO, I. F.; MINCHILLO, C. C.. Linguagem em movimento: Literatura, gramática e redação. São Paulo: FTD, 2008. v.2.	

Curso Técnico em Agroecologia	
Componente Curricular: Sociologia I	Semestre: II
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas):
Horas aulas: 40h/a	Aulas na semana: 2h/a
Objetivo geral do componente curricular: Apresentar as Ciências Sociais e suas relações com outras formas de conhecimento, de modo a exercitar o estranhamento e a desnaturalização de fenômenos sociais e refletir acerca dos diferentes processos de socialização ao problematizar as relações entre indivíduo e sociedade e o trabalho no contexto do capitalismo.	
Ementa: Introdução às Ciências Sociais. O contexto de surgimento da Sociologia como ciência da sociedade. Estranhamento e desnaturalização como princípios das Ciências Sociais. O processo de socialização e a relação indivíduo e sociedade. O trabalho na sociedade	

capitalista.

Referências Básicas:

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1973. (1 ex.)

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2012. (1 ex.)

FREYRE, Gilberto. Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 52. ed. São Paulo, SP: Global, 2013.

Referências Complementares:

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho**. Campinas: Ed. Da Unicamp; São Paulo: Cortez, 1992.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008

MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção primeiros passos).

DURKHEIM, Émilie. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Claret, 2001.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as Ciências**. São Paulo: Cortez, 2010.

Curso Técnico em Agroecologia

Componente Curricular: Natureza e Sociedades

Semestre: II

Horas relógio: 33h

Carga horária a distância (horas): 17h

Horas aulas: 60h

Aulas na semana: 3 h/a

Objetivo geral do componente curricular:

Analisar a emergência epistemológica da Educação Ambiental aplicada à agroecologia englobando as relações entre a sociedade e a natureza bem como a diversas concepções ambientais imanentes às sociedades modernas ocidentais e às sociedades originárias da América Latina e de matriz africana.

Ementa:

O caráter histórico das concepções sobre natureza no mundo ocidental; A existência de diferentes modelos interpretativos em relação ao atual quadro de degradação ambiental; Tendências teóricas da educação ambiental; Princípios da Educação Ambiental problematizadora; Percepções populares sobre o meio ambiente; Relação entre sociedade, cultura e natureza.

Referências Básicas:

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2011.

PORTILHO, F. **Sustentabilidade Ambiental, Consumo e Cidadania**. Ambient. soc.

vol.9 no.1 Campinas Jan./June 2006.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo; DANOWSKI, Deborah. **Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins**. São Paulo: Editora Instituto Socioambiental, 1025.

Referências Complementares:

CARVALHO, Maria Cristina de Moura. **A invenção Ecológica**. Narrativas e trajetórias da Educação ambiental no Brasil. Porto Alegre, Editora UFRGS, 2008.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Trad. De F. Bittencourt, M.C. Campinas: Papirus, 1990.

KAPLAN, L. e LOREIRO, C F B. **Concepções de Estado e sociedade civil institucionalizadas em políticas públicas de educação ambiental: um estudo de caso a partir de chamada pública do ministério do meio ambiente**. Sustentabilidade em Debate. Brasília. V. 2, n. 2, jul/dez 2011. Disponível em: <<https://elosformacao.files.wordpress.com/2013/08/kaplan-estado1.pdf>>

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos. Ensaio de antropologia simétrica**. Editora 34. São Paulo. 2009.

ZHOURI, A.; LASCHEFSKI, K. e PEREIRA, D. B. (orgs.) **A insustentável leveza da política ambiental: desenvolvimento e conflitos socioambientais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Curso Técnico em Agroecologia

Componente Curricular: Tópicos de técnicas agrícolas

Semestre: II

Horas relógio: 33h

Carga horária a distância (horas): 17h

Horas aulas: 60h/a

Aulas na semana: 3 h/a

Objetivo geral do componente curricular:

Proporcionar conhecimentos básicos a respeito de algumas técnicas agrícolas que darão suporte ao aluno para desenvolver suas atividades nas propriedades rurais.

Ementa:

Noções a respeito de técnicas agrícolas. Plasticultura. Cultivos em bancadas. Mecanização agrícola. Construções. Secagem e armazenamento. Topografia.

Referências Básicas:

BAÊTA, F.C.; SOUSA, C.F. **Ambiência em edificações rurais: conforto animal**. Viçosa: UFV, 1997.

SGANZERLA, E. **Nova Agricultura: a fascinante arte de cultivar com os plásticos**. 6. ed. Guaíba, RS: Agropecuária, 1997.

AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de. (org) **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2005. Disponível em:

<<https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/recursos/AgrobCap1ID-Sim092KU5R.pdf>>

Referências Complementares:

GLIESSMANN, S.R. **Agroecologia – Processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2000.

JESUS, E. L. de. **A tecnologia na agricultura alternativa: um Desafio**. Rio de Janeiro: PTA-FASE, 1987.

JESUS, E.; JESUS, E. L. de. **Da agricultura alternativa à agroecologia: para além das disputas conceituais**. *Agricultura Sustentável: Jaguariúna*, v. 3, n. 1-2, p. 13-27, jan./dez. 1996.

KOEPF, H.; PETTERSSON, B. D.; SCHAUMANN, W. **Agricultura biodinâmica**. São Paulo: Nobel, 1983

PEREIRA, M. F. **Construções Rurais**. São Paulo: Nobel, 2009.

Curso Técnico em Agroecologia

Componente Curricular: Solos I (Natureza e manejo do solo)

Semestre: II

Horas relógio: 33h

Carga horária a distância (horas):

Horas aulas: 40h

Aulas na semana: 2 h/a

Objetivo geral do componente curricular:

Conhecer as estratégias de uso, manejo e conservação dos solos, com destaque para a importância da matéria orgânica nos sistemas agroecológicos.

Ementa:

Origem e formação dos solos. Tipos de rochas. Noções sobre classificação de solos. Física (Erosão, compactação, porosidade, drenagem). Formas de preparo do solo. Manejo conservacionista. Sucessão vegetal e microbiana. Biologia dos solos e Matéria orgânica.

Referências Básicas:

AQUINO, Adriana Maria de. **Invertebrados edáficos e o seu papel nos processos do solo**. Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2005. 52 p. Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPAB-2010/33061/1/doc201.pdf>>

KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura** / C. A. Khatounian. Botucatu : Agroecológica, 2001. Disponível em: <aao.org.br/aao/pdfs/publicacoes/a-reconstrucao-ecologica-da-agricultura.pdf>

FURTINI NETO, A.E.; VALE, F.R.; RESENDE, A.V.; GUILHERME, L.R.G.; GUEDES, G.A.A. **Fertilidade do solo**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001.

Referências Complementares:

CHABOUSSOU. F. **Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos: novas bases de uma prevenção contra doenças e parasitas– a teoria da trofobiose**, Editora expressão

popular, 2006. Disponível em:
<http://www.coptec.org.br/biblioteca/Agroecologia/livros/Plantas%20doentes%20uso%20a%20grot%F3xico%20-%20Chaboussou.pdf>
GLIESSMANN, S.R. Agroecologia – Processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2000.
QUIRIJN DE JONG VAN LIER. Física do solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010.
MEURER, E.J. Fundamentos de química do solo. Porto Alegre: EVANGRAF, 2006.
NOVAIS, R.F.; ALVAREZ V., V.H.; BARROS, N.F.; FONTES, R.L.F.; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L. (ed.) Fertilidade do solo. Viçosa: SBCS, 2007.

3º Semestre

Curso Técnico em Agroecologia	
Componente Curricular: Química I	Semestre: III
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): 17h
Horas aulas: 60h	Aulas na semana: 3 h/a
<p>Objetivo geral do componente curricular: Proporcionar ao discente as capacidades de construção das bases da alfabetização científica e tecnológica relacionada ao conhecimento químico e agroecológico; bem como a compreensão do conhecimento científico em interação com fatores externos: a religião, a economia, a sociedade, a política, a agricultura, dentre outros.</p>	
<p>Ementa: Propriedades físicas e classificação dos materiais e substâncias; Modelos explicativos para a estrutura atômica; Tabela periódica; Ligações Químicas; Interações existentes entre os constituintes das substâncias químicas; Reconhecimento, caracterização, energia e aspectos dinâmicos das transformações químicas; Funções Inorgânicas; Grandezas químicas: massa e mol; Estequiometria básica das transformações químicas.</p>	
<p>Referências Básicas: SANTOS, W. L. P.; MOL, G. S.; Química e sociedade. São Paulo: Nova Geração, vol. único, 2005. PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L.; Química: na abordagem do cotidiano. vol. 1. São Paulo: Moderna, 2007. SARDELLA, Antônio. Curso de química: química orgânica. São Paulo: Ática, 1991</p>	
<p>Referências Complementares: BIANCHI, J. C.; ABRECHT, C. H.; DAL TAMIR, J. M.; Universo da química. São Paulo: FTD, 2005.</p>	

FELTRE, R. **Fundamentos de Química**. vol. 1. São Paulo: Moderna, 2008. (1 ex.)
 CARVALHO, G.C.; **Química Moderna**. vol. único, São Paulo: Scipione, 2004.
 USBERCO, J. SALVADOR, E.; **Química** vol. 1. São Paulo: Saraiva, 2006. (6 ex.)
 REIS, M.; **Interatividade Química**. vol único, São Paulo: FTD, 2003.

Ensino Médio Integrado em Agroecologia

Componente Curricular: Filosofia II **Semestre:** III

Horas relógio: 33h **Carga horária a distância (horas):**

Horas aulas: 40h/a **Aulas na semana:** 2h/a

Objetivo geral do componente curricular:

Proporcionar o desenvolvimento autônomo e emancipado dos estudantes, mediante o conhecimento da história da filosofia, em relação reflexiva e crítica com temas da contemporaneidade, possibilitando a compressão do eurocentrismo e a crítica emancipadora dos povos tradicionais, na construção de projetos econômicos, culturais, políticos e sociais alternativos.

Ementa:

Estudo crítico da história da filosofia moderna. O conhecimento: o desenvolvimento da ciência, do capitalismo e do Estado moderno. Cidadania e Política. A política, a ética e as sociedades. O nascimento do capitalismo. A democracia e o capitalismo. A vida no campo, na indústria e nas cidades.

Referências Básicas:

ARANHA, M. L. A; MARTINS, M. H. P. **Filosofando. Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2009. (2 exemplares)
 COTRIM. G.; FERNANDES, M. **Fundamentos de Filosofia**. 2 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. (6 exemplares)
 GALLO,S.; KOHAN, W. O. **Filosofia no ensino médio**, v.6. Petrópolis: Vozes, 2000.

Referências Complementares:

FERRARI, Sônia Campaner Miguel. **Filosofia: ensinar e aprender**. São Paulo, SP: Saraiva, 2012.
 LIPMAN, M. **O pensar na educação**. Trad.: Ann Mary Fighiera Perpétuo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. (1 EXEMPLAR)
 LIPMAN, M. **A filosofia vai à escola**. Trad.: Maria Elice de Brzezinski Prestes e Lucia Maria Silva Kremer. São Paulo: Summus, 1990. (6 exemplares)
 PESQUEUX, Yvon. **Filosofia e organizações**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008.
 RODRIGO, Lídia Maria. **Filosofia em sala de aula: teoria e prática para ensino médio**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. xiii, 278 p. (Coleção formação de professores.)

Curso Técnico em Agroecologia	
Componente Curricular: Geografia III	Semestre: III
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas):
Horas aulas: 40h/a	Aulas na semana: 2 h/a
Objetivo geral do componente curricular:	
Identificar as relações diversas entre sociedade e natureza, analisando as relações entre o espaço rural e o urbano na estruturação da economia nacional e regional com vistas à compreensão da estrutura federativa do Brasil e a Constituição Federal de 1988.	
Ementa:	
A industrialização do campo e os impactos antropossociais e físico-bióticos. A Reforma Urbana. As desigualdades no campo e na cidade. A Constituição Federal de 1988 e os direitos sociais adquiridos. A estrutura federativa do Brasil: União, Estados e Municípios. As atribuições e obrigações dos entes federados. As políticas públicas do estado do Rio Grande do Sul e de Porto Alegre em agricultura familiar, assistência social, educação, meio ambiente, habitação, cultura e saúde.	
Referências Básicas:	
BRANCO, Adriano Murgel (org.) Política energética e crise de desenvolvimento . Editora Paz e Terra. São Paulo/Rio de Janeiro. 2002.	
CHOSSUDOVSKEY, Michel. A globalização da pobreza . São Paulo: Moderna. 1999.	
SANTOS, Milton. Espaço e Método . Edusp. São Paulo, 2014.	
Referências Complementares:	
FREDERICK R., COLBY J. Tanner. Ecosistemas urbanos: princípios ecológicos para o ambiente construído . Oficina de Textos, 2014.	
GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os (des) caminhos do meio ambiente . Editora Contexto. São Paulo. 1996.	
SENE, E. Globalização e espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2003.	
VECCHIA, R. O Meio Ambiente e as Energias Renováveis; Instrumentos de liderança visionária para a sociedade sustentável . Editora Manole. São Paulo. 2010.	
VENTURINI, Luis Antonio (org.). Geografia – Práticas de Campo, Laboratório e Sala de aula. Sarandi. 2016.	

Curso Técnico em Agroecologia	
Componente Curricular: História III	Semestre: III
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas):

Horas aulas: 40h	Aulas na semana: 2 h/a
Objetivo geral do componente curricular: Analisar as configurações do poder político no Brasil e na América, as modalidades de organização da sociedade civil e a emergência de agentes de direito ao longo do século XX, contextualizado na reflexão sobre os cenários pós-coloniais e as novas cidadanias.	
Ementa: República no Brasil; Desenvolvimentismo, urbanização e transformações no Brasil após 1930; Era Vargas (nacionalismo, autoritarismo, desenvolvimentismo, repressão e exclusão); Militares nos processos políticos de governo (os excluídos do exército); O campo e a cidade no Brasil do século XX; A cidade, o campo e seus personagens das margens: índios, negros, pobres; Ideologia do progresso e do desenvolvimento nos processos de segregação territorial no meio rural; Política norte americana e as ditaduras militares na América Latina; Ideologias em jogo: capitalismo x comunismo; Agenciamentos camponeses na América Latina.	
Referências Básicas: AVRITZER, Leonardo et al. (org.). Dimensões políticas da justiça . 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2013. FAUSTO, Sérgio (Org.). Difícil democracia . São Paulo, SP: Paz e Terra, 2010. WASSERMAN, Claudia. Ditaduras militares na América Latina . Porto Alegre, RS: UFRGS, 2004.	
Referências Complementares: CARVALHO, José Murilo de. Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi . São Paulo. Companhia das Letras, 1987. _____. Cidadania no Brasil . O longo Caminho. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. FAORO, José Raimundo. Os Donos do Poder - formação do patronato político brasileiro . Porto Alegre, Editora Globo, 1958. _____. Existe um pensamento político brasileiro? . São Paulo, Ática, 1994. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder . Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.	

Curso Técnico em Agroecologia	
Componente Curricular: Artes	Semestre: 3º
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas):
Horas aulas: 40h	Aulas na semana: 2
Objetivo Geral: Reconhecer a arte como forma de conhecimento e cultura, a partir dos conceitos de arte,	

reciclagem e sustentabilidade, promovendo a conscientização ambiental, focando as manifestações artístico-culturais que contribuíram para a formação do Brasil, dentre elas as de matriz africana e indígena, bem como a apreciação músicas com escuta ativa e direcionada e execução músicas a partir de instrumentos musicais (alternativos, convencionais ou construídos), a partir das realidades dos participantes

Ementa:

A Arte como forma de conhecimento. Manifestações artísticas e culturais. Arte reciclagem. Gestão de resíduos sólidos. Arte e Sustentabilidade. Vivência e experiência da relação com a música como apreciação, execução e composição. Discussão sobre relações multilaterais que podem ser estabelecidas com a música. Entendimento da música como uma forma de linguagem e de comunicação e reflexão sobre seu papel na vida social.

Referências Básicas:

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação : leitura no subsolo**. Edição 7. Ed São Paulo : Cortez, 2008.
BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte : C/Arte, 2007.
JEANDOT, N. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1993.

Referências Complementares:

ALMEIDA, M. PUCCI, M. **Outras terras, outros sons**. Editora Callis, São Paulo, 2002.
ALVES, L. **Fazendo música no computador**. Editora *Campus*, Rio de Janeiro, 2006.
BARBOSA, Ana Mae. **Inquietação e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental**. Brasília: IPE, 1998.102p.
CORREIA, M. **Trabalhando com jogos cooperativos**. Editora Papirus, *Campinas*, 2006.
MANZINI, Ezio & VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**. São Paulo: EDUSP, 2002.
MEIRA, Ana Maria de. **Da pá virada: revirando o tema lixo ; vivências em educação ambiental e resíduos sólidos**. São Paulo: Programa USP Recicla. Agência USP de Inovação, 2007. 234 p.
NACHMANOVITCH, Stephen. **Ser criativo: o poder da improvisação na vida e na arte**. São Paulo: Summus, 1993.
SODRÉ, L. **Música africana na sala de aula**. Editora Duna Dueto, São Paulo, 2010.

Curso Técnico em Agroecologia

Componente Curricular: Matemática III **Semestre:** III

Horas relógio: 33h

Carga horária a distância (horas): 17h

Horas aulas: 60h/a	Aulas na semana: 3h/a
Objetivo geral do componente curricular: Relacionar a capacidade produtiva e de armazenamento com conceitos matemáticos geométricos e suas grandezas.	
Ementa: Noções de Geometria Plana (retângulos, quadrados e trapézios) suas áreas e perímetros. Noções de Geometria Espacial (prismas, cilindros e esferas) suas áreas e volumes. Suas unidades de grandezas e respectivas conversões.	
Pontos integradores: Capacitar o indivíduo para trabalhar em áreas de plantio, sendo capaz de mensurar do plantio à armazenagem, tanto de grãos quanto de líquidos, sabendo convertê-los em diferentes unidades de medida.	
Referências Básicas: DANTE, Luiz Roberto. Matemática . São Paulo, SP: Ática, 2010. 504 p. ISBN 9788508098019. (6 exemplares) GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. Matemática fundamental: uma nova abordagem . São Paulo, SP: FTD, 2002. 712 p. ISBN 853224847 IEZZI, Gelson et al. Matemática: volume único . 5. ed. São Paulo, SP: Atual, 2011. 720 p. ISBN 9788535714319 (6 EX.)	
Referências Complementares: BUIAR, Celso Luiz. Matemática financeira . Curitiba, PR: Editora do Livro Técnico, 2010. 128 p. (Gestão e negócios). ISBN 9788563687128. GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. Matemática fundamental: uma nova abordagem . São Paulo, SP: FTD, 2002. 712 p. ISBN 8532248470. (2 EX.) IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações : volume 1: ensino médio. 8. ed. São Paulo, SP: Atual, 2014. 448 p. ISBN 9788535719598 (4 EX.) LOPES, Luiz Fernando; CALLIARI, Luiz Roberto. Matemática aplicada na educação profissional . Curitiba: Base Editorial, 2010. 256 p. (Educação Profissional; Ensino Médio Técnico). ISBN 9788579055379. SMOLE, Kátia Cristina Stocco et al. Jogos de matemática : de 1º a 3º ano . Porto Alegre: Artmed, 2008. 114p (Cadernos do Mathema: ensino médio; v. 3). ISBN 9788536314709. (2 ex.)	

Curso Técnico em Agroecologia

Componente Curricular: Português e literatura III	Semestre: III
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): 17h
Horas aulas: 60h/a	Aulas na semana: 3h/a
<p>Objetivo geral do componente curricular: Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais, bem como produzir textos, levando em conta os gêneros textuais, apresentando oralmente temas diversos, observando a variação linguística adequada a cada situação e aplicando a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a sua finalidade e contexto, com uma linguagem adequada à situação.</p>	
<p>Ementa: Morfologia e concordância verbo-nominal. Regência verbal e nominal. Leitura, interpretação e produção de textos sob o enfoque dos gêneros discursivos. Tópicos de Literatura Portuguesa. Literatura Brasileira: Pré-Modernismo e Modernismo. Literatura Africana e afrobrasileira.</p>	
<p>Referências Básicas: ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B. Produção de texto: interlocução e gêneros. São Paulo: Editora Moderna, 2007. AMARAL, E. et al. Novas palavras. 2 ed. Renovada. São Paulo: FTD, 2005.v.1. BECHARA, E. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2010.</p>	
<p>Referências Complementares: CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português: linguagens. São Paulo: Atual, 2003. FARACO, C.A.; TEZZA, C. Oficina de texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. GONZAGA, S. Curso de Literatura Brasileira. Ed. Leitura XXI, 2009. PLATÃO, F.; FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002. TORRALVO, I. F.; MINCHILLO, C. C.. Linguagem em movimento: Literatura, gramática e redação. São Paulo: FTD, 2008. v.2.</p>	

Curso Técnico em Agroecologia	
Componente Curricular: Tópicos de sistemas agrícolas	Semestre: III
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas):

Horas aulas: 40h

Aulas na semana: 2 h/a

Objetivo geral do componente curricular:

Comparar os diferentes sistemas de produção agrícola ao longo do tempo, com enfoque na agricultura convencional e sua dependência em relação às multinacionais que monopolizam a cadeia de distribuição de sementes e insumos agrícolas atualmente no Brasil, trazendo à tona os desenhos possíveis de sistemas e tecnologias de agricultura alternativa (permacultura, sistemas agroflorestais, jardins comensíveis, entre outros)

Ementa:

Examinar diferentes abordagens acerca das relações que se estabelecem entre conhecimentos, tecnologias, natureza e sociedade, considerando suas contribuições específicas na análise dos processos de mudança sociotécnica na agricultura. Analisar, sob uma perspectiva histórica, os processos de mudança tecnológica na agricultura ocorridos a partir da segunda metade do século XX, em sua interface com as políticas relacionadas à agricultura e ao desenvolvimento rural. Discutir as possibilidades de transformação do regime sociotécnico hoje dominante na agricultura e a emergência de configurações e trajetórias alternativas, inspiradas por valores e princípios que buscam romper com o produtivismo, a exemplo da Agroecologia.

Referências Básicas:

ALMEIDA, R. A. de e PAULINO, E. T. **Fundamentos teóricos para o entendimento da questão agrária: breves considerações.** Revista Geografia, Londrina, v.9, n.2, p. 113-127, jul./dez.2000. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/10164/8928>>

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A mundialização da agricultura brasileira.** XII. Colóquio internacional de geocrítica. Bogotá, 2012. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2012/actas/14-A-Oliveira.pdf>>

MARTINS, José de Souza. **Os Camponeses e a Política no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1981

_____. **O Poder do Atraso.** São Paulo: Hucitec, 2ª Ed. 1999

Referências Complementares:

BRASIL. **Tecnologias sustentáveis em ambientes urbanos.** Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social (SECIS), Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) - Brasília: MCT, 2010. Disponível em:

<http://www.mma.gov.br/estruturas/164/_publicacao/164_publicacao24022011094307.pdf>

BRASIL. **Curso de Bioconstrução.** Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável. Departamento de Desenvolvimento Rural Sustentável. Brasília: MMA, 2008.. Disponível em:

<<http://www.sunnet.com.br/biblioteca/livros-e-textos/curso-de-bioconstrucao-mma.pdf>>

ESCOBAR, A. **Comunidades negras de Colombia: en defensa de biodiversidad, territorio y cultura.** Biodiversidad, n. 22, p. 15-20, 1999. ZYLBERSZTAJN, D.

Economia das Organizações. In: ZYLBERSZTAJN, D; NEVES, M. F. (Orgs.) Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000.

PENTEADO, Silvio Roberto. **Agricultura orgânica.** Piracicaba : ESALQ - Divisão de Biblioteca e Documentação, 2001.

PERROT, D. **Quem impede o desenvolvimento “circular”?** (Desenvolvimento e povos autóctones: paradoxos e alternativas). Cadernos de campo, São Paulo, n. 17, p. 219-232, 2008.

ROBIN, M-M. **O Mundo Segundo a Monsanto.** São Paulo: Radical Livros, 2008.

Curso Técnico em Agroecologia	
Componente Curricular: Seminário temático I	Semestre: III
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): 17h
Horas aulas: 60h/a	Aulas na semana: 3 h/a
Objetivo geral do componente curricular: Conhecer os saberes e as práticas de agricultura adotadas e mantidas pelos Povos Indígenas Mbyá Guarani e Kaingang, por Comunidades Tradicionais de Quilombolas, por Pescadores/as Profissionais Artesanais e por Agricultores/as Familiares.	
Ementa: Componente Curricular de ementa variável, envolvendo a experimentação pedagógica e epistêmica em torno de saberes construídos e preservados pelas comunidades tradicionais, a partir de seu entendimento e de sua transmissão pelos próprios mestres, e o diálogo entre saberes tradicionais e saberes científicos. - Diferentes cosmovisões e modos de vida na relação de seres humanos com a natureza; - Rituais e rezas X práticas agrícolas; - Relação da(s) agricultura(s) tradicionais com as fases da lua e os ciclos da natureza; - Formas de manejar o solo; - Técnicas de cultivos utilizadas; - Técnicas de preservação das sementes; - Legislações específicas; - A questão de gênero nas agriculturas tradicionais: papel do homem e papel da mulher; - Transmissão de conhecimentos e sucessão familiar nas Agriculturas Tradicionais: dos saberes dos mais velhos à participação das crianças e dos jovens; - Relação dos conhecimentos das Agriculturas Tradicionais com a Agroecologia.	
Referências Básicas: ANJOS, R.S. Quilombolas: tradições e cultura da resistência. São Paulo. Aori Comunicações. 2006. ARRUTI, J.M. P. A. Mocambo: antropologia e história do processo de formação	

quilombola. Bauru, SP. Edusc, 2006.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. “**Cultura” e cultura: conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais**”, in: Cultura com Aspase outros ensaios. São Paulo, Cosac Naify, 2009.

Referências Complementares:

AZEVEDO, Tales. **O vegetal como alimento e medicina do índio.** In: Revista do Arquivo Municipal, s/d: 264-270. Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. Comissão de Cidadania e Direitos Humanos. Porto Alegre: ALRS/CCDH, 2010.

INSTITUTO SÓCIOAMBIENTAL. **Povos Indígenas no Brasil: 1991-1995.** São Paulo, Brasil, ISA, 1996: 871.

KERR, Warwick Estevam. **Agricultura e seleção genéticas de plantas.** In: Suma Etnológica Brasileira. Edição atualizada do Handbook of South American Indians – Etnobiologia V.1, 2 edição. Darcy Ribeiro (Editor et alii). RIBEIRO, Berta (coord.), Petrópolis, Brasil, FINEP/Vozes, 1987: 159-171.

PAULA, Cristiano Quaresma de. SILVA, Catia Antonia da. **BRASIL E MOÇAMBIQUE: Diálogos geográficos sobre a pesca artesanal.** Rio de Janeiro, Editora Consequência, 2013.

TOLEDO, V. M.; BARRERA-BASSOLS. **Os conhecimentos tradicionais: a essência da memória.** In: _____. A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais. São Paulo: Expressão Popular /ASPTA, 2015. p. 85-127.

Curso Técnico em Agroecologia

Componente Curricular: Solos II (Natureza e manejo do solo)

Semestre: III

Horas relógio: 66h

Carga horária a distância (horas): 17h

Horas aulas: 100h/a

Aulas na semana: 5 h/a

Objetivo geral do componente curricular:

Entender a relação entre solos e a nutrição das plantas.

Ementa:

Fertilidade e química dos solos. Ciclos dos nutrientes. Interpretação de análise de solos. Adubação orgânica de origem animal. Adubação verde. Alelopatia. Compostagem. Fermentos crioulos. Biofertilizantes e caldas nutritivas. Insumos permitidos na legislação orgânica.

Referências Básicas:

KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura** / C. A. Khatounian. Botucatu: Agroecológica, 2001. Disponível em: <aao.org.br/aao/pdfs/publicacoes/a-

reconstrucao-ecologica-da-agricultura.pdf>

AQUINO, Adriana Maria de. **Invertebrados edáficos e o seu papel nos processos do solo.**

/Maria Elizabeth Fernandes Correia. Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2005. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPAB-2010/33061/1/doc201.pdf>

NOVAIS, R.F.; ALVAREZ V., V.H.; BARROS, N.F.; FONTES, R.L.F.; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L. (ed.) **Fertilidade do solo.** Viçosa: SBCS, 2007. 1017p.

Referências Complementares:

CHABOUSSOU. F. **Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos: novas bases de uma prevenção contra doenças e parasitas– a teoria da trofobiose,** Editora expressão popular, 2006. Disponível em:

<http://www.coptec.org.br/biblioteca/Agroecologia/livros/Plantas%20doentes%20uso%20agrot%F3xico%20-%20Chaboussou.pdf>

GLIESSMANN, S.R. **Agroecologia – Processos ecológicos em agricultura sustentável.** Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2000.

QUIRIJN DE JONG VAN LIER. **Física do solo.** Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010.

MEURER, E.J. **Fundamentos de química do solo.** Porto Alegre: EVANGRAF, 2006.

FURTINI NETO, A.E.; VALE, F.R.; RESENDE, A.V.; GUILHERME, L.R.G.; GUEDES, G.A.A. **Fertilidade do solo.** Lavras: UFLA/FAEPE, 2001.

4º Semestre

Curso Técnico em Agroecologia	
Componente Curricular: Biologia III	Semestre: IV
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): 17h
Horas aulas: 60h/a	Aulas na semana: 3 h/a
Objetivo geral do componente curricular: Construir noções acerca da manutenção e continuidade da vida a nível molecular, bioquímico e celular, familiarizando-se com a complexidade da vida de modo a admirá-la e respeitá-la, potencializando habilidades de abstração e aprimorando a compreensão de processos biológicos nas esferas microscópica e molecular.	
Ementa: Base molecular e manutenção da vida, bioquímica e evolução dos distintos metabolismos. Citologia, membranas, fotossíntese, respiração celular e comunicação celular. Material genético, núcleo, síntese de proteínas e sua relação com a hereditariedade. Divisão celular	

no contexto da reprodução assexuada e sexuada. Noções de genética, padrões de herança e detalhamento das teorias evolutivas. Biotecnologia, ética e sociedade.

Referências Básicas:

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia**. 3. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2010. 2 v.

LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. **Biologia: volume único**. São Paulo: Saraiva, 2005. 608 p.

ZAHA, Arnaldo (Coord.). **Biologia molecular básica**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto, 2001. 336 p.

Referências Complementares:

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2007

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, Jose. **De Robertis bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006.

SCHMIDT-NIELSEN, Knut. **Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente**. São Paulo, SP: Santos, 2002.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. **Fundamentos em ecologia**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

Curso Técnico em Agroecologia

Componente Curricular: Física II

Semestre: IV

Horas relógio: 33h

Carga horária a distância (horas):

Horas aulas: 40h

Aulas na semana: 2 h/a

Objetivo geral do componente curricular:

Possibilitar ao estudante a compreensão dos conceitos e das leis da física, como parte da sua realidade, integrando esses conhecimentos no todo da sua formação.

Ementa:

Hidrostática; Hidrodinâmica; Termologia; Calorimetria; Termodinâmica; Eletricidade: cargas, campo elétrico e potencial elétrico; Eletrodinâmica: corrente elétrica, resistência elétrica, lei de ohm, associação de resistores e circuitos simples.

Referências Básicas:

GASPAR, Alberto. **Física**, Série Brasil: volume único. São Paulo: Ática, 2007

MÁXIMO, Antônio e ALVARENGA, Beatriz. **Física: ensino médio V. 1 e 2**. 1. ed. - São Paulo: Scipione: 2005.

HEWITT, Paul G. **Física Conceitual**. São Paulo: Bookman, 2002. 9a Edição.

Referências Complementares:

HALLIDAY, David; WALKER, Jearl; RESNIZKY, Robert. **Fundamentos de Física**, V.1 São Paulo, LTC, 2006. (7 ex.)

SAMPAIO, José Luiz e CALÇADA, Caio Sérgio. **Física**: volume único - 3. ed. São Paulo: Atual, 2008. (6 ex.)

FEYNMAN, Richard Phillips; LEIGHTON, Robert B.; SANDS, Matthew. **Feynman: lições de física**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2008.

NUSSENZVEIG, H. Moysés. **Curso de física básica, 2: fluidos, oscilações e ondas, calor**. 5. ed. rev. amp. São Paulo, SP: Blucher, 2014. 375 p. (2 ex.)

HALLIDAY, David; WALKER, Jearl; RESNIZKY, Robert. **Fundamentos de Física**, V.2 São Paulo, LTC, 2006. (14 ex.)

Curso Técnico em Agroecologia**Componente Curricular:** Química II**Semestre:** IV**Horas relógio:** 33h**Carga horária a distância (horas):****Horas aulas:** 40h**Aulas na semana:** 2 h/a**Objetivo geral do componente curricular:**

Possibilitar ao estudante desenvolver a iniciação científica e tecnológica, através da problematização do conhecimento de Química, na interação com outras áreas do conhecimento.

Ementa:

Soluções no cotidiano; Aspectos essenciais das reações químicas: estequiometria, eletroquímica, termoquímica, cinética química e equilíbrio químico. Aspectos essenciais dos compostos orgânicos: estudo das funções orgânicas, propriedades e usos dos compostos orgânicos de importância sociocientífica.

Referências Básicas:

SANTOS, W. L. P.; MOL, G. S.; **Química e sociedade**. São Paulo: Nova Geração, vol. único, 2005.

PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L.; **Química: na abordagem do cotidiano**. vol. 3. São Paulo: Moderna, 2007.

SARDELLA, Antônio. **Curso de química**: química orgânica. São Paulo: Ática, 1991

Referências Complementares:

BIANCHI, J. C.; ABRECHT, C. H.; DAL TAMIR, J. M.; **Universo da química**. São Paulo: FTD, 2005.

PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L.; **Química: na abordagem do cotidiano**. vol. 2. São Paulo: Moderna, 2007. (1 ex.)

USBERCO, J. SALVADOR, E.; **Química** vol. 2. São Paulo: Saraiva, 2006. (6 ex.)

LEMBO, A. **Química: realidade e contexto**. Vol 1-2-3, São Paulo: Ática, 2004.
REIS, M.; **Interatividade Química**. vol único, São Paulo: FTD, 2003.

Curso Técnico em Agroecologia	
Componente Curricular: Sociologia II	Semestre: IV
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas):
Horas aulas: 40h/a	Aulas na semana: 2h/a
Objetivo geral do componente curricular: Introduzir ao conceito antropológico de cultura e às noções de relativismo e etnocentrismo, fazendo refletir sobre a diversidade constitutiva da sociedade brasileira conjuntamente à problemática das relações étnico-raciais e de gênero, no contexto do resgate dos saberes tradicionais no âmbito da perspectiva da agroecologia e considerando o papel dos meios de comunicação de massa.	
Ementa: Estudos sobre cultura, relativismo e etnocentrismo. Construção da identidade nacional e diversidade cultural. Relações étnico-raciais no Brasil contemporâneo. Estudo da cultura afro-brasileira e indígena. Estudos de gênero e sexualidade. Os saberes tradicionais na perspectiva agroecológica. Indústria cultural e influência dos meios de comunicação de massa.	
Referências Básicas: LARAIA, R. de B. Cultura: Um conceito antropológico . 18 ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2005. (7 ex.). MARTINS, Clerton (Org.). Antropologia das coisas do povo . São Paulo, SP: Roca, 2005. ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional . São Paulo: Brasiliense, 1985. (1 ex.)	
Referências Complementares: BUTLER, J. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. HOFBAUER, Andreas. Uma história de branqueamento ou o negro em questão . São Paulo, SP: UNESP, 2006. MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. Antropologia: uma introdução . 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008 SOMMER, Michelle Farias. Territorialidade negra: a herança africana em Porto Alegre: uma abordagem sócio-espacial . 1. ed. Porto Alegre, RS: 2011. STRATHERN, Marilyn. O gênero da dádiva: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia . Campinas, SP: UNICAMP, 2006.	

Curso Técnico em Agroecologia	
Componente Curricular: Matemática IV	Semestre: IV
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas):
Horas aulas: 40h/a	Aulas na semana: 2h/a
<p>Objetivo geral do componente curricular: Desenvolver habilidades de leitura, análise, interpretação e construção de estatísticas e gráficos adotados nas mídias, em manuais e catálogos relacionados à produção agrícola, visando à conversão de valores de commodities para moeda corrente.</p>	
<p>Ementa: Tabelas, matrizes. Noções de estatística descritiva. Gráficos do tipo coluna, linhas, barras, pizza radar e dispersão entre outros.</p>	
<p>Referências Básicas: CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil. 19. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2009. 218 p. ISBN 9788502081062. (7 EX.) GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. Matemática fundamental: uma nova abordagem. São Paulo, SP: FTD, 2002. 712 p. ISBN 853224847 LOPES, Luiz Fernando; CALLIARI, Luiz Roberto. Matemática aplicada na educação profissional. Curitiba: Base Editorial, 2010. 256 p. (Educação Profissional ; Ensino Médio Técnico). ISBN 9788579055379.</p>	
<p>Referências Complementares: BUIAR, Celso Luiz. Matemática financeira. Curitiba, PR: Editora do Livro Técnico, 2010. 128 p. (Gestão e negócios). ISBN 9788563687128. DANTE, Luiz Roberto. Matemática. São Paulo, SP: Ática, 2010. 504 p. ISBN 9788508098019. (1 EX.) IEZZI, Gelson et al. Matemática: volume único. 5. ed. São Paulo, SP: Atual, 2011. 720 p. ISBN 9788535714319. (6 ex.) IEZZI, Gelson ; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar, 4 : sequencias, matrizes, determinantes, sistemas. São Paulo: Atual, 2013. (2 ex.) IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações: volume 1: ensino médio. 8. ed. São Paulo, SP: Atual, 2014. 448 p. ISBN 9788535719598 (4 EX.) SMOLE, Kátia Cristina Stocco et al. Jogos de matemática: de 1º a 3º ano . Porto Alegre: Artmed, 2008. 114p (Cadernos do Mathema: ensino médio; v. 3). ISBN 9788536314709.</p>	

Curso Técnico em Agroecologia

Componente Curricular: Português e literatura IV	Semestre: IV
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas):
Horas aulas: 40h/a	Aulas na semana: 2h/a
Objetivo geral do componente curricular: Possibilitar o desenvolvimento da escrita, leitura e interpretação dos diferentes gêneros textuais, considerando a análise sintática do período composto e a semântica.	
Ementa: Análise sintática do período composto. Semântica. Leitura, interpretação e produção de textos sob o enfoque dos gêneros discursivos. Literatura Brasileira: Literatura Contemporânea.	
Referências Básicas: ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B. Produção de texto: interlocução e gêneros. São Paulo: Editora Moderna, 2007. AMARAL, E. et al. Novas palavras. 2 ed. Renovada. São Paulo: FTD, 2005.v.1. BECHARA, E. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2010.	
Referências Complementares: CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C.. Português: linguagens. São Paulo: Atual, 2003. FARACO, C.A.; TEZZA, C. Oficina de texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. GONZAGA, S.. Curso de Literatura Brasileira. Ed. Leitura XXI, 2009. PLATÃO, F.; FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002. TORRALVO, I. F.; MINCHILLO, C. C. Linguagem em movimento: Literatura, gramática e redação. São Paulo: FTD, 2008.	

Ensino Médio Integrado em Agroecologia	
Componente Curricular: Educação popular	Semestre: IV
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): 17h
Horas aulas: 60h/a	Aulas na semana: 3h/a

<p>Objetivo geral do componente curricular: Compreender os saberes populares enquanto potencial crítico emancipador das comunidades marginalizadas, em diálogo com os saberes acadêmicos institucionalizados.</p>
<p>Ementa: Conceituação de saberes populares. Formas de legitimação dos conhecimentos. Diálogo, conhecimento e poder. Saberes tradicionais e construção de projetos socialmente sustentáveis. Educação popular e emancipação. Educação e qualidade social. Vida digna e feliz.</p>
<p>Referências Básicas: DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004. FREIRE, Paulo. Educação: como prática da liberdade. 14 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2011. _____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.</p>
<p>Referências Complementares: DIAS, Genebaldo Freire. Atividades interdisciplinares de educação ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental. 2 ed. São Paulo, SP: Global, 2006. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50 ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2011. MEDEIROS, Rosa Maria Vieira; LINDNER, Michele (Org.). Expressões da cultura no território. Porto Alegre, RS: Evangraf, 2015. PINTO, João Roberto Lopes. Economia solidária: de volta à arte da associação. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2006. ROSA, Antônio Vidor. Agricultura e meio ambiente. 7 ed. São Paulo, SP: 1998.</p>

Curso Técnico em Agroecologia	
Componente Curricular: Manejo de organismos benéficos e nocivos aos cultivos agrícolas	Semestre: IV
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): 17h
Horas aulas: 60h/a	Aulas na semana: 3 h/a
<p>Objetivo geral do componente curricular: Entender os elementos relacionados com a sanidade dos cultivos e dos sistemas, enfatizando o reconhecimento dos organismos benéficos e nocivos aos cultivos, assim como as opções de manejo das espécies indesejáveis à boa produção agrícola.</p>	
<p>Ementa: Estudo sobre a relação entre nutrição e saúde das plantas. Biodiversidade. Invertebrados de interesse agrícola. Organismos tratados como pragas e causadores de</p>	

doenças em cultivos agrícolas e técnicas para manejo destes organismos. Manejo de habitat. Produtos e técnicas permitidas na legislação orgânica.

Referências Básicas:

GARCIA, Flávio Roberto Mello. **Zoologia agrícola – manejo ecológico de pragas**. Ed. Rigel.

PARRA, José Roberto P. BOTELHO; Beatriz S. Corrêa-Ferreira; BENTO, José Maurício S. **Controle biológico no Brasil**. Parasitóides e predadores. ESALQ Editora Manole Ltda, 2002 - 609 p.

ALTIERI, Miguel A.; NICHOLLS, Clara I. PONTIE, Luigi. **Controle biológico de pragas através do manejo de agroecossistemas**. Brasília : MDA, 2007, 33 p.

ALTIERI, Miguel A.; NICHOLLS, Clara I. PONTIE, Luigi. **Manual practico de control biológico para una agricultura sustentable**. Barcelona: Asociacion Vida Sana, 1999. 86 p.

Referências Complementares:

PENTEADO, Silvio Roberto. **Defensivos alternativos e naturais – para uma agricultura saudável**. Esalq, Campinas, SP. 1999.

SILVA, Alessandra de Carvalho. **Guia para o reconhecimento de inimigos naturais de pragas agrícolas**. Editora técnica. — Brasília, DF: Embrapa, 2013. 47 p. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/documents/1355054/1527012/4a+-+Guia+para+o+reconhecimento+de+inimigos+naturais+de+pragas+agr%C3%ADcolas.pdf/a6d5b61d-9e03-4331-9db9-3d3d1fbcaa8e>>

JÚNIOR, João de Ribeiro Reis; TOLEDO, Márcia Vargas; SILVA, Claudemir Angelo da. **Defensivos alternativos para agricultura orgânica**. Curitiba, Instituto Emater, 2012.

SCHWENGBER, José Ernani; SCHIEDECK, Gustavo; GONÇALVES Márcio de Medeiros. **Preparo e utilização de caldas nutricionais e protetoras de plantas**. 2007, Pelotas. Disponível em:

<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CPACT/10661/1/cart_498-06.pdf>

MEDEIROS, Maria Alice de. [et al.]. **Princípios e práticas ecológicas para o manejo de insetos-praga na agricultura**. – Brasília: Emater-DF, 2010. 44p.; Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/109190/1/1112-05-folderPrincipiosPraticasEcologicas.pdf>>

BARBOSA. Flávia Rabelo; SILVA Cherre Sade Bezerrada Silva; CARVALHO, Germana Karla de Lima. **Uso de inseticidas alternativos no controle de pragas agrícolas**. Petrolina : Embrapa SemiÁrido, 2006.

Curso Técnico em Agroecologia

Componente Curricular: Seminário Temático II: Das Agriculturas Tradicionais à

Alimentação Através dos Tempos.	Semestre: IV
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): 17h
Horas aulas: 60h/a	Aulas na semana: 3 h/a
<p>Objetivo geral do componente curricular: Conhecer os saberes e as práticas culturais de alimentação utilizadas e mantidas pelos Povos Indígenas Mbyá Guarani e Kaingang, por Comunidades Tradicionais de Quilombolas, por Pescadores/as Profissionais Artesanais e por Agricultores/as Familiares, através do(s) tempo(s).</p>	
<p>Ementa: Componente Curricular de ementa variável, envolvendo a experimentação pedagógica e epistêmica em torno de saberes construídos e preservados pelas comunidades tradicionais, a partir de seu entendimento e de sua transmissão pelos próprios mestres, e o diálogo entre saberes tradicionais e saberes científicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Modos de vida e diferentes cosmovisões sobre o uso de alimentos e plantas; - Rituais e rezas X alimentação; - Identificação e usos tradicionais das principais plantas: alimentares, medicinais, aromáticas e condimentares utilizadas; - Identificação e uso de PANCs (Plantas Alimentícias Convencionais) presentes na biodiversidade da região; - Cultivo, coleta e manejo das Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares (PMAC) e PANCs; - Preparo e conservação das Plantas; - Legislações específicas; - A questão de gênero na alimentação e cultura: papel do homem e papel da mulher; - Transmissão de conhecimentos de usos e preparos de alimentos e plantas: dos saberes dos mais velhos à aprendizagem das crianças e dos jovens; - Mudanças de hábitos alimentares X urbanização.- 	
<p>Referências Básicas: FERREIRA, Luciane Ouriques. Medicinas indígenas e as políticas da tradição: entre discursos oficiais e vozes indígenas. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2013. 202 p. (Coleção Saúde dos Povos Indígenas). DIEGUES, Antonio Carlos; ARRUDA, Rinaldo S.V. Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP, 2001. ANJOS, R.S. Quilombolas: tradições e cultura da resistência. São Paulo. Aori Comunicações. 2006. ARRUTI, J.M. P. A. Mocambo: antropologia e história do processo de formação quilombola. Bauru, SP. Edusc, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132009000200010 CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. “Cultura” e cultura: conhecimentos tradicionais</p>	

e direitos intelectuais”, in: Cultura com Aspase outros ensaios. São Paulo, Cosac Naify, 2009.

Referências Complementares:

PORTO ALEGRE. Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul / Comissão de Cidadania e Direitos Humanos. **Coletivos Guarani no Rio Grande do Sul: territorialidade, interetnicidade, sobreposições e direitos específicos**, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/Download/CCDH/Coletivos%20Guarani%20no%20RS.PDF>>

AZEVEDO, Tales. **O vegetal como alimento e medicina do índio**. In: Revista do Arquivo Municipal, n.76: 264-270.

BAUTISTA, Hortensia; PINTO, Geraldo Carlos; et alli- **Contribuição ao Conhecimento das Fruteiras indígenas da Bahia**. In: Anais do XXXV Congresso Nacional de Botânica. Sociedade Botânica do Brasil. , Brasilia, Brasil, 1990.

SILVA, L.G.S. da. **Caiçaras e jangadeiros: cultura marítima e modernização no Brasil**. São Paulo: USP/Centro de Culturas Marítimas, 1993.

VAN VELTHEM, L. H. **“Comer verdadeiramente”**: produção e preparação de alimentos entre os Wayana. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 2, n. 4, p. 10-26, jan./jun.1996.

Curso Técnico em Agroecologia

Componente Curricular: Gênero, agroecologia e emancipação social **Semestre:** IV

Horas relógio: 33h

Carga horária a distância (horas): 17h

Horas aulas: 60h/a

Aulas na semana: 3h/a

Objetivo geral do componente curricular:

Compreender as relações de gênero, a divisão sexual do trabalho e a questão da participação das mulheres no contexto da produção agroecológica, historicizando a concepção de família patriarcal e suas configurações contemporâneas, levando à reflexão sobre caminhos para a construção de autonomia e emancipação social.

Ementa:

Relações de gênero. Família patriarcal e divisão sexual do trabalho. O protagonismo feminino na produção agroecológica. Perspectivas sobre emancipação social.

Referências Básicas:

STRATHERN, Marilyn. **O gênero da dádiva: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia**. Campinas, SP: UNICAMP, 2006.

SILVA, Clemildo Anacleto da (Org.). **Desafios ético-educacionais à emancipação humana: os valores éticos e o exercício da prática cidadã**. Porto Alegre, RS: IPA,

2014.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 52. ed. São Paulo, SP: Global, 2013.

Referências Complementares:

BUTLER, J. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DEERE C.D.; LÉON, M. **O empoderamento da mulher: direitos à terra e direitos de propriedade na América Latina**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 52. ed. São Paulo, SP: Global, 2013.

HEREDIA, Beatriz Maria Alasia; CINTRÃO, Rosângela Pezza. **Gênero e Acesso às Políticas Públicas no Meio Rural Brasileiro: o progresso das mulheres no Brasil**. Brasília: UNIFEM, 2006.

HORA, Karla; MACEDO, Gustavo; REZENDE, Marcela (orgs.). **Coletânea sobre estudos rurais e gênero: Prêmio Margarida Alves**. 4a Edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2015.

5º Semestre

Curso Técnico em Agroecologia	
Componente Curricular: Educação física	Semestre: V
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas):
Horas aulas: 40h/a	Aulas na semana: 2 h/a
Objetivo geral do componente curricular: Compreender os benefícios da atividade física relacionada à saúde preventiva e à qualidade de vida, bem como a vivência de práticas corporais nos desportos coletivos e individuais, nos jogos da mente e nas atividades relacionadas à ginástica, problematizando as questões socioculturais sobre o corpo na sociedade atual.	
Ementa: Problematização da inter-relação entre o corpo e seus aspectos (socioculturais, biológicos, fisiológicos e motores) e as práticas corporais (desportos coletivos e individuais, jogos da mente, exercícios ginásticos). Busca-se enfatizar temas que evidenciem os modos de produção dos corpos e suas relações na atualidade. O objeto desse Componente Curricular é composto de teorias e práticas da Educação Física mas também de diagnósticos contemporâneos que influenciam o debate e a produção do conhecimento sobre a inter-relação entre o corpo e suas práticas.	

Referências Básicas:

CARVALHO, Y. M. O “mito” da atividade física e saúde. São Paulo: Hucitec, 1995.
GUISELINE, M. **Aptidão física, saúde, bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos**. 2 ed. São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2006.
NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Londrina: Midiograf, 2001.
SOARES, C. **Corpo e História**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

Referências Complementares:

ANDERSON, Bob. **Alongue-se**. 23 ed. São Paulo: Summus, 2003.
ALMEIDA, M. B. de. **Basquetebol iniciação**. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
CORBIN, A. COURTINE, JJ. VIGARELLO, G. História do Corpo: as mutações do **olhar**. O século XX. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
CRISÓSTOMO, J.; BOJIKIAN, L.P. **Ensinando voleibol**. São Paulo, Editora Phorte, 4a edição, 2008.
SANTOS, A. **Postura corporal: um guia para todos**. São Paulo: Summus, 2005.
EHRET, A. **Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
VOSER, R.C.; GIUSTI, J.G. **O futsal e a escola: Uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Curso Técnico em Agroecologia**Componente Curricular:** Língua Estrangeira – Espanhol**Semestre:** V**Horas relógio:** 33h**Carga horária a distância (horas):****Horas aulas:** 40h/a**Aulas na semana:** 2h/a**Objetivo geral do componente curricular:**

Analisar e valorizar a própria identidade sociocultural a partir do reconhecimento das diferenças dentro do contexto hispânico e hispano-americano, adquirindo habilidades orais e escritas para atuar em situações comunicativas diversas.

Ementa:

As saudações e despedidas formais e informais; O alfabeto - soletrar; verbos no presente do indicativo; Artigos; Preposições; Pronomes; perguntar e informar dados pessoais de forma oral e escrita; as profissões/ocupações - falar de sua profissão/ocupação; Os números; Descrever o físico; Os adjetivos possessivos; Os adjetivos de caráter; Os pronomes demonstrativos; Os pronomes de tratamento; Escrever um anúncio; Descrever uma empresa; Apresentar-se formalmente; Alimentos e hábitos alimentares; pesos e medidas; Descrever lugares; Pedir e dar informações; horas, dias da semana, meses, estações; Cultura espanhola e hispano-americana.

Referências Básicas:

FANJUL, A. **Gramática de español paso a paso**. São Paulo: Moderna/Santillana, 2014.
 GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar verbos de España y de América**. Madrid: Edelsa, 2011.
 MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**. Tomos I y II. M, Madrid: Edelsa, 2011.

Referências Complementares:

ACQUARONI, R. **La sombra de un fotógrafo**. São Paulo, SP: Santillana Español, 2012 (3 ex.)
 ACQUARONI, R. **Soñar un crimen**. São Paulo, SP: Santillana Español, 2012 (3 ex.)
 GUIA de conversação Langencheidt: espanhol: com vocabulário de viagens Português - Espanhol. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2014. 259 p. (4 exemplares)
 MARTINET, Andre. **Elementos de Lingüística Geral**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
 MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2011.
 UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. **Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. xxxii, 1510 p. (17 exemplares)

Curso Técnico em Agroecologia	
Componente Curricular: Filosofia III	Semestre: V
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas):
Horas aulas: 40h/a	Aulas na semana: 2h/a
Objetivo geral do componente curricular: Proporcionar a compreensão da cultura dos direito humanos, enquanto direito a uma vida digna e de qualidade no seu contexto histórico social.	
Ementa: Estudo da história da filosofia contemporânea. Crítica à metafísica e a racionalidade moderna. As diferentes cosmovisões: epistemologias, éticas e relações com o meio ambiente, com a terra, com o humano e o sagrado.	
Referências Básicas: ARANHA, M. L. A; MARTINS, M. H. P. Filosofando. Introdução à Filosofia . São Paulo: Moderna, 2009. (2 exemplares) COTRIM. G.; FERNANDES, M. Fundamentos de Filosofia . 2 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. (6 exemplares) GALLO,S.; KOHAN, W. O. Filosofia no ensino médio , v.6. Petrópolis: Vozes, 2000.	
Referências Complementares: FERRARI, Sônia Campaner Miguel. Filosofia: ensinar e aprender . São Paulo, SP:	

Objetivo geral do componente curricular:

Proporcionar a compreensão da cultura dos direito humanos, enquanto direito a uma vida digna e de qualidade no seu contexto histórico social.

Ementa:

Estudo da história da filosofia contemporânea. Crítica à metafísica e a racionalidade moderna. As diferentes cosmovisões: epistemologias, éticas e relações com o meio ambiente, com a terra, com o humano e o sagrado.

Referências Básicas:

ARANHA, M. L. A; MARTINS, M. H. P. **Filosofando. Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2009. (2 exemplares)
 COTRIM. G.; FERNANDES, M. **Fundamentos de Filosofia**. 2 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. (6 exemplares)
 GALLO,S.; KOHAN, W. O. **Filosofia no ensino médio**, v.6. Petrópolis: Vozes, 2000.

Referências Complementares:

FERRARI, Sônia Campaner Miguel. **Filosofia: ensinar e aprender**. São Paulo, SP:

Saraiva, 2012.

LIPMAN, M. **O pensar na educação**. Trad.: Ann Mary Fighiera Perpétuo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. (1 EXEMPLAR)

LIPMAN, M. **A filosofia vai à escola**. Trad.: Maria Elice de Brzezinski Prestes e Lucia Maria Silva Kremer. São Paulo: Summus, 1990. (6 exemplares)

PESQUEUX, Yvon. **Filosofia e organizações**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008.

RODRIGO, Lídia Maria. **Filosofia em sala de aula: teoria e prática para ensino médio**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. xiii, 278 p. (Coleção formação de professores.)

Curso Técnico em Agroecologia	
Componente Curricular: Culturas Regionais	Semestre: V
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): 17h
Horas aulas: 60h	Aulas na semana: 3h/a
Objetivo geral do componente curricular: Reconhecer e aplicar as técnicas de manejo e cultivo das principais Culturas Regionais.	
Ementa: Identificação e valorização das culturas regionais, considerando aspectos ambientais, sociais e econômicos. Integração entre culturas regionais e economia solidária. Descrição do contexto agrícola local e territorial com base nas características ambientais e socioeconômicas que viabilizam o melhor cultivo. Colheita e produtividade das culturas anuais, fisiologia e morfologia vegetais, características climáticas da região e do território de identidade, importância socioeconômica. Aplicação dos princípios de sustentabilidade no controle de doenças, pragas, plantas daninhas. Planejamento e execução da Colheita e Pós-colheita.	
Referências Básicas: AMARAL, Nautir. Noções de conservação do solo . 2 ed, São Paulo: nobel,1984. CASTRO, Paulo R. C.; KLUGE, Ricardo A. Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca . Nobel.PUZZI, Domingo, 1999. CARVALHO N.M. & NAKAGAWA, J. Semente: ciência, tecnologia e produção . Campinas: Fundação Cargil,1988. 429p.	
Referências Complementares: LE MOS, Mauricio Borges.; SERVILHA, Valdemar. Formas de organização da produção de arroz e feijão no Brasil /. Brasília:BINAGRI,, 1979. 286p. FORNASIERI FILHO, D.; FORNASIERI, J. L. Manual da cultura do arroz. Jaboticabal : FUNEP, 1993. GLIESSMANN, S.R. Agroecologia – Processos ecológicos em agricultura sustentável .	

Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2000.

LUNARDI, V. L. e MENDONÇA, M. M. **Conhecendo os quintais do Loteamento Ana Gonzaga**. Rio de Janeiro, 2003. (mimeo)

MADALENO, I. M. **A cidade das mangueiras: agricultura urbana em Belém do Pará. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian**, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2002.

MAIA, P. de O.; MALUF, R. S. J.; SILVA, L. C. **Agricultura urbana e a promoção da segurança alimentar e nutricional numa comunidade em Campo Grande**. Rio de Janeiro, 2003. (mimeo)

Curso Técnico em Agroecologia

Componente Curricular: Gestão de cadeias agroalimentares e certificação orgânica
Semestre: V

Horas relógio: 33h

Carga horária a distância (horas):

Horas aulas: 40h

Aulas na semana: 2 h/a

Objetivo geral do componente curricular:

O Componente Curricular introduzirá conceitos básicos sobre a dinâmica agroalimentar e suas cadeias de comercialização local e regional, atrelada aos processos de certificação orgânica de alimentos.

Ementa:

Legislação e aplicação de normas e procedimentos para a produção e comercialização de produtos em sistema de cultivo orgânico. Certificação do sistema de cultivo orgânico. Implantação de sistema integrado de produção como estratégia de sustentabilidade socioambiental. Análise de redes de comercialização local (mercados, feiras, redes colaborativas, sistemas de trocas).

Referências Básicas:

ABRAMOVAY, R. **Entre deus e o diabo: mercados e interação humana em Ciências Sociais**. Tempo Social: Revista de Sociologia da USP, v. 16, n. 2, p. 35-64, 2004. <http://www.scielo.br/pdf/ts/v16n2/v16n2a02.pdf>

RADOMSKY, G. F. W. **Práticas de certificação participativa na agricultura ecológica: rede, selos e processos de inovação**. Revista IDEAS, v. 3, n. 1, p. 133-164, jan./jun. 2009. Disponível em: <file:///D:/Downloads/Dialnet-PraticasDeCertificacaoParticipativaNaAgriculturaEc-4059625.pdf>

VEDANA, V. Fazer a Feira: estudo etnográfico das práticas cotidianas de fregueses e feirantes na feira-livre da Epatur, Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Dissertação de Mestrado. 2004. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3731/000403659.pdf?sequence=1>>

Referências Complementares:

ASSIS, R. L.; ROMEIRO, A. R. **Agroecologia e agricultura orgânica: controvérsias tendências. Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 6, p. 67-80, jul./dez. 2002.

AZAMBUJA, S. **Representações e práticas socioambientais: o caso dos agricultores ecologistas da AECIA**. 2005. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento rural) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7047/000538798.pdf?sequence=1>>

BARBOSA, L.; LAGES, A. **Crença e certificação de produtos orgânicos: o exemplo da feira livre de Maceió**. In: III Encontro da ANPPAS, Brasília. Anais... p.1-16. 2006. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/profile/Andre_Lages/publication/281643329_Crenca_e_Certificacao_de_Produtos_Organicos_o_exemplo_da_feira_livre_de_Maceio/links/55f26c5808ae0af8ee1f8c0e.pdf>

WILKINSON, J. **A pequena produção e sua relação com os sistemas de distribuição**. Ponencia realizada para El Seminario de Políticas de Seguridad Alimentaria y Nutricion en America Latina. FODEPAL. Campinas, Brasil, Outubro de 2003.

ZYLBERSZTAJN, D. **Economia das Organizações**. In: ZYLBERSZTAJN, D; NEVES, M. F. (Orgs.) Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000.

Curso Técnico em Agroecologia

Componente Curricular: Geografia e Agroecologia **Semestre:** V

Horas relógio: 33h **Carga horária a distância (horas):** 17h

Horas aulas: 60h/a **Aulas na semana:** 3h/a

Objetivo geral do componente curricular: Compreender a organização do espaço agrário brasileiro, com enfoque nos movimentos sociais ligados a disputa pela terra no Brasil, contextualizados nas diferentes formas de organização e produção social no campo.

Ementa: Apropriação e uso da terra; Estrutura agrária e relações de trabalho no campo; Os sistemas agropecuários; O uso da água na agricultura; Os elementos culturais, demográficos e políticos da organização agrária; Modernização da agricultura; Práticas agrícolas e desertificação nos ambientes semiáridos; A estrutura agrária brasileira e os conflitos no campo; A geografia agrária e o ensino de geografia.

Referências Básicas:

FERNANDES, B. M. Questão agrária, pesquisa e MST. São Paulo: Cortez, 2001.

GRAZIANO, Xico. O Carma da Terra no Brasil. São Paulo: A Girafa Editora, 2004.

GUTERRES, I. (Org.). Agroecologia militante. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
 MARTINS, J de. S. A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

Referências Complementares:

ALTIERI, M. A. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4.ed. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2004.

CARVALHO, H. M. (Org.). Sementes: patrimônio do povo a serviço da humanidade. São Paulo: Expressão popular, 2003. Disponível em: <<http://www.landaction.org/IMG/pdf/sementes.pdf>>

HEIDRICH, Álvaro Luiz. Além do Latifúndio. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000. Disponível em: <<http://www.gbv.de/dms/zbw/360720331.pdf>>

PORTO-GONÇALVES, C. W. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. Disponível em: <https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/recursos/AgrobCap1ID-Sim092KU5R.pdf>

Curso Técnico em Agroecologia

Componente Curricular: Recursos Hídricos, irrigação e drenagem **Semestre:** V

Horas relógio: 33h **Carga horária a distância (horas):** 17h

Horas aulas: 60h **Aulas na semana:** 3 h/a

Objetivo geral do componente curricular:

Promover o desenvolvimento de tecnologias e alternativas, de sistemas de irrigação que visem atender as necessidades hídricas das plantas, contextualizando a interação dela no meio ambiente, com a intenção de usá-la racionalmente, promovendo o equilíbrio da produção e a preservação do ecossistema.

Ementa:

Histórico da irrigação no Brasil. A evolução da irrigação no Brasil. A água no meio ambiente (recursos hídricos). Métodos de coleta e reserva de água (vantagens e desvantagens de cada sistema). Topografia. Solo. Métodos de irrigação.

Referências Básicas:

BAPTISTA, M.J. **Drenagem como Instrumento de dessalinização e Prevenção da Salinização de Solos.** 2ª ed. rev e ampl. Brasília: Codevasf, 2002.

BERNARDO, S; SOARES, A.A.; MANTOVANI, E.C. **Manual de irrigação.** 8ª.ed.Viçosa: Ed. UFV, 2006.

FARIA, M.A .; SILVA, E.L.; VILELA, L. A .A .; SILVA, A .M. (eds). **Simpósio Manejo de Irrigação.** XXVII Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola. UFLA/SBEA. Poços de caldas-MG. 1998

Referências Complementares:

GHEYI, H.R.; QUEIROZ, J.E.; MEDEIROS, J.F. **Manejo e controle da salinidade na agricultura irrigada**. Campina Grande: UFPb/SBEA, 1997.

GOMES, H.P. **Engenharia de Irrigação. Hidráulica dos sistemas pressurizados aspersão e gotejamento**. 2ª ed. Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande, 1997.

MANTOVANI, E. C.; SALASSIER, B.; PALARETTI, L.F. **Irrigação: princípios e métodos**. 2 ed., atual e ampl., Viçosa: Ed. UFV, 2007.

MAROUELLI, W.A.; SILVA W.L.C.; SILVA, H.R. **Irrigação por Aspersão em Hortaliças**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Embrapa Hortaliça, 2001. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/107361/1/CNPH-IRRIG.-POR-ASPER.-EM-HORT.-08.pdf>

REICHARDT, K. TIMM, L. C. **Solo, planta e atmosfera: processos e aplicações**. Barueri-SP: Manole, 2004.

Curso Técnico em Agroecologia**Componente Curricular:** Vivências e práticas agroecológicas II**Semestre:** V**Horas relógio:** 33h**Carga horária a distância (horas):****Horas aulas:** 40h/a**Aulas na semana:** 2 h/a**Objetivo geral do componente curricular:**

Vivenciar na prática os princípios da agroecologia em espaços domésticos, associativos e/ou cooperativos, institucionais e/ou propriedades rurais, com o acompanhamento teórico desenvolvido em sala de aula.

Ementa:

Contato avançado com a realidade do exercício profissional do Técnico em Agroecologia e com as técnicas de produção orgânica. Aplicar os conhecimentos teóricos desenvolvidos ao longo do curso. Interagir com as técnicas de produção orgânica avaliando os diferentes aspectos positivos e negativos da sua rotina diária. Compreensão da lógica de funcionamento, análise e diagnóstico da unidade de produção. Identificar aspectos culturais, sociais, econômicos, produtivos, familiares da atividade de produção agroecológica.

Referências Básicas:

ALTIERI M.A. **Agroecologia: Bases científicas para uma agricultura sustentável**. Agropecuária, Guaíba, RS, 2002.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico de pragas e doenças: técnicas alternativas para a produção agropecuária e defesa do meio ambiente**. São Paulo: Nobel, 1988.

Referências Complementares:

AQUINO, A. M. ; ASSIS, R. L. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. Disponível em: <<https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/recursos/AgrobCap1ID-Sim092KU5R.pdf>>

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J.A. **Agroecologia e Extensão Rural – Contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável**. Brasília/DF, 2007. Disponível em:

<http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/agroecologia%20e%20extensao%20rural%20contribuicoes%20para%20a%20promocao%20de%20desenvolvimento%20rural%20sustentavel.pdf>

JUNIOR, A. V. M.; PEDROTTI, A. **Avanços em ciência do solo: a física do solo na produção agrícola e qualidade ambiental**. São Cristovão: Ed. da UFSC, 2009.

JÚNIOR, A. P.; PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2005.

STADNIK M.J. & TALAMINI V. **Manejo ecológico de doenças de plantas**. UFSC, Florianópolis, SC, 2004. Disponível em: <<http://www.bdpa.cnptia.embrapa.br/consulta/marc?id=14635>>

Curso Técnico em Agroecologia**Componente Curricular:** Fruticultura**Semestre:** V**Horas relógio:** 33h**Carga horária a distância (horas):****Horas aulas:** 40h/a**Aulas na semana:** 2 h/a**Objetivo geral do componente curricular:**

Promover o conhecimento de metodologias agroecológicas que visem o aprendizado e aprimoramento no manejo de plantas frutíferas adaptadas à região, com vistas à soberania alimentar através da sua produção, ofertando maior diversidade à mesa da população.

Ementa:

A fruticultura do Rio Grande do Sul. Solos adequados para fruticultura. Manejo de solo. Adubação. Identificação de espécies frutíferas. Multiplicação espécies frutíferas. Localização do pomar, Implantação do pomar. Tratos culturais, Manejo de colheita, Valor nutricional e comercialização.

Referências Básicas:

GOMES, R. P. **Fruticultura Brasileira**. São Paulo: Nobel, 2007.

FACHINELLO, J.C; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J.C. **Propagação de Plantas Frutíferas**. Brasília: Embrapa, 2005.

SIMÃO, S. **Tratado de fruticultura**. Piracicaba: FEALQ, 1998

Referências Complementares:

CHILDERS, N.F. **Fruticultura** moderna. Trad. em espanhol. Hemisfério Sur (Tomo I e II), 1976.

CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de **frutas e hortaliças - fisiologia e manuseio**. Lavras: ESAL, 1990. 320p.

COUNTANGEAU, M. **Fruticultura**. 2. ed., Barcelona: Cikostan, 1971.

HOFFMANN, S.M.B.; FACHINELLO, J.C. **Uso do porta -enxerto em fruticultura**. AGROS, v. 15, n. 1, p. 21-38, 1980

SOUZA, J.S.L. de. **Poda das plantas frutíferas**. São Paulo: Melhoramentos, 1963.

Curso Técnico em Agroecologia**Componente Curricular:** Biologia vegetal**Semestre:** V**Horas relógio:** 33h**Carga horária a distância (horas):** 17h**Horas aulas:** 60 h/a**Aulas na semana:** 3 h/a

Objetivo geral do componente curricular: Construir noções e apropriar-se da dimensão da evolução adaptativa do Reino das Plantas no tempo e no espaço valorizando sua diversidade e compreendendo suas principais características.

Ementa: Evolução adaptativa, forma e função das plantas, histologia vegetal, anatomia vegetal, desenvolvimento das plantas e plano corporal, sistemas de transporte, nutrição, respostas defensivas, sistemas sensoriais e reprodução das plantas

Referências Básicas:

FREITAS, Denise de et al. **Uma abordagem interdisciplinar da Botânica no ensino médio**. São Paulo: Moderna, 2012.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F. & EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal (7aed)**, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007.

STORCK, L.; LOPES, S. J.; GARCIA, D.C.; ESTEFANEL, V. **Experimentação Vegetal**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2016.

Referências Complementares:

BOLD, H. C. **O reino vegetal**. Edgard Blucher. São Paulo 1976.

CUTTER, E. G. 1987. **Anatomia vegetal**. Parte II. Órgãos. 2a ed. Roca. São Paulo.

FRANCESCHINI, I.M.; BURLIGA, A.L.; REVIERS, B.; PRADO, J.F.; RÉZIG, S.H. **Algas : uma abordagem filogenética, taxonômica e ecológica**. ARTMED, Porto Alegre, 2010.

SADAVA, David; HELLER, H. Craig; ORIAN, Gordon H.; PURVES, William KIRKWOOD, Hillis,. **Vida: a ciência da biologia**. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

Curso Técnico em Agroecologia	
Componente Curricular: Sociologia III	Semestre: VI
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas):
Horas aulas: 40h/a	Aulas na semana: 2h/a
<p>Objetivo geral do componente curricular: Refletir acerca dos conceitos de poder e política, situando e caracterizando o Estado-moderno e debatendo a questão da cidadania e dos Direitos Humanos, bem como o papel dos diferentes movimentos sociais e formas de participação política, enfatizando o contexto dos conflitos socioambientais e movimentos sociais no campo.</p>	
<p>Ementa: O conceito de poder e política. O surgimento do Estado-moderno. A construção da noção de cidadania e as formas de participação política. Os Direitos Humanos. Sindicalismo e movimentos sociais tradicionais. Os novos movimentos sociais. Conflitos socioambientais e movimentos sociais no campo.</p>	
<p>Referências Básicas: LARAIA, R. de B. Cultura: Um conceito antropológico. 18 ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2005 GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2012. (1 ex.) SANTOS, José Vicente Tavares dos (Org.). Democracia, violências e lutas sociais na América Latina. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2009. (1 ex.)</p>	
<p>Referências Complementares: AMORIM H., BARROS, C. R. de, MACHADO, I. J. de R. Sociologia hoje. São Paulo: Ática, 2013. CARVALHO, J. M. de. A formação das almas. O imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. COVRE, M. L. M. O que é cidadania. São Paulo: Brasiliense, 2005. GOHN, Maria da Glória. Teorias dos movimentos sociais. Paradigmas clássicos e contemporâneos. 9ª ed. São Paulo: Loyola, 2011. LOPES, José Sérgio Leite (Coord.); ANTONAZ, D.; PRADO, Rosane; SILVA, Gláucia (Org.). A ambientalização dos conflitos sociais: participação e controle público da poluição industrial. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832006000100017</p>	

Curso Técnico em Agroecologia	
Componente Curricular: Ética na Agroecologia	Semestre: VI

Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): 17h
Horas aulas: 60h/a	Aulas na semana: 3h/a
Objetivo geral do componente curricular: Compreender o campo da ética enquanto dimensão da agroecologia e de crítica às morais dominantes.	
Ementa: Conceituação ética e moral. Sistemas éticos. Legitimação do conhecimento da moral e da ética. Ética aplicada: história e cultura afro-brasileira e indígena, educação ambiental, de gênero e diversidade. Direitos humanos. Ética, saberes tradicionais e cosmologias.	
Referências Básicas: BOFF, Leonardo. <i>Ética e moral: a busca dos fundamentos</i> . 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. SÁNCHEZ VÁZQUEZ, A. <i>Ética</i> . 30. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. COTRIM, G.; FERNANDES, M. <i>Fundamentos de Filosofia</i> . 2 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.	
Referências Complementares: AMOÊDO, Sebastião. <i>Ética do trabalho na era pós-qualidade</i> . 2. ed. rev. e ampl., com as diretrizes da SA 8000 sobre auditoria de responsabilidade social. -. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007. FREITAG, B. <i>Itinerários de Antígona: a questão da moralidade</i> . 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005. PEREIRA, A. A. <i>Educação das relações étnico-raciais no Brasil: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula</i> . Brasília: Fundação Vale, 2014. Disponível em: < http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002321/232103POR.pdf > SENNET, R. <i>A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo</i> . Tradução de Marcos Santarrita. 11 ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. TUGENDHAT, E. <i>Lições sobre ética</i> . 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.	

Curso Técnico em Agroecologia	
Componente Curricular: Tópicos de Botânica aplicados	Semestre: VI
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas):
Horas aulas: 40 h/a	Aulas na semana: 2 h/a
Objetivo geral do componente curricular: Refletir sobre os aspectos da diversidade da biorregião do Lami, Morro São Pedro, Zona Sul de Porto Alegre e Viamão que se relacionam à segurança e soberania alimentar, produção orgânica e socialmente justa e ao turismo rural.	

Ementa: Acompanhamento do ciclo de vida das plantas alimentícias não convencionais e frutíferas nativas e espontâneas e suas interações com outras culturas orgânicas mais usuais (e.g. soja, milho e mandioca). Distribuição e abundância das plantas, interações entre membros da mesma espécie e de espécies diferentes e as suas interações com o meio ambiente.

Referências Básicas:

FREITAS, Denise de et al. **Uma abordagem interdisciplinar da Botânica no ensino médio**. São Paulo: Moderna, 2012.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F. & EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal (7aed)**, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007.

STORCK, L.; LOPES, S. J.; GARCIA, D.C.; ESTEFANEL, V. **Experimentação Vegetal**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2016.

Referências Complementares:

BOLD, H. C. **O reino vegetal**. Edgard Blucher. São Paulo 1976.

CUTTER, E. G. 1987. **Anatomia vegetal**. Parte II. Órgãos. 2a ed. Roca. São Paulo.

FRANCESCHINI, I.M.; BURLIGA, A.L.; REVIERS, B.; PRADO, J.F.; RÉZIG, S.H. **Algas: uma abordagem filogenética, taxonômica e ecológica**. ARTMED, Porto Alegre, 2010.

SADAVA, David; HELLER, H. Craig; ORIAN, Gordon H.; PURVES, William Kirkwood; HILLIS, David M. **Vida: a ciência da biologia**. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

PURVES, W.K et al. **Vida: a ciência da biologia**. 8a ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. V.1.

Curso Técnico em Agroecologia

Componente Curricular: Agricultura urbana

Semestre: VI

Horas relógio: 33h

Carga horária a distância (horas): 17h

Horas aulas: 60h

Aulas na semana: 3 h/a

Objetivo geral do componente curricular:

Abordar as diferentes formas de produção de alimentos nas áreas urbanizadas.

Ementa:

Agricultura urbana como promotora de cidadania e envolvimento comunitário. Fusão de conhecimento tradicional com conhecimento científico. Práticas indígenas, africanas e asiáticas. Interface com segurança alimentar, nutrição, saúde, terapias, cultura, educação e meio ambiente. Produção em espaços ociosos. Legislações existentes. Experiências locais e de outros municípios. Compostagem de resíduos vegetais. Implantação de hortas. Hortas

verticais. Avaliação do local e das condições básicas de cultivo. Espécies mais adaptadas às características urbanas. Manejo agroecológico. Metodologias para educação popular.

Referências Básicas:

CLEMENTE, F.M.V.T.; HABER, L.L.. **Horta em pequenos espaços**. Editoras técnicas. Brasília, DF : Embrapa, 2012.

PENTEADO, S. R. **Horta Doméstica e Comunitária sem Veneno**. São Paulo. Editora Via Orgânica, 2008.

CARVALHO, R. I. N. **Manejo sustentável do pomar doméstico**. Editora Champagnat. Curitiba, 2016.

Referências Complementares:

GLIESSMANN, S.R. **Agroecologia – Processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2000.

LUNARDI, V. L. e MENDONÇA, M. M. **Conhecendo os quintais do Loteamento Ana Gonzaga**. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2011/05/Conhecendo-os-quintais-do-Loteamento-Ana-Gonzaga.pdf>

MADALENO, I. M. **A cidade das mangueiras: agricultura urbana em Belém do Pará**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2002.

MAIA, P. de O.; MALUF, R. S. J.; SILVA, L. C. **Agricultura urbana e a promoção da segurança alimentar e nutricional numa comunidade em Campo Grande**. Rio de Janeiro, 2003. (mimeo)

MONTERO, A. **Desarrollo Local Sustentable: agricultura urbana, microempresas y manejo de residuos solidos**. Agroecologia y Desarrollo. Santiago: Clades, n. 11/12, nov. 1997. p. 89-98.

MONTEIRO, D; MENDONÇA, M. M. **Quintais na cidade: a experiência de moradores da periferia do Rio de Janeiro**. Revista Agriculturas: experiências em agroecologia, Rio de Janeiro, v.1, n.0, p.29-31, set.2004. Disponível em: http://orgprints.org/19941/1/Monteiro_quintais.pdf

Curso Técnico em Agroecologia

Componente Curricular: Economia solidária

Semestre: VI

Horas relógio: 33h

Carga horária a distância (horas):

Horas aulas: 40h/a

Aulas na semana: 2h/a

Objetivo geral do componente curricular:

Possibilitar a compreensão crítica dos processos de socialização nos contextos econômicos e seu potencial construtivo à base de procedimentos cooperativados relativos à agroecologia.

<p>Ementa: Economia Solidária: conceito, princípios, histórico. Inclusão social e desenvolvimento sustentável. Economia solidária e comunidades tradicionais. Práticas econômicas solidárias e emancipação social. Crítica a sociedade de mercado e práticas econômicas e sociais: cooperativas, associações, clubes de troca, autogestão, redes de cooperação.</p>
<p>Pontos integradores: O inter-relacionamento entre economia solidária, saberes tradicionais e cosmologias. Cidadania, emancipação e a construção de alternativas coletivas. Crítica à sociedade de mercado e saberes populares.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: OLIVEIRA, DJALMA DE PINHO REBOUÇAS. Manual de gestão das cooperativas - Uma Abordagem Prática. São Paulo: ATLAS, 2009. MENEZES, M. T. Economia solidária: elementos para uma crítica marxista. Rio de Janeiro: GRAMMA, 2007. PINTO, João Roberto Lopes. Economia solidária: de volta à arte da associação. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2006.</p>
<p>Referências Complementares: BEATRIZ, Marilene Zabula. Economia solidária: os caminhos da autonomia coletiva. Curitiba: Juruá, 2012. DOLABELA, F. O segredo de Luísa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. (6 ex.) GAVIRAGHI, F. J. Empreendimentos de economia solidária: caminhos da (in)viabilidade. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2572> RIOS, G. S. L. O que é cooperativismo? São Paulo: Brasiliense, 2007. SOUZA, A. R. de. (Org.) A economia solidária no Brasil. São Paulo: Contexto. 2000.</p>

Curso Técnico em Agroecologia	
Componente Curricular: Agroindustrialização e processamento de alimentos orgânicos Semestre: VI	
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): 17h
Horas aulas: 60h/a	Aulas na semana: 3h/a
Objetivo geral do componente curricular: Compreender os conceitos e princípios da agroindustrialização de base familiar capacitando os estudantes nos procedimentos básicos de conservação e processamento de alimentos orgânicos.	

Ementa:

Agroindústria familiar e produção orgânica de alimentos. Qualidade dos alimentos orgânicos. Métodos de conservação e processamento de alimentos. Boas práticas de fabricação e manipulação de alimentos. Aspectos legais da agroindústria familiar.

Pontos integradores:

Possibilitar a aplicação dos conhecimentos em agroecologia no processamento e fabricação de alimentos.

Referências Básicas:

OETTERER, M.; REGITANO-D ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. . F. **Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos**. Editora Manole

BATALHA, Mário Otávio. **Gestão Agroindustrial: GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais** – Volume 1. 2a. Edição – São Paulo: Atlas, 2001

BATALHA, Mário Otávio. **Gestão Agroindustrial: GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais** – Volume 2. 3a. Edição – São Paulo: Atlas, 2001.

Referências Complementares:

ASSIS, R. L.; ROMEIRO, A. R. **Agroecologia e agricultura orgânica: controvérsias e tendências. Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 6, p. 67-80, jul./dez. 2002. Disponível em: <revistas.ufpr.br/made/article/download/22129/14493>

AZAMBUJA, S. **Representações e práticas socioambientais: o caso dos agricultores ecologistas da AECIA**. 2005. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento rural) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7047/000538798.pdf?sequence=1>>

BARBOSA, L.; LAGES, A. **Crença e certificação de produtos orgânicos: o exemplo da feira livre de Maceió**. In: III Encontro da ANPPAS, Brasília. Anais... p.1-16. 2006. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Andre_Lages/publication/281643329_Crenca_e_Certificacao_de_Produtos_Organicos_o_exemplo_da_feira_livre_de_Maceio/links/55f26c5808ae0af8ee1f8c0e.pdf>

WILKINSON, J. **A pequena produção e sua relação com os sistemas de distribuição**. Ponencia realizada para El Seminario de Políticas de Seguridad Alimentaria y Nutricion em America Latina. FODEPAL. Campinas, Brasil, Outubro e 2003.

ZYLBERSZTAJN, D. **Economia das Organizações**. In: ZYLBERSZTAJN, D; NEVES, M. F. (Orgs.) Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000.

Curso Técnico em Agroecologia**Componente Curricular:** Fundamentos teóricos da criação animal**Semestre:** VI**Horas relógio:** 33h**Carga horária a distância (horas):**

Horas aulas: 40h	Aulas na semana: 2 h/a
Objetivo geral do componente curricular: Introduzir os fundamentos da criação de animais, especialmente associadas às questões relativas ao ambiente e as suas interfaces com a Ecologia	
Ementa: Origem, evolução e histórico dos animais domésticos; Sistemas de produção animal de base ecológica; Produção animal e recursos ecossistêmicos; Processo de transição e redesenho de sistemas de produção animal; Noções de reprodução e de melhoramento animal; Noções de nutrição e alimentação animal; Sistemas integrados de produção animal ecológica; Estratégia e uso dos agroecossistemas para fins pecuários; Biodigestores (Aproveitamento do estrume para a produção de biogás e caldas foliares de aplicação direta, etapas de construção e aplicações).	
Referências Básicas: ABREU, Urbano Gomes Pinto; LOPES, Paulo Sávio. Análise de Sistemas de Produção Animal . Bases Conceituais. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2005. ANDRIGUETO, J. M. (Ed.) Nutrição animal . 4. ed. São Paulo: Nobel. v.1, 1986. DEL-CLARO, K. Comportamento Animal. Uma introdução à ecologia comportamental . 1. ed. Jundiaí: Livraria Conceito, 2004. v. 1. 132 p.	
Referências Complementares: FIGUEIREDO, E. A. P. Pecuária e agroecologia no Brasil . Cadernos de Ciência e Tecnologia -Embrapa, Brasília-DF, v. 19, n. 2, p. 235-265, 2002. FILHO T., G. L e FERREIRA, E. F. " Agroenergia: fundamentos sobre o uso da energia no meio rural ". Disponível em: http://www.feagri.unicamp.br/energia/agrener2002/jdownloads/pdf/0109.pdf PRIMAVESI, A. M.; Agricultura Sustentável . São Paulo: Nobel, 1992. 142p. SANTOS, J. A. Manuais Práticos: Vida, UM GUIA DE AUTOSSUFICIÊNCIA – " É fácil construir um 18 biodigestor" . Editora TRÊS, SP, 1998. PRIMAVESI, A. Agroecologia: ecosfera, tecnosfera e agricultura . São Paulo: Nobel. 1997.	

Curso Técnico em Agroecologia	
Componente Curricular: Plantas medicinais, aromáticas e condimentares Semestre: VI	
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): 17h
Horas aulas: 60h	Aulas na semana: 3 h/a
Objetivo geral do componente curricular:	

Compreender os fundamentos relacionados à produção de plantas medicinais, aromáticas e condimentares.

Ementa:

Definição de plantas medicinais, condimentares e aromáticas e o seu valor terapêutico e principais usos. Histórico do uso das plantas medicinais no Brasil e sua distribuição geográfica. Nomenclatura botânica, classificação e identificação de plantas medicinais. Aspectos agrônômicos: fatores climáticos na produção de princípios ativos. Implantação e manejo de hortas e cultivo, colheita e armazenamento de plantas medicinais condimentares e aromáticas. Fitoquímica e química de plantas medicinais. Manipulação de produtos naturais. Produção orgânica de plantas medicinais condimentares e aromáticas.

Referências Básicas:

KINUP, Valdely Ferreira. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil : guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas** / Valdely Ferreira Kinup, Harri Lorenzi. São Paulo Instituto Plantarum De Estudos da Flora, 2014.

GRANDI, Telma Sueli Mesquita. **Tratado de Plantas medicinais**. Dados eletrônicos. – Belo Horizonte : Adaequatio Estúdio, 2014. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0Bz_AcmCaAL9eTmxjVS1rNllSekE/view?pref=2&pli=1

CLEMENTE, F.M.V.T.; HABER, L.L. **Plantas Aromáticas e Condimentares - Uso Aplicado na Horticultura**. Brasília, DF : Embrapa, 2013. Disponível em: <http://livraria.sct.embrapa.br/liv_resumos/pdf/00053800.pdf>

Referências Complementares:

CASTRO, L.O.; CHEMALE, V.M. **Plantas medicinais, condimentares e aromáticas: descrição e cultivo**. Guaíba, Agropecuária, 1995.

CARVALHO, A.F. Ervas e temperos: cultivo, processamento e receitas. Viçosa, Aprenda Fácil, 2002.

CORRÊA, A. D., SIQUEIRA-BATISTA, R., QUINTAS, L. E. **Plantas medicinais: do cultivo à terapêutica**. Editora Vozes. 2005.

HERTWING, I.F.V. **Plantas Medicinais e Aromáticas: plantio, colheita, secagem e comercialização**. 2 ed. São Paulo: Editora Ícone, 1991.

MAGALHÃES, P.M. **O caminho medicinal das plantas: aspectos sobre o cultivo**. Campinas, RZM Press. 1997.

MARTINS, E. R., CASTRO, D. M., CASTELLANI, D. C., DIAS, J. E. **Plantas medicinais**. Editora: UFV - Universidade Federal de Viçosa. 2003. 220 p

PANIZZA, S. **Plantas que Curam (Cheiro de Mato)**. 5 ed. São Paulo, IBRASA, 1997.

SARTÓRIO, M.L.; TRINDADE, C.; RESENDE, P.; MACHADO, J.R. **Cultivo Orgânico de Plantas Medicinais**. Viçosa/MG: Aprenda fácil, 2000.

Curso Técnico em Agroecologia

Componente Curricular: Cultivo de Hortaliças **Semestre: VI**

Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): 17h
Horas aulas: 60h	Aulas na semana: 3 h/a
Objetivo geral do componente curricular: Estudar a diversidade de hortaliças predominantes na região, conhecendo seus sistemas de cultivo agroecológico e suas propriedades nutricionais.	
Ementa: Sementes de hortaliças. Semeadura direta e indireta. Produção de mudas. Substratos. Transplante de hortaliças. Enxertia. Calendário de plantio. Sazonalidade. Hortaliças herbáceas, frutos, tuberosas e condimentos. Preparo e manejo do solo. Plantio. Correção e fertilização do solo. Nutrição das plantas, manejo de ervas espontâneas, manejo de organismos nocivos e benéficos aos cultivos. Manejo de habitat. Consórcios. Rotação de cultivos. Colheita, limpeza armazenamento e transporte.	
Referências Básicas: SILVA, Antonio Carlos Ferreira da; PERUCH, Luiz Augusto Martins; LUCIETTI, Donato; TEIXEIRA, Edson Borba; MARCHESI, Darlan Rodrigo. Produção orgânica de hortaliças no litoral sul catarinense . Florianópolis, SC: EPAGRI, 2013. 204 p. (Epagri. Boletim Didático 88). SILVA, Antonio Carlos Ferreira da; BRUNA, Emilio Della. Cultive uma horta e um pomar orgânico: sementes e mudas para preservar a biodiversidade . Florianópolis, SC: EPAGRI, 2009. 319 p. FIRPO, Jorge; CUCHMAN, Anibal; RIQUELME, Hugo; PADILHA, Rivarol. Huerta Orgánica: herramienta para la educación y el desarrollo . Uruguai: Fundación Logros, 2005. 245 p.	
Referências Complementares: CLARO, S.A. Leitos e substratos para produção orgânica de hortaliças . São Paulo: Editora Agrolivros, 2013. FILGUEIRA FAR. 2003. Solanáceas: Agrotecnologia moderna na produção de tomate, batata, pimentão, pimenta, berinjela e jiló . Lavras: UFLA. 331p. LOPES, A.; BICHARA, I. Hortaliças Calendário de Plantio e Colheita em Todas as Regiões Brasileiras . Editora Agrolivros. São Paulo 2012. PRADO, R.M. Nutrição de plantas diagnose foliar em hortaliças . São Paulo. UNESP, GENPLANT, 2010. SILVA, Antonio Carlos Ferreira da; PEDROZA, José Carlos Castanheira. Cultive uma horta e colha qualidade de vida . Florianópolis: EPAGRI, 2002. 69 p. (EPAGRI. Boletim Didático ; 43).	
Curso Técnico em Agroecologia	
Componente Curricular: Sementes Crioulas e Recursos Genéticos	Semestre: VI

Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas):
Horas aulas: 40h	Aulas na semana: 2 h/a
<p>Objetivo geral do componente curricular: Problematizar as sementes crioulas como uma importante ferramenta para a manutenção da diversidade cultural e genética.</p>	
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução à Etnobotânica; - As culturas da América pré-colombiana e suas variedades de cultivos; - Bancos de Germoplasma; - Importância da diversidade genética; - Guardiões de Sementes Crioulas; - Segurança alimentar. 	
<p>Referências Básicas:</p> <p>BARCHET, Sérgio Francisco; BOHN, Luís; RIBEIRO, Telma Naiara Pereira Valim; VIELMO, Giovane Ronaldo Rigon. Câmbio de sementes e seus guardiões: experiências de conservação da agrobiodiversidade em dois municípios do Rio Grande do Sul. Agriculturas, Rio de Janeiro, AS-PTA v.4, n.3. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/artigo_Branchet_Bonh_Ribeiro_Vielmo.pdf>.</p> <p>DELWING, Andréa Becker; BARROS, Ingrid Bergman Inchausti de; FRANKE, Lúcia B. Sementes crioulas no Rio Grande do Sul, Brasil: conservação de agricultores tradicionais. In: Anais. Florianópolis 1 CD-ROM.</p> <p>PRESTES, Alice Fernandes; BOHN, Luís; BARCHET, Sérgio Francisco; RIBEIRO, Telma Naiara Pereira Valim (Aut). Otimização do fluxo do câmbio de sementes em Mampituba. Mampituba, RS: EMATER/RS-ASCAR, 2005. 13 p. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site/br/arquivos/area/frentes/5/otimizacao_fluxo.pdf></p>	
<p>Referências Complementares:</p> <p>DELWING, Andréa Becker. O estado da arte das sementes crioulas do Rio Grande do Sul com ênfase em sementes crioulas de melão (<i>Cucumis melo L.</i>). Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7407/000543674.pdf?sequence=1>.</p> <p>PROGRAMA Prosa Rural: Sul: dezembro. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2014. Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/1002222></p> <p>FISCHER, Síntia Z.; BARBIERI, Rosa L. Cultivo e uso de variedades crioulas de abóboras ornamentais no Rio Grande do Sul. Horticultura Brasileira, Vitória da Conquista, vol.34, n 3, jul./set. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-</p>	

[05362016000300398&lang=pt](https://doi.org/10.53620/16000300398&lang=pt)>

EMATER. RIO GRANDE DO SUL/ ASCAR. **Resgate e multiplicação de sementes de milho crioulo em Ibarama/RS:** cultivando a diversidade, preservando as origens. Porto Alegre, RS: EMATER/RS-ASCAR, 2015.

KREUTZ, Leonice Maria. **Resgate de sementes crioulas de feijões do Rio Grande do Sul:** uma questão de sobrevivência para a biodiversidade. São Leopoldo, RS: 2007. 64 p.

VIELMO, Giovane Ronaldo Rigon. **Resgate de sementes de milho crioulo em Ibarama (RS).** Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável, Porto Alegre, v.1, n.1. 2004.

4.14 Estágio Curricular

4.14.1 Não obrigatório

Conforme a Lei nº 11.788, de 25 setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, no Artigo 2º, parágrafo II, encontra-se que “estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”. Para a realização do estágio não-obrigatório, devem ser observados os seguintes requisitos (Lei Nº 11.788, 25/09/08):

- I. Matrícula e frequência regular do educando em curso de Educação Superior, de Educação Profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e nos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;
- II. Celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
- III. Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

O estágio não obrigatório é uma atividade individualizada pelo discente sendo a condução e a forma de avaliação determinadas por regulamento específico de estágio, disposto em lei. O estágio pode ser realizado em indústrias, instituições públicas e privadas, empresas prestadoras de serviços ou de pesquisa, compreendendo a aplicação de conhecimentos relacionados à administração.

Os estágios podem ser realizados em quaisquer um dos três anos e deverão proporcionar ao aluno experiências profissionais, introduzindo-o em situações de trabalho que lhe assegurem possibilidades de sucesso por ocasião do exercício de sua profissão. A realização do estágio não tem duração mínima

4.15 Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional do IFRS (PPI), tem como princípio a reflexão das práticas realizadas e o compromisso com a aprendizagem dos futuros professores e professoras. Assim, avaliar rompe com a ideia da simples aferição do conhecimento, tornando-se um importante instrumento de qualificação do processo de ensino e de aprendizagem.

De acordo com o mesmo Projeto, a avaliação tem como finalidade promover um olhar criterioso sobre os processos educativos, provocando mudanças onde se fizer necessário, entendendo que toda a educação se constitui como um ato intencional. Desse modo, avaliar as aprendizagens dos estudantes é também avaliar o processo de ensino, de forma a apresentar outros caminhos para que o estudante aprenda.

Conforme aponta o PPI, a avaliação deverá ser diagnóstica, participativa e formativa. A avaliação diagnóstica nos compromete a reconhecermos os conhecimentos trazidos pelos estudantes para, a partir dele, projetarmos a organização do processo de ensino e de aprendizagem. A participativa, empenha a todos os envolvidos a tarefa de tornarem-se sujeitos do processo e da construção dos novos conhecimentos. Sinaliza, ainda, que a avaliação deverá ser formativa, pois acompanhará o desenvolvimento do estudante no cotidiano escolar e guiará as ações dos professores.

A Organização Didática ainda defende que:

A avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, processual, formativa, somativa, emancipatória e participativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos (IFRS, 2015, p.56).

Os instrumentos, além de considerar as concepções apresentadas, pautadas no Projeto Político Institucional do IFRS, deverão ser realizados com atenção ao caráter processual da avaliação, ou seja, qualquer instrumento adotado pelo docente não terá um fim nele próprio - esse será o ponto de partida para novas possibilidades de planejamento. Para tanto, o professor poderá adotar metodologias de avaliação diversificadas, pois, conforme o PPI, os estudantes são sujeitos únicos, com vivências pessoais, experiências anteriores e com formas particulares de construir e reconstruir conhecimentos.

Assim, ainda que o Art.186 da Organização Didática do IFRS (IFRS, 2015) nos indique que desempenho do aluno em cada componente curricular seja expresso, semestralmente, através de notas registradas de 0 (zero) a 10 (dez), o Art. 177, do mesmo

documento, versa sobre a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. O mesmo artigo esclarece que avaliar qualitativamente inclui a apropriação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de ensino e de aprendizagem, visando ao aprofundamento de saberes e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos estudantes. Registra-se que a avaliação, concernente aos componentes curriculares que prevejam atividades à distância, sejam realizadas presencialmente.

No Plano de Ensino de cada Componente Curricular, serão detalhados os instrumentos de avaliação, bem como os critérios específicos que conduzirão aos resultados finais. O curso segue a legislação vigente e a Norma Operacional nº 001/2011 do *Campus* Restinga. Segundo essa mesma norma, para garantir aprovação, o aluno deverá ter frequência global mínima de 75% no período letivo. O resultado da avaliação do desempenho do estudante em cada componente curricular será expresso, semestralmente, por meio de notas, devendo o professor utilizar minimamente de dois instrumentos avaliativos. Para galgar aprovação no componente curricular, o estudante deverá alcançar no mínimo a nota 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre, resultando na sua média semestral (MS). O estudante que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito ao exame final (EF).

Após a realização do exame, calcular-se-á a média final (MF), a partir da nota obtida no exame (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), conforme a equação abaixo:

$$MF = (MS * 0,6) + (EF * 0,4) \geq 5,0$$

Cabe ressaltar, ainda, que o estudante deve obter média semestral (MS) mínima de 1,8 (um vírgula oito) para poder realizar exame final (EF). O exame final constará de uma avaliação dos conteúdos trabalhados no componente curricular durante o período letivo.

A aprovação do estudante no componente curricular dar-se-á somente com uma frequência global mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) ou média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), após realização de exame, (OD, p. 61). Cabe ressaltar, que a legislação em vigor, prevê a possibilidade de Progressão Parcial para os estudantes, possibilitando a promoção do estudante para o semestre subsequente, mesmo que não tenha atingido a nota mínima, em até dois componentes curriculares, a partir da recuperação de conteúdos e de avaliação de conhecimentos e habilidades, previstos na ementa do componente curricular.

Ao aluno que, por motivo justificado, previsto em lei, não puder realizar avaliações nas datas previstas, é permitido realizá-los, em data determinada pelo professor, desde que a justificativa seja protocolada no Setor de Ensino do *Campus* Restinga e apresentada à Coordenação de Curso, no prazo máximo de até 48 horas úteis após o fim do período de ausência e, quando exceder a quinze dias o estudante deverá encaminhar requerimento até 05 (cinco) dias úteis subsequentes ao início da ausência às atividades letivas. Uma vez entregue o formulário, ele será analisado pelo Setor de Ensino, a Coordenação de Curso poderá considerar a justificativa não válida, válida, ou ainda que dê ao(a) estudante o direito de ter sua falta abonada. Se a justificativa do(a) estudante for considerada válida, ela será registrada como uma falta justificada, ou seja, continuará sendo computada no registro do(a) estudante, mas os(as) professores(as) e o Setor de ensino saberão que não se trata de uma falta sem nenhum motivo. Se a justificativa do(a) estudante for considerada não válida, será registrada como uma falta normal.

Existem alguns casos em que a justificativa dá ao(a) estudante o direito de ter sua falta abonada, ou seja, não há registro de falta para o(a) estudante. Essas situações são:

- I. Quando da participação do estudante em atividades e sessões do CONCAMP e/ou do CONSUP do IFRS, conforme o disposto em seus respectivos Regimentos Internos;
- II. Quando o estudante matriculado, servir em Órgão de Formação de Reserva, e for obrigado a faltar a suas atividades civis, por força de exercício ou manobras, terá suas faltas abonadas para todos os efeitos, conforme (Lei nº 4.375, de 17/8/64, Art.60, § 4º - Lei do Serviço Militar - com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 715, de 30/7/69), sendo que nesse caso as ausências deverão ser justificadas pela autoridade militar (Decreto nº 57.654, de 20/1/66, Art. 195, § 4º, regulador da Lei nº 4.375/64); Esse direito não se aplica aos militares de carreira;
- III. Quando o estudante participar de representação desportiva nacional, conforme Art. 85 da Lei nº 9.615/98;
- IV. Quando o estudante representar o IFRS em eventos e/ou quando for convocado para audiência judicial;
- V. Demais casos previstos na legislação vigente.

4.15.1 Da Recuperação Paralela

A Organização Didática do IFRS regulamenta, nos seus artigos 194 e 195, os procedimentos para oferta dos estudos de recuperação paralela e estabelece esta como direito dos estudantes de qualquer nível e modalidade. Estes estudos constituem parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e tem como princípio básico o respeito à diversidade de características e ritmos de aprendizagem de cada estudante.

Os estudos de recuperação serão organizados com o objetivo de garantir o desenvolvimento mínimo que permita o prosseguimento de estudos e serão estruturados de maneira a possibilitar a revisão de competências, habilidades e conteúdos não assimilados satisfatoriamente.

Para tanto, os professores deverão oportunizar ao longo do período letivo, novas situações de ensino-aprendizagem e de avaliação para que o estudante seja desafiado a construir e reconstruir conhecimentos, desenvolvendo-se cognitivamente, psíquica, emocional e fisicamente, adotando a prática dos estudos de recuperação paralela e de recuperação de notas.

A realização dos estudos de recuperação espera que o professor:

- I. identifique as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, pontuando com objetividade as reais necessidades percebidas ao longo do período letivo;
- II. proponha a realização de atividades adequadas às dificuldades no processo de ensino-aprendizagem detectadas e que levem o estudante a superar as dificuldades de aprendizagem;
- III. avalie os avanços obtidos e redirecione o trabalho, quando as dificuldades persistirem.

Os estudos de recuperação serão aplicados continuamente e paralelamente, durante o período letivo, no horário de atendimento do professor ao estudante ou em outros momentos extra-classe previamente combinados entre ambos, para suprir as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem tão logo sejam identificadas ou aferidas.

O docente deverá promover estudos de recuperação bem como nova avaliação mediante verificação de desempenho inferior a setenta por cento do valor de cada avaliação realizada, desde que o estudante tenha realizado as respectivas atividades avaliativas.

Será facultado ao estudante que obtiver desempenho igual ou superior a setenta por cento em cada avaliação realizada a oportunidade de realização de estudos de recuperação bem como nova avaliação, mediante manifestação do estudante interessado.

Para efeito do registro da nota, após serem aplicados os instrumentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem regular, ofertados os estudos de recuperação e nova

avaliação, prevalecerá a maior nota, ratificando a preponderância do aspecto qualitativo sobre o quantitativo.

Os estudos de recuperação serão planejados pelos professores de cada componente curricular, sob o acompanhamento da Diretoria de Ensino, e serão realizados paralelamente durante o período letivo, sendo divulgados junto aos estudantes.

As estratégias e valores dos instrumentos adotados nas recuperações paralelas deverão ser registradas pelos professores nos diários de classe, especificando tratar-se de recuperação paralela bem como a frequência dos estudantes nos estudos da recuperação.

4.15.2 Da Progressão Parcial

Aos estudantes que ao final do período letivo não obtiveram êxito nos componentes curriculares, será facultada a realização de exames, conforme regulamentado na Organização Didática do IFRS.

Ao término do período de exames, serão considerados aprovados em Regime de Progressão Parcial os estudantes com desempenho insuficiente em até 02 (dois) componentes curriculares. A Progressão Parcial destes deverá seguir a metodologia estabelecida na IN/PROEN nº 004 de 01/09/2016, que define os processos e os fluxos da Progressão Parcial para os estudantes dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, incluindo a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Os estudantes que tenham reprovação em mais de dois componentes curriculares, ou seja reprovação global, excetuando-se os casos de reprovação por frequência global, seguem para o semestre seguinte acompanhando a sua turma. Essa metodologia é utilizada com intuito de fomentar a sua permanência nos estudos, buscando evitar a evasão por falta de vínculo em nova turma, bem como, para evitar a repetição de padrões de reprovação e retenção escolar, comumente vividos por estes estudantes ao longo de sua história escolar.

4.16 Metodologias de Ensino

No Curso Técnico em Agroecologia a metodologia de ensino adotada se apoiará em um processo dialógico de construção do conhecimento, partindo de ações incentivadoras da relação ensino-aprendizagem, pois se acredita que a educação não é algo a ser transmitido, mas construído. Para viabilizar aos estudantes o desenvolvimento de competências relacionadas às bases técnicas, científicas, instrumentais e de cidadania serão adotadas, como

prática metodológica, formas ativas de ensino-aprendizagem, baseadas na interação pessoal e de grupo. Dessa forma, o professor precisará criar condições para a integração dos estudantes a fim de que se aperfeiçoe o processo de socialização na construção dos saberes.

A prática educativa também deve ser entendida como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e estudantes, contribuindo para que o estudante seja o artífice de sua formação com o apoio necessário do professor. Dessa forma, a natureza da prática pedagógica passa a ser a indagação, ou seja: a busca, a pesquisa, a reflexão, a ética, o respeito, a tomada consciente de decisões, o estar aberto às novidades e aos diferentes métodos de trabalho. A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da práxis educativa porque envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

Assim, a partir da experiência e da reflexão de uma prática educativa contextualizada com as vivências dos estudantes, cria-se possibilidades para a produção e/ou construção do conhecimento, desenvolvem-se instrumentos, esquemas ou posturas mentais que podem facilitar a aquisição de competências. Isso significa que na prática educativa deve-se procurar, através dos conteúdos e dos métodos, o respeito aos interesses dos discentes e da comunidade onde vivem e constroem suas experiências.

Da mesma forma, os conhecimentos que levam a prática da cidadania serão inseridos ao contexto de trabalho nos componentes curriculares ministrados de forma que os estudantes reflitam e construam conhecimentos da área de Agroecologia baseados na ética, na sustentabilidade e no respeito ao meio ambiente, procurando formar cidadãos conscientes de suas responsabilidades no desenvolvimento da sociedade. Nesse sentido, a interdisciplinaridade será desenvolvida através do fomento às atividades de extensão, envolvendo a participação de alunos e professores de diversas áreas em visitas técnicas, viagens a congressos e encontros, palestras, cursos extraclasse, atividades esportivas, culturais, etc.

Também é necessário frisar que, como preconiza o art. 26, inciso 8º, da Lei 9394/96, a exibição de filmes nacionais, perfazendo no mínimo, duas horas mensais obrigatórias, nos diferentes componentes curriculares, é instrumento metodológico utilizado por esse PPC. Outrossim, os princípios de proteção e defesa civil, conforme preconiza a mesma legislação, são trabalhados nos conteúdos de Biologia I e Geografia III, conforme conteúdos listados nos programas por componentes curriculares (vide ementa no item Programa por Componentes Curriculares: - aperte o Ctrl + clique para seguir o link).

Por fim, faz-se necessário aos professores reconhecer a pluralidade, a diversidade de abordagens pedagógicas, abrindo possibilidades de interação com os diversos contextos culturais. Assim, o corpo docente será constantemente incentivado a utilizar metodologias e instrumentos criativos e estimuladores para que a inter-relação entre teoria e prática ocorra de modo eficiente. Isto será orientado através da execução de ações que promovam desafios, problemas e projetos disciplinares e transdisciplinares orientados pelos professores. Para tanto, as estratégias de ensino-aprendizagem propostas apresentam diferentes práticas:

- Utilização de aulas práticas, por meio de visitas técnicas em empresas ou organizações, na qual os alunos poderão estabelecer relações entre os conhecimentos teóricos adquiridos com a realidade envolvente;
- Utilização de aulas expositivas, dialogadas para a construção do conhecimento nos componentes curriculares;
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação;
- Discussão de temas: partindo-se de leituras orientadas, individuais e em grupos; de vídeos, pesquisas; aulas expositivas;
- Estudos de Caso: através de simulações e casos reais nos espaços de futura atuação do técnico em Agroecologia;
- Debates provenientes de pesquisa prévia, de temas propostos para a realização de trabalhos individuais e/ou em grupos;
- Seminários apresentados pelos alunos, professores e também por profissionais de diversas áreas de atuação;
- Dinâmicas de grupo;
- Palestras com profissionais da área, tanto na instituição como também nos espaços de futura atuação do técnico;
- Utilização de recursos midiáticos e computacionais para a aquisição de conhecimentos;
- Incentivo a utilização do espaço da biblioteca, a leitura de livros e de periódicos da área;
- Visitas técnicas a partir de convênios com empresas da região;
- Incentivo para a construção de grupos de pesquisa, com a participação dos estudantes em pesquisas que partem dos problemas de suas comunidades locais;
- Projetos integradores;
- Incentivo para a participação em atividades de extensão.

4.17 Acompanhamento pedagógico

O IFRS tem o compromisso de prever estratégias que garantam, a todos e a cada um, a efetivação do direito à aprendizagem, à permanência, ao êxito e à conclusão do curso, sendo esse processo de atenção ao estudante o resultado da interação entre ensino, pesquisa e extensão. Os estudantes do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos serão acompanhados por todos os trabalhadores em educação – professores e técnicos administrativos. Cada profissional, quando em relação com o estudante, será corresponsável pelo processo educativo, de maneira que esse seja efetivado como tarefa coletiva e de cada um no espaço acadêmico.

O Setor de Ensino conta com doze profissionais – assistente de alunos, assistente social, bibliotecário, intérprete de libras, pedagogo, psicólogo, técnico em assuntos educacionais, entre outros – distribuídos em cinco microssetores de referência – orientação estudantil, assistência estudantil, registros escolares, gestão escolar e biblioteca. Através de uma organização integrada, realiza o atendimento pedagógico especializado aos docentes e discentes, com troca de informações permanentes entre os profissionais sobre as situações escolares cotidianas e sobre as especificidades de aprendizagem individuais e coletivas. Além do acolhimento a todas as demandas e do direcionamento ao seu atendimento de referência (horário de atendimento específico com o docente, estudos domiciliares, acompanhamento pedagógico, psicológico e social, adaptações curriculares [quando necessário], monitoramento mensal da frequência e ações de busca ativa aos infrequentes), o Setor de Ensino participa ativamente das reuniões pedagógicas de curso, das reuniões por área, reuniões do colegiado, comissões e grupos de trabalho institucionais, como forma de acompanhar pedagogicamente não somente os docentes e discentes, mas os processos escolares como um todo.

O Setor de Extensão responsabiliza-se pela orientação dos estudantes no que diz respeito às questões relativas às atividades dos mesmos enquanto extensionistas e tem a seu encargo as atividades e projetos de consecução do curso, bem como os estágios curriculares e não curriculares. O Setor de Pesquisa tem como atribuição a orientação dos estudantes no que se refere às atividades de iniciação científica e de bolsas direcionadas a projetos específicos.

O IFRS possui as Políticas de Assistência Estudantil, de Ações Afirmativas e de Inclusão e assumem um papel fundamental no cotidiano da instituição. A Assistência Estudantil contribui para a promoção da inclusão social e da minimização dos efeitos das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação profissional e

tecnológica. Por meio de programas, projetos e ações, oferece condições para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes através de apoio pedagógico, psicológico e social às questões escolares dos estudantes.

A equipe age preventivamente nas situações de retenção e evasão, incluindo, desde Ações de Caráter Universal, até Programas de Benefícios, atingindo, desse modo, diferentes públicos dentro da comunidade escolar. Os Programas de Benefícios – ações que envolvam iniciativas voltadas à equidade de oportunidades e à melhoria das condições socioeconômicas – têm, como seu público específico, os estudantes que preencham os critérios de vulnerabilidade. A Assistência Estudantil promove, também, ações que garantam o êxito dos estudantes, além de auxiliar na elaboração de propostas com vistas à ampliação do acesso e permanência e da diplomação qualificada dos estudantes do Instituto.

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades articula pessoas e setores para promover na instituição a cultura da “educação para a convivência”, que é a aceitação da diversidade e, principalmente, a busca pela quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais, de comunicação e atitudinais. O NAPNE é responsável por adaptar materiais didáticos para alunos com necessidades especiais; subsidiar servidores no que se refere a assuntos relacionados à educação inclusiva; promover acessibilidade física e virtual no *Campus Restinga*; pesquisar assuntos relacionados à acessibilidade; entre outras ações.

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas é um espaço em que são discutidas as relações étnico-raciais na sociedade brasileira. Busca fomentar estudos, pesquisas e extensão, a partir do desenvolvimento de programas e projetos em diversas áreas do conhecimento. O NEABI se constitui em um espaço acadêmico e de interface com a comunidade, no qual são realizadas atividades programadas – estudos e pesquisas, documentação e produção de textos. Além disso, a confecção de materiais, cursos, seminários, conferências e divulgação de ações afirmativas, diretas ou por meio de assessoria e apoio – dentro da temática da educação das relações étnico-raciais.

4.18 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Os Institutos Federais apresentam em sua premissa básica a perspectiva de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2010; IFRS, 2012). Essa realidade não é apenas possibilitada a professores, que podem atuar de forma integrada e verticalizada entre os diferentes níveis e modalidades de ensino, mas também oportuniza que todos os estudantes possam usufruir dos espaços constituídos e, assim, possam contribuir para a construção de uma visão de mundo e de sociedade mais complexa.

Desta maneira, será ofertada aos estudantes a possibilidade de participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, de forma a complementar a sua formação ou, ainda, aprofundar os conhecimentos adquiridos de acordo com seus interesses.

4.19 Articulação com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero (NEPGE)

O Curso Técnico em Agroecologia estará próximo aos Núcleos de Ações Afirmativas do *Campus* Restinga, nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão, participando de medidas e ações que englobam a promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de sexo e gênero e de necessidades específicas, ou seja, a defesa dos direitos humanos, em uma cultura de educação para a boa convivência. As diversas demandas poderão ser articuladas com os três núcleos: NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Deficiência); NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas) e NEPGS (Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade).

Os núcleos destacam-se pelas ações inclusivas, e buscam:

- Inserir as Pessoas com Deficiência na instituição, a sua permanência e saída exitosa para o mundo do trabalho;
- A valorização étnico-racial, em especial à população negra e as comunidades indígenas, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa;
- O combate à homofobia, buscando o respeito à diferença e a diversidade e a remoção de todos os tipos de barreiras e formas de discriminação, com ênfase nas temáticas corpo, gênero e sexualidade.

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades articula pessoas e setores para promover na instituição a cultura da “educação para a convivência”, que é a aceitação da diversidade e, principalmente, a busca pela quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais, de comunicação e atitudinais. O NAPNE é responsável por adaptar materiais didáticos para alunos com necessidades especiais; subsidiar servidores no que se refere a assuntos relacionados à educação inclusiva; promover acessibilidade física e virtual no *Campus Restinga*; pesquisar assuntos relacionados à acessibilidade; entre outras ações.

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas é um espaço em que são discutidas as relações étnico-raciais na sociedade brasileira. Busca fomentar estudos, pesquisas e extensão, a partir do desenvolvimento de programas e projetos em diversas áreas do conhecimento. O NEABI se constitui em um espaço acadêmico e de interface com a comunidade, no qual são realizadas atividades programadas – estudos e pesquisas, documentação e produção de textos. Além disso, a confecção de materiais, cursos, seminários, conferências e divulgação de ações afirmativas, diretas ou por meio de assessoria e apoio – dentro da temática da educação das relações étnico-raciais.

O NEPGE - Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade está em implementação no *Campus Restinga* e tem o compromisso de atuar em temáticas relacionadas a corpo, gênero, sexualidade e diversidade, por meio de programas e ações/atividades desenvolvidas entre os servidores, os estudantes e comunidade, através do estudo e produção científica; assessoramento e consultorias; discussões; debates.

4.20 Núcleo de Ensino à Distância (NEAD)

O IFRS, possui uma Coordenadoria de Educação a Distância – na Reitoria, e um site específico(<http://ead.ifrs.edu.br>), no qual todos os servidores e estudantes podem buscar maiores informações sobre Educação à Distância, no âmbito do Instituto.

No âmbito do *Campus Restinga*, o Núcleo de Ensino (NEAD) é uma unidade vinculada à Direção de Ensino, com competência para implementar políticas e diretrizes para a Educação a Distância (EaD), estabelecidas no âmbito da instituição.

Entende-se por EaD, para fins institucionais, os processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologia, nos formatos a distância, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

O NEAD tem como objetivos:

- I. Congregar profissionais de diferentes áreas do conhecimento, estudos e pesquisas em EaD, proporcionando o desenvolvimento contínuo num processo de construção coletiva, crítica e interdisciplinar; produzir conhecimento sobre Educação a Distância e o uso das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) nos processos educativos;
- II. Levantar e mapear demandas de Educação a Distância por áreas de conhecimento no âmbito de atuação do Instituto;
- III. Planejar, desenvolver e avaliar cursos de educação a distância a partir de demandas localizadas;
- IV. Promover a democratização do acesso à Educação via Educação a Distância e uso de TICs;
- V. Capacitar os professores e tutores do *Campus* no manuseio das ferramentas mais usadas no Ensino a Distância.

O NEAD, desta forma, articula ações que capacitam aos professores do *Campus* ministrarem Componentes Curriculares à distância em todos os Cursos que possuem a previsão dessa oferta em seus Projetos Pedagógicos de Curso.

Além disso, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroecologia, com objetivo de tornar mais orgânica a integração entre momentos presenciais e à distância, inseriu como Tema Transversal a obrigatoriedade de conteúdos que propiciem a inclusão digital, a instrumentalização ao uso das funcionalidades do Moodle, bem como, a auto-gestão de aprendizagem em Ead.

5 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado do Curso Técnico em Agroecologia é um órgão normativo e consultivo, que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS, observar os relatórios de autoavaliação institucional e de avaliação externa para a tomada de decisões em relação ao planejamento e ao desenvolvimento de suas atividades, analisar e refletir sobre o andamento do curso, visando ao aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

O Colegiado de Curso é constituído pelo Coordenador do Curso, pelos professores em efetivo exercício e que compõem a estrutura curricular do curso, pelos técnicos-

administrativos em Educação do Setor de Ensino do Campus, e por, pelo menos, um representante do corpo discente do curso.

6 QUADRO DE PESSOAL

6.1 Corpo docente

Nome - Endereço Eletrônico	Cargo/Função
Andréia Meinerz	Área: Filosofia
andrea.meinerz@osorio.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre
Andre Marcelo Schneider	Área: Informática
andre@schneider.inf.br	Titulação em 2016: Doutor
Bianca IrigoyenLautenschlager	Área: Artes
biancalautens@yahoo.com.br	Titulação em 2016: Mestre
CarenFulginiti da Silva	Área: Matemática
caren.silva@farroupilha.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre
Carlos Ventura Fonseca	Área: Química
carlos.fonseca@caxias.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Doutor
CharliesUilian de Campos Silva	Área: Línguas
uilian.campos@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre
Cintia Mussi Alvim Stocchero	Área: Educação Física
cintia.stocchero@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Doutora
Cristina Rorig Goulart	Área: Línguas
cristina.rorig@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Doutora
Dania Pinto Goncalves	Área: Línguas
dania.goncalves@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre
Daniela Sanfelice	Área: Biologia
daniela.sanfelice@osorio.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Doutora
Denise MallmannVallerius	Área: Línguas
denise.vallerius@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Doutora
Diana Vega Marona	Área: Matemática
diana@colegiostellamaris.com.br	Titulação em 2016: Mestre

Diego Monte Blanco	Área: Sociologia
diego.blanco@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Doutor
Diego Moreira da Rosa	Área: Informática
diego.rosa@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre
Dionise Magna Juchem	Área: Administração
dionise.juchem@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Doutora
DivaneFloreni Soares Leal	Área: Administração
divane.leal@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre
Eliana Beatriz Pereira	Área: Informática
eliana.pereira@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Doutora
Elizandra Martinazzi	Título: Doutora
elizandra.martinazzi@restinga.ifrs.edu.br	Área: Física
Eric Robalindo	Título em 2016: Doutor
eric.robalindo@restinga.ifrs.edu.br	Área: ciências.
Fausto Kuhn Berenguer Barbosa	Área: Física
fausto.barbosa@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Doutor
Fernanda Beron da Cunha	Área: Biologia
fernanda.beron@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre
Fernanda Knecht	Área: Línguas
fernanda.knecht@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre
Fernanda KrugerTomaschewski	Titulação: Mestre
fernanda.tomaschewski@restinga.ifrs.edu.br	Área: Matemática
Gabriela Fontana Abs da Cruz	Área: Línguas
gabriela.abs@gmail.com	Titulação em 2016: Mestre
Giseli Paim Costa	Área: Psicologia
giseli.costa@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Doutora
Gleison Samuel do Nascimento	Área: Informática
gsnascimento@cefetbg.gov.br	Titulação em 2016: Mestre
Graziele Ramos Sweig	Área: Sociologia
Graziele.sweig@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Doutora.
Helen Rodrigues Cardoso	Área: Educação

helen.cardoso@restinga.ifrs.edu.br	Titulação: Doutora.
HernandaTonini	Área: Hospitalidade e Lazer
hernanda.tonini@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre
Jean Carlo Hamerski	Área: Informática
jean.hamerski@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre
Leonardo Vianna do Nascimento	Área: Informática
leonardo.nascimento@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre
Luciano Gomes Furlan	Área: Química
luciano.furlan@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Doutor
Luís Felipe Kiesow de Macedo	Área: Matemática
Luis.macedo@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre
Maira da Silva Gomes	Área: Línguas
maira.gomes@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre
Marcelo Machado Barbosa Pinto	Área: Administração
marcelo.machado@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Doutor
Maurício Polidoro	Área: Geografia e Geoprocessamento
mauricio.polidoro@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Doutor
Mauro Maisonave de Melo	Área: Educação Física
mauro.melo@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre
Milena Silvester Quadros	Área: Antropologia social.
milena.quadros@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Doutora
Mirelle Barcos Nunes	Área: Hospitalidade e Lazer
mirelle.barcos@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre
Paulo Lindenmeyer	Área: Informática
paulo.lindenmeyer@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre
Pedro Chaves da Rocha	Área: Informática
pecrocha@cefetsvs.gov.br	Titulação em 2016: Doutor
Rafael Pereira Esteves	Área: Informática
rafael.esteves@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre
RegioAntonio Michelin	Área: Informática
regio.michelin@osorio.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre

RobenCastagnaLunardi	Área: Informática
roben.lunardi@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre
Roberto Souza	Área: Artes/música
roberto.souza@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre
Rodrigo Lange	Área: Informática
rodrigo.lange@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre
Rudinei Muller	Área: Filosofia
rudinei.muller@bento.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Doutor
Sady Darcy da Silva Junior	Área: Administração
sady.junior@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Doutor
ShanaSabbado Flores	Área: Administração
shana.flores@osorio.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Doutora
Susana Beatris Oliveira Szewczyk	Área: Matemática
dmtsbos@furg.br	Titulação em 2016: Mestre
Tatiana Teixeira Silveira	Área: Educação física
tatiana.teixeira@restinga.ifrs.edu.br	Titulação: Doutora.
tiagoBassaniRech	Área: Geografia
Tiago.rech@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre

6.2 Técnico-administrativos em Educação

Informações Principais	Cargo/Função
<p>Alexandre Wasem Pinto alexandre.pinto@restinga.ifrs.edu.br Matrícula: 2165392</p>	<p>Cargo: TECNICO DE LABORATORIO AREA (PCIFE) - 701244</p>
<p>Alini Gomes Ferreira alini.ferreira@restinga.ifrs.edu.br Matrícula: 1829395</p>	<p>Cargo: ADMINISTRADOR (PCIFE) - 701001</p>
<p>Amanda Correa de Lavra Pinto Matrícula: 1910408</p>	<p>Cargo: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS (PCIFE) - 701079</p>
<p>Andre Luiz Silva de Andrades andre.andrades@restinga.ifrs.edu.br Matrícula: 1982898</p>	<p>Cargo: AUX EM ADMINISTRACAO (PCIFE) – 701405</p>

Informações Principais	Cargo/Função
<p>Andre Luiz Thofehr Osorio andre.osorio@restinga.ifrs.edu.br Matrícula: 2033019</p>	<p>Cargo: ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701200 Função: FG2</p>
<p>Andreza Lima Marimon da Cunha andreza.cunha@restinga.ifrs.edu.br Matrícula: 1819029</p>	<p>Cargo: JORNALISTA (PCIFE) – 701045</p>
<p>Caren Rejane de Freitas Fontella caren.fontella@restinga.ifrs.edu.br Matrícula: 2062159</p>	<p>Cargo: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS (PCIFE) - 701079</p>
<p>Carine IvonePopiolek carine.popiolek@restinga.ifrs.edu.br Matrícula: 1828079</p>	<p>Cargo: ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) – 701200</p>
<p>Caroline DaianeKulba caroline.kulba@restinga.ifrs.edu.br Matrícula: 1817750</p>	<p>Cargo: ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) – 701200</p>
<p>Cristiano Escobar Carvalho Bernardes cristiano.bernardes@restinga.ifrs.edu.br Matrícula: 1988689</p>	<p>Cargo: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS (PCIFE) – 701079</p>
<p>Daniel Flach daniel.flach@restinga.ifrs.edu.br Matrícula: 2168855</p>	<p>Cargo: ASSISTENTE DE ALUNO (PCIFE) – 701403</p>
<p>Davi Jonatas da Silva Matrícula: 2190885</p>	<p>Cargo: ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) – 701200</p>
<p>Dayane Lopes Braga dayane.lopes@restinga.ifrs.edu.br Matrícula: 2032201</p>	<p>Cargo: AUX EM ADMINISTRACAO (PCIFE) – 701405</p>
<p>Fabiano Giacomazzi de Almeida fabiano.almeida@ibiruba.ifrs.edu.br Matrícula: 2036613</p>	<p>Cargo: ADMINISTRADOR (PCIFE) – 701001</p>
<p>Flavio Chaves Brandao flavio.brandao@restinga.ifrs.edu.br Matrícula: 2009506</p>	<p>Cargo: TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO (PCIFE) - 701226</p>
<p>Gabriela Pinheiro Anhaia gabriela.anhaia@restinga.ifrs.edu.br</p>	<p>Cargo: AUXILIAR DE BIBLIOTECA</p>

Informações Principais	Cargo/Função
Matrícula: 2169856	(PCIFE) - 701409
Geovana Prante Gasparotto geovana.gasparotto@restinga.ifrs.edu.br Matrícula: 2096336	Cargo: ASSISTENTE SOCIAL (PCIFE) - 701006
Gisele Oliveira Fraga do Nascimento Matrícula: 2268047	Cargo: TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS (PCIFE) - 701266
Gizele Bene Zanini gizele.zanini@restinga.ifrs.edu.br Matrícula: 1500600	Cargo: ASSISTENTE DE ALUNO (PCIFE) - 701403
Igor GhelmanSordiZibenberg igor.zibenberg@restinga.ifrs.edu.br Matrícula: 2033091	Cargo: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS (PCIFE) - 701079 Função: FG1
Janaina Barbosa Ramos janaina.ramos@restinga.ifrs.edu.br Matrícula: 2165712	Cargo: TECNICO EM SECRETARIADO (PCIFE) - 701275
Josiane Machado Godinho josiane.godinho@restinga.ifrs.edu.br Matrícula: 2150236	Cargo: PEDAGOGO-AREA (PCIFE) - 701058
Leandro BezBirolo leandro.birolo@restinga.ifrs.edu.br Matrícula: 2150227	Cargo: ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701200
Lenon Gomes Medeiros lenon.medeiros@restinga.ifrs.edu.br Matrícula: 2031869	Cargo: ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701200
Luciano Barth Vieira luciano.vieira@restinga.ifrs.edu.br Matrícula: 2169023	Cargo: TECNICO DE LABORATORIO AREA (PCIFE) - 701244
Marcia Pereira Pedroso marcia.pedroso@restinga.ifrs.edu.br Matrícula: 1810317	Cargo: PSICOLOGO-AREA (PCIFE) - 701060
Maria de Fatima Nora Lopes maria.lopes@restinga.ifrs.edu.br Matrícula: 1913581	Cargo: ASSISTENTE DE ALUNO (PCIFE) - 701403

Informações Principais	Cargo/Função
<p>Marina Aparecida Madeira marina.madeira@restinga.ifrs.edu.br Matrícula: 2148002</p>	<p>Cargo: ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701200</p>
<p>Martin Henrique Dorr Castro martin.castro@restinga.ifrs.edu.br Matrícula: 2176744</p>	<p>Cargo: ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701200</p>
<p>Matilde Cristiane Flores Carlotto matilde.carlotto@restinga.ifrs.edu.br Matrícula: 2163374</p>	<p>Cargo: AUDITOR (PCIFE) - 701009</p>
<p>Mikael Marques de Medeiros Matrícula: 3954608</p>	<p>Cargo: TECNICO EM AUDIOVISUAL (PCIFE) - 701221</p>
<p>Nidiana Pohl dos Santos nidiana.santos@restinga.ifrs.edu.br Matrícula: 2155246</p>	<p>Cargo: ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701200</p>
<p>Patricia de Moraes Garcia patricia.garcia@restinga.ifrs.edu.br Matrícula: 2045108</p>	<p>Cargo: AUX EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701405</p>
<p>Paula Porto Pedone Matrícula: 16458206</p>	<p>Cargo: BIBLIOTECARIO (IFEAD) - 061096</p>
<p>Pedro Sergio Mendes Leite pedro.leite@restinga.ifrs.edu.br Matrícula: 2163580</p>	<p>Cargo: CONTADOR (PCIFE) - 701015</p>
<p>Robson Bierhals da Silva robson.bierhals@restinga.ifrs.edu.br Matrícula: 2169054</p>	<p>Cargo: TECNOLOGO-FORMACAO (PCIFE) – 701081</p>
<p>Rosangela Carvalho da Rosa rosangela.rosa@restinga.ifrs.edu.br Matrícula: 2160406</p>	<p>Cargo: AUXILIAR DE BIBLIOTECA (PCIFE) – 701409</p>
<p>Sergio Gambarra da Silva sergio.gambarra@restinga.ifrs.edu.br Matrícula: 1810561</p>	<p>Cargo: TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO (PCIFE) - 701226</p>
<p>Sula Cristina Teixeira Nunes sula.nunes@restinga.ifrs.edu.br Matrícula: 1826439</p>	<p>Cargo: ASSISTENTE DE ALUNO (PCIFE) – 701403</p>
<p>Tanise Fernandes de Lima</p>	<p>Cargo:</p>

Informações Principais	Cargo/Função
<p>tanise.lima@restinga.ifrs.edu.br Matrícula: 2147386</p>	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701200
<p>Thaiana Machado dos Anjos thaiana.machado@hotmail.com Matrícula: 1152019</p>	Cargo: PEDAGOGO-AREA (PCIFE) - 701058
<p>Thais Teixeira da Silva thais.silva@restinga.ifrs.edu.br Matrícula: 1647588</p>	Cargo: PRODUTOR CULTURAL (PCIFE) – 701061

7 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos períodos letivos que compõem o Curso Técnico em Agroecologia, será conferido ao concluinte do curso o Diploma de Técnico em Agroecologia. O processo de emissão do diploma deverá seguir o fluxo de trabalho e os critérios estabelecidos na Organização Didática do IFRS e na Resolução CNE Nº 6, de 20 de setembro de 2012, em especial nos artigos 22 § 2º e artigo 38 §2, que estabelecem a obrigatoriedade do número de cadastro do estudante no Sistec e a menção do eixo tecnológico do curso.

8 INFRAESTRUTURA

8.1 Estrutura Geral

Deverão compor o quadro de instalações necessárias para a realização do curso: salas de aula; biblioteca com acervo específico e atualizado; laboratório de idiomas; laboratório de informática com programas específicos, sala para bolsistas.

8.2 Biblioteca

O IFRS – *Campus* Restinga conta com uma Biblioteca que atende os cursos superiores, os cursos técnicos e o ensino médio técnico. A Biblioteca iniciou suas atividades no dia 08 de outubro de 2010. Seus principais objetivos são dar subsídios informacionais para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, proporcionando o acesso dos estudantes e dos servidores a fontes de informação atualizadas, e oferecer espaço qualificado para estudo, com infraestrutura, recursos humanos, informacionais e tecnológicos adequados.

A Biblioteca é aberta à comunidade em geral, sendo o empréstimo restrito aos docentes, discentes e técnicos administrativos do *Campus*; ficando disponível para a

comunidade externa a consulta local aos documentos. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das sete e trinta às vinte duas e trinta, e conta com um bibliotecário, um auxiliar de administração e dois auxiliares de Biblioteca. Em relação à infraestrutura a Biblioteca está dividida em duas salas, uma para o acervo, com espaço de aproximadamente 313 m², e outra para a sala de estudos, que tem aproximadamente 43m². A Biblioteca dispõe de 17 (dezesete) baias de estudo individual, 2 (duas) mesas de estudo em grupo e 2 (dois) terminais de consulta ao acervo e de pesquisa em bases de dados. A sala de estudos dispõe de 3 (três) mesas com 6 (seis) cadeiras.

8.2.1 Acervo

O acervo é composto por mais de 1760 (mil setecentos e sessenta) títulos e 5300 (cinco mil e trezentos) exemplares de livros. A atualização do acervo é anual, conforme disponibilidade orçamentária e atendendo às solicitações dos servidores e estudantes. Os recursos informacionais disponibilizados abrangem as áreas dos cursos, bem como a área de formação do professor, literatura, dicionários, etc. Também é oferecido acesso remoto a todas as normas ABNT através da rede do *Campus*. A composição do acervo se dá por meio de compras e doações. Em relação à metodologia de compra, utilizam-se os instrumentos do INEP para avaliação de cursos superiores, como base para o investimento em acervo para os cursos de todas as modalidades de ensino regular ofertados. Também são consideradas as avaliações institucionais realizadas pela comunidade escolar, que apontam a demanda por acervo. Além dos livros, também contamos com doações dos seguintes periódicos:

- IEEE Spectrum
- Gestão Escolar (Fundação Victor Civita)
- Nova Escola (Fundação Victor Civita)
- Cálculo: matemática para todos (editora Segmento)
- Carta na Escola (editora Confiança)
- Presença Pedagógica (editora Dimensão)
- Filosofia: ciência e vida (editora Escala)
- Língua Portuguesa (editora Segmento)
- Revista de História da Biblioteca Nacional

8.2.2 Relação de livros por área do conhecimento:

- Ciências Exatas e da Terra: 1809 exemplares, 438 títulos
- Ciências Biológicas: 89 exemplares, 27 títulos
- Engenharias: 459 exemplares, 96 títulos
- Ciências da Saúde: 176 exemplares, 60 títulos
- Ciências Agrárias: 12 exemplares, 3 títulos
- Ciências Sociais Aplicadas: 779 exemplares, 260 títulos
- Ciências Humanas: 639 exemplares, 249 títulos
- Linguística, Letras e Artes: 1141 exemplares, 602 títulos

8.2.3 Serviços oferecidos

- Empréstimo domiciliar, renovações e reservas online de materiais do acervo;
- Orientação no uso do acervo;
- Orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, de acordo com as normas da ABNT.

8.2.4 Portal de Periódicos da CAPES

O IFRS – *Campus* Restinga conta com acesso ao portal de periódicos da CAPES, que disponibiliza diversas publicações científicas de alta relevância para atividades de ensino e pesquisa.

8.3 Equipamentos e Laboratórios

O *Campus* possui 13 (treze) laboratórios estruturados e distribuídos entre os blocos 4 e 5. Cinco desses laboratórios serão utilizados pelo curso conforme definido pelo catálogo nacional de cursos do MEC. O quadro a seguir mostra a infraestrutura dos blocos concluídos e estruturados. Estes blocos atenderão diretamente ou indiretamente o curso Técnico em Agroecologia. Para a Educação à distância será priorizada a utilização dos laboratórios de informática, biblioteca, espaços externos como a horta e pomares (em implantação), entre outros.

Infraestrutura atualizada do *Campus* Restinga, destacadas as que serão utilizadas pelo curso:

Infraestrutura	Bloco (s)	Infraestrutura que será utilizada pelo Curso
----------------	-----------	--

14 (quatorze) Salas de aulas	3 e 5	X
1 (uma) Sala dos Bolsistas	3	X
1 (uma) sala do Diretório Acadêmico	2	
Laboratório de Arquitetura de Computadores e Redes	4	
Laboratório de Eletrônica de Potência	4	
Laboratório de Eletricidade Básica	4	
Laboratório de Controle e Instrumentação	4	
Laboratório de Tecnologia Assistiva e Oficina	4	
Laboratório de Eletrônica Digital e Microprocessadores	4	
Laboratório de Informática 1	4	X
Laboratório de Informática 2	4	X
Laboratório de Informática 3	4	X
Laboratório de Informática 4	4	X
Sala de Desenho Técnico/Artes	5	X
Sala de Artes	5	X
Laboratório de Idiomas e Informática	5	X
Laboratório de Ciências	5	X
Laboratório de Ciências Humanas	5	X
Laboratório de Empreendedorismo	5	X
Laboratório de Jogos e de Dinâmica em Grupos	5	X
Biblioteca	2	X
Sala de Estudos	2	X
16 (dezesesseis) Salas Administrativas	4 e 5	X
Quadra Poliesportiva	Externa	X

9 CASOS OMISSOS

Caberá a Diretoria de Ensino, à coordenação de curso e ao Departamento Pedagógico tomar providências em relação aos casos omissos.

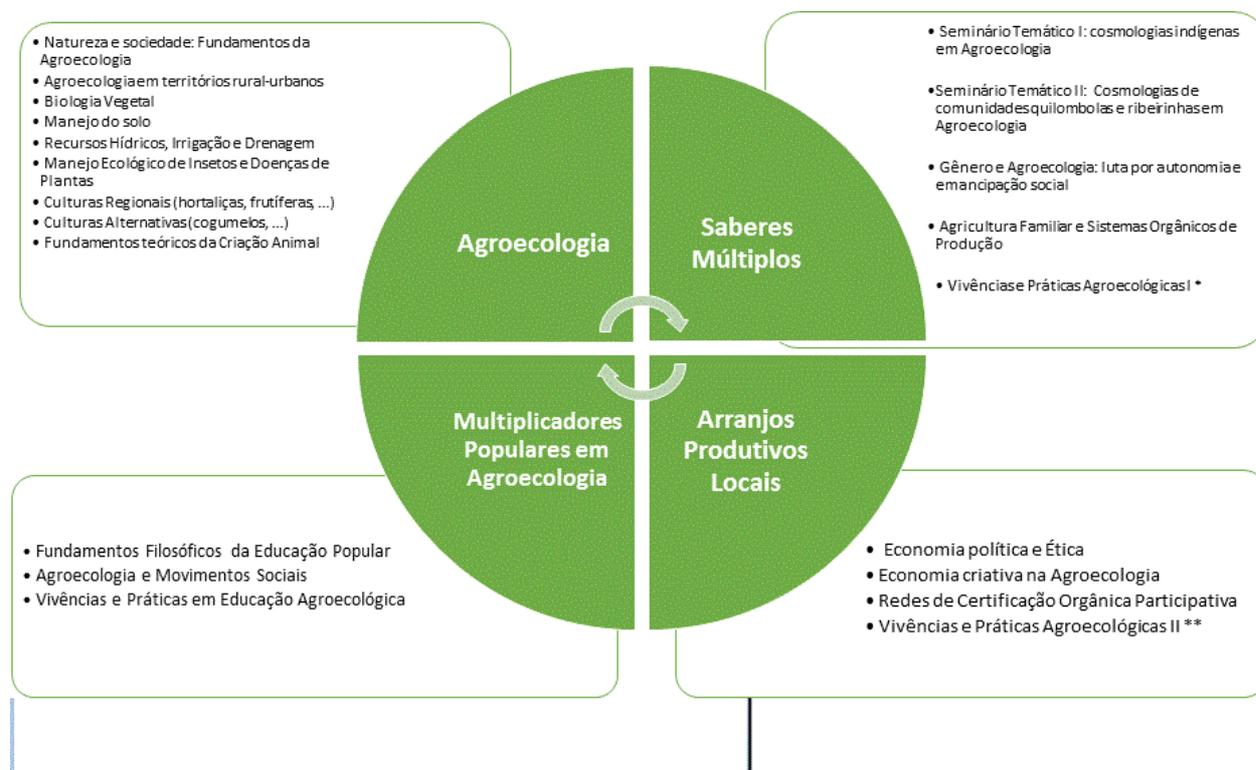
10 REFERÊNCIAS

- ANJOS, Anna. **Mulheres da Agroecologia: a luta por igualdade de direitos**. Revista Fórum. Ed 149. Disponível em: <http://revistaforum.com.br/digital/149/sem-feminismo-nao-ha-agroecologia/>
- ANJOS, Cristina P.; MENDOZA, Luiz Antonio. **Aspectos das práticas alimentares e da atividade física como determinantes do crescimento do sobrepeso/obesidade no Brasil**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(3):698-709, mai-jun, 2004.
- Bleil SI. **O padrão alimentar ocidental: considerações sobre a mudança de hábitos no Brasil**. Cadernos de Debate 1998.
- Burlandy L, Anjos LA. **Acesso a vale-refeição e estado nutricional de adultos beneficiários do Programa de Alimentação do Trabalhador no Nordeste e Sudeste do Brasil**. 1997. Cad Saúde Pública, 2001.
- CONTRERAS, Jesús; GRACIA, Mabel. **Alimentação, sociedade e cultura**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.
- DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix. **Micropolítica e segmentaridade**. In: Mil Platôs: Capitalismo e esquizofrenia. Vol. 3. São Paulo: Editora 34, 1996.
- FERRAZ, Eduardo Luis L. **Ars Boni et Aequi, hoje: O Direito e a Causa dos Pobres**. Florianópolis SC: Revista de Direito do Cesusc nº 2 Jan/Jun 2007
- FERREIRA, Ângela D. D; PEREZ-CASSARINO, Julian. **Agroecologia, Construção Social de Mercados e a constituição de sistemas agroalimentares alternativos: Uma leitura a partir da rede Ecovida**. In: Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura / organizadores Paulo André Niederle, Luciano de Almeida, Fabiane Machado Vezzani.—Curitiba : Kairós, 2013.
- Monteiro CA, Mondini L, Costa R. **Mudanças na composição e adequação nutricional da dieta familiar nas áreas metropolitanas do Brasil (1988- 1996)**. Rev Saúde Pública 2000
- MARONHAS, Maitê; CARDOSO, Elisabeth. **É trabalho, não é ajuda! um olhar feminista sobre o trabalho das mulheres na Agroecologia**. In: Pela vida das mulheres em e pela Agroecologia. Disponível em: http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2016/04/Agriculturas_V12N4.pdf
- PACHECO, Eliezer. **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Fundação Santillana, Editora Moderna. 2011.
- PORTO ALEGRE. **Projeto De Lei Complementar Do Executivo - PLCE 007/14**. Executivo Municipal, Câmara de Vereadores: Porto Alegre, 2014.

Stunkard AJ. **Factores determinantes de la obesidad: opinión actual**, In: La obesidad en la pobreza: un nuevo reto para la salud pública. Washington DC: Organización Panamericana de la Salud. VIDAL, Eloísa & MAIA, José. Introdução à Educação à Distância. 2010. Disponível em <http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-na-area-de-tics-na-educacao/introducao-a-educacao-a-distancia>.

ANEXOS

Anexo I – Referente gráfico para a matriz curricular a partir do Fórum dos Saberes múltiplos em Agroecologia



Anexo II – Metodologia construção colaborativa da Matriz curricular



